



BURLANDO A LEI

Proibidos, vapes são adquiridos por paraibanos pela internet

Consumidores compram com absoluta facilidade em lojas virtuais ignorando os riscos à saúde. **Página 7**



Fotos: Divulgação

Projeto usa ecofoguetes para reflorestar áreas da Caatinga

Batizado de “Dente-de-Leão”, foguete que dissemina sementes é movido a água e ar pressurizado e foi testado com sucesso na Fazenda Samambaia, em Cabaceiras. **Página 20**

“Uberização” exclui milhões de brasileiros da Previdência

SIF tem autorizado prestação de serviços com base no julgamento sobre terceirização de trabalhadores.

Página 3

Saúde da Paraíba registra 44 casos confirmados de esporotricose

Apesar de grave, a doença tem cura e o tratamento para humanos pode ser feito pelo SUS.

Página 6

Foto: Freepik



Celulares mais restritos nas escolas

Relatório da Unesco aponta que utilizar o aparelho durante as aulas pode afetar memória e atrapalhar compreensão dos assuntos. Em João Pessoa, professores regulam uso durante atividades.

Página 5

■ “Sumiu o vale, a mata destrocada e mais da metade dela cedendo lugar à favela. O casario da oligarquia homenageada pelo belvedere está de portas batidas, quando ainda restam portas”.

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ “Para a comunicação, a reciprocidade é fundamental, necessita da vivência prática. Viver é também se comunicar. Como dizia Chacrinha: ‘Quem não se comunica se trumbica’”.

Estevam Dedalus

Página 10

Foto: Edson Matos



Memórias

Artista consagrado, Fred Svendsen iniciou carreira no Correio das Artes

Ainda era menor de idade quando um jornalista de A União pediu seus desenhos para ilustrar o suplemento do jornal. Foram inúmeros trabalhos publicados em 10 anos. “A maior escola”, diz.

Páginas 14 e 15

Página 11

Editorial

O mito

O Mito da Caverna, de Platão, é um dos textos clássicos que permanecem atualíssimos. O autor de “A República”, nome de proa da filosofia, na Grécia Antiga, clama aos seus semelhantes para que se libertem das correntes dos preconceitos e dos sentidos, para que a razão possa lhes traduzir, com maior grau de fidelidade, a realidade do mundo, do qual são prisioneiros exatamente por conta da ignorância.

A Alegoria da Caverna é um ensinamento que pode ser utilizado das mais simples às mais complexas circunstâncias existenciais, mas talvez com maior proveito na interpretação das relações entre os cidadãos e cidadãs com as lideranças ou grupos políticos que personificam o Estado ou que almejam o poder. Em certas situações são representados por serem conscientes, ou manipulados por serem alienados?

O mito platônico orienta para o culto do senso crítico, em detrimento do senso comum. Refletir profundamente sobre o que se vê ou o que se vive, para que o pensamento capte a essência da chamada realidade concreta, e não a representação dessa mesma realidade por um ou vários discursos que a distorcem, ornamentando-a com os penduricalhos da demagogia ou do misticismo, para fins de cooptação.

O escritor, poeta, dramaturgo e professor paraibano Ariano Suassuna, ao se referir aos filósofos, costumava dizer que cabe ao leitor ou à leitora ler o que poderíamos cognominar de “obras do pensamento” com a maior atenção possível, para saber com exatidão qual a consequência final das ideias defendidas pelos autores. Isso porque continua havendo, do mundo, mais leituras superficiais que profundas.

Isso deve acontecer com maior lucidez ainda na política. As pessoas devem ser perspicazes; meditar demasiadamente sobre os destinos prometidos pelos agentes públicos, fazendo comparações entre o que se discursa e o que efetivamente se faz, no que se entende por vida prática, para concluir, com o máximo de precisão, se as palavras do autor ou da autora estão eivadas de verdade ou enxertadas de mentiras.

Em todos os tempos e espaços - aqui e agora, no Brasil, por exemplo -, as pessoas habitam Cavernas de Plantão. A mentira, para ludibriá-las, pode estar, paradoxalmente, ora no palavrório, ora no silêncio desse palavreado. Faz-se necessário, portanto, deixar a preguiça mental de lado, e questionar as ideias que lhe são impostas, sob pena de continuarem tendo percepções erradas do mundo, e todos pagando caro por isso.

Artigo

O Cassino da Lagoa

No livro “Nos Tempos do Pedro Américo”, o médico Paulo Soares refaz os caminhos da boemia pessoense dos anos 60 e 70 sem deixar o Restaurante Universitário, que funcionou no Cassino da Lagoa, fora dessas reminiscências. O autor narra a instalação do R.U nas dependências do Cassino e como isso foi articulado por estudantes que viram no bucólico local as condições adequadas para a sua instalação. Nomes como o de Lindbergh Farias, garçom Cobrinha e Zito Falcone aparecem como protagonistas ou coadjuvantes nas negociações, mas foi com a intervenção do governador Pedro Godim e anuência do reitor João Medeiros que a instalação se concretizou.

Após o AI-5, um dos mais truculentos dos chamados Atos Institucionais, o sistema fez o possível para desestabilizar qualquer organização estudantil. Estavam proibidas as reuniões de cunho político. Uma das primeiras providências foi desativar o Restaurante Universitário que funcionava no Cassino da Lagoa. Não permitiriam que aquele local continuasse a ser ponto de encontro dos estudantes que discutiam política, nacional e local, os problemas inerentes à vida estudantil e faziam daquele lugar um espaço sempre vigiado e próximo da população que via a estudantada muitas vezes se insurgindo contra os poderosos. Isso levou o R.U a ser transferido para a Cidade Universitária.

O espaço foi cedido ao empresário Domingos Monteiro, dono da Churrascaria Bambu, que decidiu ali instalar um elegante restaurante. Sua inauguração ocorreu em junho de 1969, em evento que contou com a presença do prefeito da cidade, Damásio Franca, com bênçãos do Monseñor José Coutinho. A animação da inauguração do restaurante ficou por conta da banda “Os Diplomatas”.

O Cassino da Lagoa foi palco de grandes acontecimentos da história política paraibana. Serviu de palanque para os grandes comícios de encerramento das campanhas eleitorais. Lá discursaram grandes oradores da Paraíba e do Brasil. Foi também “quartel general” das assembleias estudantis, especialmente enquanto sediava o Clube Universitário.

Construído em 1940, num projeto de reurbanização do Parque Sólon de Lucena, originalmente conhecido como “Lagoa dos

Irerês”, idealizado por Argemiro de Figueiredo e de autoria do engenheiro-arquiteto pernambucano João Correa Lima, o Cassino, em princípio chamava-se “Cassino de Verão”. Nunca consegui descobrir o motivo dessa denominação.

Até hoje o Cassino da Lagoa funciona como restaurante, sendo ponto de encontro de políticos, jornalistas, advogados e intelectuais, no horário do almoço. É, sem dúvidas, um dos mais agradáveis ambientes da gastronomia pessoense, não só pelo seu cardápio, mas, principalmente, pela beleza da paisagem de um dos pontos mais importantes da nossa cidade.

Sempre que vou ao Cassino fico imaginando os acontecimentos da nossa história naquele local. De como encravado no centro da nossa cidade, sua fachada de vidro se mistura a cena cotidiana, os que estão de fora veem de relance os comensais; de dentro é possível ver os casais de namorados passeando, pessoas apressadas com sacolas de compras, ambulantes, trabalhadores do comércio que aproveitando a hora do descanso fazem da grama do Parque Sólon de Lucena, cama e refúgio. No ano de 2022 o Cassino recebeu o selo de Patrimônio da Cidade outorgado pelo Museu da Cidade. Homenagem mais que merecida, reconhecimento da nossa história e da nossa gente.

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com

“

O espaço foi cedido ao empresário Domingos Monteiro, que decidiu ali instalar um elegante restaurante

Rui Leitão

Foto Legenda

Edson Matos



Não se pode facilitar com a Dengue

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

O primeiro deslumbre

Antes de fixar morada nesta cidade resguardada de ufânias, retivera-a em dois relances. Primeiro em companhia de meus pais, em 1942, numa promessa que vieram pagar na Penha. Desse primeiro contato, já anoitecendo, resta uma penumbra de copas e de sombras que anulava ainda mais as tochinhas de luz nevoenta sumidas ao longo da Praça Pedro Américo. O palacete de janelões imperiais, ao lado, apenas se insinuava, enfumado na noite, só vindo impor-se aos meus olhos de menino gruteiro sob o clarão da manhã seguinte.

A pensão, descendo para a Estação, era um corredor de quartos num dos quais nos acomodamos. Dormi sem problema. A janta não foi pior nem melhor que a do nosso sítio. Pela promessa, cumpria ir ao santuário a pé, mas a erisipela de meu pai terminou botando-nos num carro de aluguel. Vim sonhando com a Capital e só via mato, capoeira braba até avistar, já em cima, a fímbria de um azul meio esverdeado, as ondas vindo lamber as casinhas de palha ao sopé da barreira. O mar oceano não me causou qualquer emoção. Nada que me pertencesse.

Uns três anos depois vim sozinho, pensando em matricular-me na Escola de Artífices, depois Escola Industrial. Pela primeira vez subi a ladeira central da cidade, me vi de repente num burburinho de feira grande, mas sem mercadoria, além de conversas. Só gente, muita gente em rodas e por calçadas, sob marquises, cafés, pavilhões ou ao sol brabo de verão, tudo isto a me implantar a primeira noção do parlatório que o bonde batizou de Ponto de Cem Réis.

Me informei e tomei o caminho da escola, nesse dia estreando o álbum de minha mancha com esta nossa cidade. Era, verdadeiramente, a trilha principal, a da Rua Direita, isto é, direta, iniciada no adro de São Francisco e saindo em linha de régua, igreja após igreja, palácios, praça principal, Academia de Comércio, Câmara, culminando com o mais belo conjunto de palacetes residenciais fruto da riqueza de elite sustentada pelo boom do algodão e do açúcar.

Finalizava com chave de ouro: o belvedere ou miradouro em larga balastrada que o presidente Camilo de Holanda, com reprimenda do chefe Eptácio, construíra para sublinhar a beleza de cartão postal com que o vale extenso

“

A pensão, descendo para a Estação, era um corredor de quartos num dos quais nos acomodamos

Gonzaga Rodrigues

e fundo que se espriava até confinar-se com a mata e as águas do rio que margeia os sítios da fundação da cidade. Era a febre urbanista, decretada ainda pelo “Rio civiliza-se” de Pereira Passos, de onde Camilo procedera

E me esgueirei sem ânimo pelo que a Escola de Artífice daquele tempo oferecia. Ao sair nesse estado de espírito, já pensando em deixar o ginásio de Campina Grande, novamente com as vistas nessa varanda sem fim, com pracinha e busto certamente em homenagem a seu construtor, tudo muito pequeno ainda diante do vale onde preguei meus olhos de adesão a João Pessoa. Nunca uma paisagem de verdade, sem ser de estampa, me abraçava com aquela intensidade.

Vai lá hoje, Luiz! Não faz muito tempo, meu amigo Antônio Figueiredo, que não consta dos registros literários, repintou o cenário original como refúgio das molecagens de sua infância em Jaguaribe. Era lá, Martinho Moreira e Carlos Pereira entre eles, onde brincavam de “pulha”, brincadeira muito lá deles que dá pretexto a essa sua página lírica com jeito de ficção.

Sumiu o vale, a mata destrocada e mais da metade dela cedendo lugar à favela. O casario da oligarquia homenageada pelo belvedere está de portas batidas, quando ainda restam portas. E numa homenagem às honras prestadas a Camilo, o presidente da modernização, desapareceram com seu busto.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

Foto: Marcos Russo



Trabalhadores por aplicativo estão completamente descobertos em caso de aposentadoria ou afastamento por doença ou acidente

UBERIZAÇÃO

STF julga consequências da terceirização de serviço

Falta de regulamentação exclui milhões de brasileiros da Previdência Social

Joel Cavalcanti
 cavalcanti.joel@gmail.com

O Supremo Tribunal Federal (STF) começou a julgar se a análise do vínculo empregatício entre motoristas e entregadores por aplicativos, em um caso específico envolvendo a empresa Uber, terá repercussão geral, ou seja, se a decisão poderá ser aplicada a todas as ações relativas à “Uberização” na Justiça.

Na esteira da sentença sobre a falta de regulamentação do serviço está a exclusão de milhões de brasileiros ao Sistema de Seguridade Social e o aumento do rombo nas contas da Previdência.

O julgamento do Recurso Extraordinário (RE) 1.446.336 tem o ministro Edson Fachin como relator e está disponível para votação em plenário virtual por

parte dos ministros até o dia 1º de março.

De forma recorrente, o STF tem seguido o entendimento que autoriza formas alternativas de prestação de serviços, com base no julgamento sobre terceirização de trabalhadores, de 2020, entrando em embates frontais com a Justiça do Trabalho, que vem desrespeitando a jurisprudência da mais alta corte do país.

Regulamentação

Enquanto o Governo Federal vem encontrando dificuldades de chegar a um consenso e cumprir a promessa de regulamentar o setor, os trabalhadores por aplicativo ficam completamente descobertos em caso de aposentadoria, desemprego e afastamentos por doença ou acidentes. “Quem não

contribui à Previdência não tem direitos previdenciários. Essa é a realidade do brasileiro atualmente”, afirma a advogada especialista em Direito Previdenciário, Maria Eunice Cabral.

“Existe a possibilidade do Benefício de Prestação Continuada para a pessoa portadora de deficiência, mas um acidente de carro, por exemplo, não abrange o BPC. Se essas pessoas não estão em dia com a Previdência Social, elas não têm direitos previdenciários”, complementa a advogada.

Uma solução jurídica que não formalize a questão previdenciária de 1,5 milhão de pessoas trabalhando por meio de plataformas digitais, segundo dados do IBGE de 2022, leva ainda ao asfíxiamento do Regime Geral da Previdência Social (RGPS).



Foto: Reprodução/Redes sociais

Se essas pessoas não estão em dia com a Previdência, elas não têm direitos previdenciários

Maria Eunice Cabral

Aplicativos defendem uma nova legislação

Segundo dados do Ministério da Previdência do final de 2023, o RGPS registrou um déficit de R\$ 290,3 bilhões em doze meses. As alternativas procuradas pelos trabalhadores por aplicativo costumam ser o cadastramento como Microempreendedor Individual (MEI). “O MEI vai abordar os benefícios iniciais para essas pessoas porque ele consegue entrar no bolso desse trabalhador. Ele é válido para benefícios por incapacidade em caso de acidentes, para uma mãe que venha a engravidar e receber salário-maternidade, e ainda para seguridade da família em caso de morte do trabalhador”, cita Maria Eunice.

Os aplicativos, por sua vez, não pagam o INSS de entregadores e motoristas, mas já demonstraram que defendem uma nova legislação que contemple o reco-

lhimento para a Previdência. O entrave está no valor da alíquota.

“O que existe hoje é quase como uma prestação de serviço como pessoa física, então quase nunca esse motorista vai virar um microempreendedor individual por conta de sua atividade. Essa é uma possibilidade legal, mas que não é instruída pela empresa”, pondera.

Apesar de ser a opção preferida pelo trabalhador que busca alguma segurança previdenciária, segundo a especialista o MEI não possibilita a aposentadoria por tempo de contribuição, limitando-se a aposentadoria por idade, que é de 62 anos para mulheres e 65 anos para homens, sendo cobrados de ambos 15 anos de contribuição. Mas é a minoria dos trabalhadores de aplicativo que busca formalização através do MEI.

Profissionais autônomos e sem direito trabalhista

Enquanto um empregado contratado via CLT tem deduzido de 7,5% a 14% de seus vencimentos para o INSS, o MEI paga somente 5% do salário mínimo. Uma pesquisa do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) estimou em R\$ 600 bilhões o déficit gerado pelo regime do MEI para os próximos 35 anos.

A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, em documento enviado aos ministros do STF alertou que o aumento da “pejotização” no Brasil causaria um desfalque no caixa da Previdência Social.

Considerados como trabalhadores autônomos e sem direitos trabalhistas básicos, os motoristas e entregadores possuem pleitos diversos e não querem abrir mão da flexibilidade que o trabalho proporciona. Eles também pleiteiam por regras mais claras e transparentes sobre a suspensão de suas atividades nas plataformas. E a orientação da ad-

vogada Maria Eunice Cabral, porém, é direta e aponta para o que deve ser prioritário para a luta desses trabalhadores. “Formalize a sua Previdência Social. Não tem outra solução. Se você vier a fazer uma única contribuição à Previdência e vier a sofrer um acidente de qualquer natureza, você está dispensado de qualquer carência de pagamento”.

A decisão do STF sobre a repercussão geral da análise do vínculo empregatício entre motoristas e entregadores por aplicativos ainda não representará a solução final para o problema. Todavia, o resultado do julgamento vai apontar para onde as relações de trabalho no país estão caminhando. “O motorista por aplicativo precisa de um cuidado específico da legislação e, por isso, a torcida é para que haja a comprovação de vínculo de trabalho e ter todos os seus direitos resguardados”, concluiu Maria Eunice Cabral.

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

ROMERO ESTIMULA TEMA, MAS RECLAMA DE INTERESSE DAS PESSOAS SOBRE ‘ROMPIMENTO’

Um dos principais entusiastas da candidatura de Romero Rodrigues a prefeito de Campina Grande num movimento migratório para a oposição, o presidente da ALPB, deputado Adriano Galdino (foto, do Republicanos) expressou, na semana passada, sem irritação, ao menos decepção com a demora do deputado do Podemos de dar uma resposta definitiva ao bloco de oposição. Na ocasião, o deputado estadual disse que Romero precisaria “sair da toca e botar para fora suas intenções políticas”. E enfatizou: “Eu não falo mais não, o que eu tinha que falar eu já falei”. De fato, Romero vem ‘cozinhando’ essa decisão há muitos meses, apesar de dar indícios – ele e seis aliados – de que pretende romper com o prefeito Bruno Cunha Lima (União Brasil). Recentemente, em entrevista reclamou do interesse da imprensa sobre o assunto, afirmando que as pessoas “fazem muito barulho” sobre essa pauta em particular, acrescentando que “só querem falar disso. E disse ainda não saber o motivo pelo qual o rompimento com Bruno recebe tanta atenção. Ora, o próprio parlamentar tem estimulado esse debate nas redes sociais – recentemente, postou um vídeo em que um popular pede o seu retorno à prefeitura. E seu aliado, o deputado Tovar Correia (PSDB) tem admitido ser candidato a prefeito, e feito críticas à gestão de Bruno.



Foto: ALPB/Reprodução

AINDA NÃO ESTÁ DEFINIDA

Ex-prefeita de Bayeux, Sara Cabral tem se articulado para entrar na disputa eleitoral do próximo outubro. E um dos movimentos poderá ser ela deixar o PSDB e ingressar no MDB. O senador Veneziano Vital do Rêgo, presidente estadual da legenda, confirma conversa com Sara e com o marido dela, o ex-deputado Domiciano Cabral, mas afirma que “ainda não está definida [a filiação]”.

DEMANDA JUDICIAL

Mas para levar adiante a sua possível candidatura a prefeita de Bayeux, Sara Cabral tem de resolver uma demanda judicial, cujo recurso ainda será analisado pelo Tribunal de Contas da União (TCU). É que ele teve contas rejeitadas pela corte de contas quando era prefeita do município.

FOTO SÓ COM VENEZIANO

Cumprindo agenda em Brasília, Bruno Cunha Lima tentou se reunir com Romero Rodrigues, para – quem sabe –, até registrar o encontro em foto. Mas não teve êxito. Então, contentou-se de falar com o deputado apenas por telefone. Já com o senador Veneziano Vital do Rêgo, seu mais novo aliado, o prefeito de Campina Grande tiro foto no Ministério das Cidades.

MENOS RADICAL, MAIS MANSO

Ele já não pode negar. Ao flertar com o Republicanos, e até fazer acenos de amistosidade para partidos de centro-esquerda, Nilvan Ferreira se distancia do radicalismo bolsonarista que outrora moveu os seus posicionamentos políticos. Sequer citou Bolsonaro quando do lançamento de sua pré-candidatura a prefeito de Santa Rita, esta semana. Mais ‘manso’, chegou até a dizer que, sendo eleito, baterá à porta de Lula e do governador João Azevêdo.

APENAS MERA SEMELHANÇA

O cenário e contos são diferentes, e os municípios têm portes distintos. Mas após Zé Aldemir (PP), prefeito de Cajazeiras, anunciar Socorro Delfino, atual secretária da Educação, como pré-candidata a prefeita, houve quem lembrasse da eleição de 2020 em João Pessoa. Àquele ano, o prefeito Luciano Cartaxo (PT) lançou Edilma Freire, também secretária de Educação, como candidata. E perdeu a eleição de modo avassalador.

LULA VOLTA A CENTRAR FOGO CONTRA ATROCIDADES DE ISRAEL: “GENOCÍDIO”

O presidente Lula (PT) voltou a dizer que Israel promove genocídio contra o povo palestino, após ser criticado pelo governo israelense – e oportunistas de plantão – por ter comparado as atrocidades sionistas ao nazismo. “Eu sou favorável à criação do Estado palestino livre e soberano. Que possa esse estado palestino viver em harmonia com Israel. O que Israel faz com o povo palestino não é guerra, é genocídio, porque está matando mulheres e crianças. Não morrem soldados, e sim mulheres e crianças”, disse.

Foto: Roberto Guedes



Lúcia Guerra,

gerente executiva de Documentação e Arquivo da Fundação Casa de José Américo e presidente da Comissão de Instalação do Memorial da Democracia

“Nunca condenamos os perpetradores de tortura no Brasil”

Gestora comenta os preparativos para lembrar os 60 anos da Ditadura Militar

Taty Valéria
tatyana.valeria@gmail.com

No ano em que se rememora os 60 anos da instituição do Golpe Militar no Brasil, as Comissões da Verdade de todo o país preparam programações alusivas à data com o objetivo de trazer o tema à pauta de debates. Na Paraíba, as ações incluem a publicação de obras relativas ao tema, apresentações culturais itinerantes e uma série especial, que será transmitida pela Rádio Tabajara.

Em entrevista ao Jornal **A União**, a professora Lúcia Guerra, gerente executiva de Documentação e Arquivo da Fundação Casa de José Américo e presidente da Comissão de Instalação do Memorial da Democracia, comenta sobre o que está sendo programado e o apoio oficial do Governo do Estado. Mestre em História pela UFPB e UFPE e doutora em História Social pela Universidade de São Paulo, Lúcia Guerra, que integrou a Comissão Estadual da Verdade e Preservação da Memória do Estado da Paraíba, avalia o contexto atual e aponta os riscos, ainda presentes, à democracia brasileira.

A entrevista

■ Em 2024, completamos 60 anos do golpe que instituiu a Ditadura Militar no Brasil. Por que esse tema ainda é considerado um tabu?

A ditadura militar durou 21 anos e, durante esse tempo, foi construída toda uma narrativa como se isso tivesse sido positivo para o Brasil com o “milagre econômico” escondendo o que acontecia nos porões da ditadura. Essa imagem foi construída e se manteve mesmo após o término da ditadura, justamente por conta das características conservadoras da nossa sociedade. O silenciamento durante esses 21 anos, com toda a estrutura que foi montada na educação para criar um pensamento nesse sentido. Isso perpetuou essa visão e toda essa parte da repressão violenta ficou como sendo apenas de pequenos grupos, como se não fossem uma realidade, como se não tivesse impacto em toda a sociedade brasileira, quando na verdade, houve sim! A nossa transição da ditadura para a democracia foi muito limitada, com muitas restrições.

■ A Lei da Anistia contribuiu nesse processo de silenciamento, uma vez que não houve punição para os torturadores do regime?

Em parte eu concordo com isso porque a Lei da Anistia foi sancionada ainda no período da Ditadura. Uma lei que vinha sendo reivindicada pelos familiares e o estado não atendeu aos anseios da sociedade. Não era essa Lei da Anistia que se pretendia, mas foi a lei possível.

De todo modo, consideramos a Lei da Anistia como o primeiro passo para a transição da ditadura para a democracia. Foi um primeiro passo limitado e nossos processos têm sido sempre assim, com limitações justamente por conta da correlação de forças dos conservadores e dos progressistas. Assim foi na Lei da Anistia. Assim foi com o movimento das Diretas Já.

“

A nossa transição da ditadura para a democracia foi muito limitada, com muitas restrições

Essa tem sido a característica dos nossos processos históricos, sempre com acordos. Isso não quer dizer que não houve resistência, mas na hora de fechar os acordos, sempre a correlação de forças e ele pende muito mais para o lado conservador. Acho que foi tudo isso que contribuiu para que tema não viesse à tona.

■ Onde se insere a educação formal no apagamento dessa parte da nossa história?

Os livros didáticos continuaram abordando muito pouco sobre o tema e isso contribuiu para que essa temática não viesse à tona. Movimentos de familiares, mobilizações sociais aconteceram, mas tiveram dificuldade de se inserir, vamos dizer assim, no sistema educacional, algo montado durante a ditadura que ainda está presente e não se desmontou. Essa é grande questão.

Gerações e gerações de jovens passaram pela escola sem ver essa temática. Às vezes, algum livro didático abordava o tema, mas o sistema, como era montado, nunca se chegava no final do livro, nunca se chegava na ditadura, numa estratégia de abafamento desse assunto, dessa temática.

■ Qual importância de trazer o assunto de volta à pauta? Quais os caminhos?

Temos que colocar na pauta do dia e temos que tratar dessa questão, e por quê? Porque isso é um reforço à nossa democracia. Nosso processo de transição, de uma ditadura para um sistema democrático, não foi concluída e um dos elementos desse processo é a memória, a verdade, e a Justiça, e esse pilar da Justiça nunca foi feito. Nunca condenamos os perpetradores de tortura. Outros países como o Chile e a Argentina fizeram, mas o Brasil nunca enfrentou essa questão. Se não enfrentamos o problema, ele vai ficar o tempo inteiro ali, à espreita. A qualquer momento, pode voltar e nós tivemos aqui algumas possibilidades de retrocesso.

■ A senhora se refere ao bolsonarismo?

O movimento estava guardado. As pessoas só não estavam se expressando. Mas, é preciso dizer que esse é um movimento internacional. Infelizmente, esses movimentos de direita, esses movimentos conservadores, já se articulavam e vieram à tona em vários países. Foi essa conjuntura internacional que também deu força para que as pessoas aqui tivessem coragem de se posicionar. A figura de Bolsonaro foi catalisadora, mas não é algo isolado do Brasil.

Porém, cada país tem sua própria história, e dependendo do momento e das condições, esses movimentos afloram e podem se estabelecer ou não. Nós tivemos condições de não deixar que se firmasse, mas está o tempo todo aí, pronto para se colocar de novo.

■ Ainda sobre trazer o tema da Ditadura Militar à pauta e as mobilizações nesse sentido. O quem vem sendo construído?

A Comissão Estadual da Verdade e da Preservação da Memória do Estado da Paraíba (CEVPM-PB) foi criada em 2012, com a finalidade de buscar o esclarecimento das graves violações de direitos humanos praticadas por agentes públicos. Essa comissão congrega várias instituições, como o Memorial da Democracia, a UFPB com o Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos, a Fundação Margarida Maria Alves, o Memorial das Ligas Camponesas...

Essas organizações se uniram para realizar uma programação para comemorar os 60 anos do Golpe Militar e nós conseguimos o apoio do Governo do Estado nessa programação, e é preciso pontuar que a Paraíba é o único estado que recebeu apoio oficial, um caso excepcional.

Nós vamos ter uma programação de espetáculos culturais que tratam dessas questões, com apoio da Secretaria de Cultura. Vamos ter a Cantata para Lagamar (um concerto no final da dé-

cada de 1970 que foi censurado e passou a se apresentar nas igrejas), vamos trazer uma peça de teatro de Pernambuco, que vai percorrer algumas cidades do estado e a Secult vai contribuir para que a caravana faça esse percurso.

E iremos retomar uma exposição itinerante sobre a Ditadura Militar, em parceria com o Tribunal Regional Eleitoral, que já havia sido feita em 2014, nos 50 anos do Golpe. Nós vamos retomar essa exposição para fazer um circuito nos municípios, nas escolas.

Outra ação será a abertura de um edital para a publicação de três dissertações e três teses que trataram da ditadura, além de um livro com coletânea e artigos sobre a ditadura. Tudo isso com chamada pública e uma comissão editorial para realizar a seleção. A Secretaria de Cultura irá financiar e as obras serão impressas na Editora da União. Nossa expectativa é que até o segundo semestre, todas essas obras sejam publicadas. Além de uma série de 14 programas que serão exibidos na Rádio Tabajara e uma publicação especial no Jornal **A União**.

Sem dúvida, será uma grande contribuição do Governo do Estado em dar visibilidade ao tema.

■ Já que a senhora pontuou as ações da Paraíba nesses 60 anos de Golpe, como avalia a participação do estado durante a Ditadura Militar? Qual foi nosso protagonismo no que se refere à resistência?

A Paraíba tinha uma grande mobilização no campo com a organização dos trabalhadores rurais. Já existia uma legislação trabalhista para o trabalhador urbano, mas o trabalhador do campo continuava em um sistema de servidão, sem qualquer direito. Os trabalhadores do campo começaram uma grande mobilização em busca dos seus direitos, a partir das Ligas Camponesas e do Partido Comunista. Então, começou a surgir, por parte dos latifundiários, um temor muito grande que pudesse acontecer aqui uma revolta, como aconteceu em Cuba, apesar de ser um temor infundado porque não havia essa mobilização, nem essa conscientização, especialmente, por conta da repressão, que era muito violenta. Com o golpe, começa toda uma repressão, com desaparecimentos e assassinatos.

Então, nós vamos ter um Dom Helder Câmara, nós vamos ter um Dom José Maria Pires, que eram contra a mobilização popular, mas que quando acontece o golpe e este vai por um caminho de radicalização e de autoritarismo, eles próprios fazem um mea culpa e tanto Dom Helder, quanto Dom José, mudam de posição e vão apoiar essas pessoas perseguidas.

■ Voltando para os tempos atuais e o contexto político do Brasil. Como a senhora analisa a tentativa do Golpe de Estado em 2022?

Primeiro dizer que o golpe que se pretendia em 2022 não vingou porque não recebeu apoio dos Estados Unidos. Mesmo com um grande apoio social pró-Bolsonaro, não vingou. Outra questão relevante é que não recebeu apoio nem dos próprios militares, mesmo Bolsonaro sendo militar, mas era uma figura que não era respeitada, não tinha essa respeitabilidade e essa confiança.

Acho que foi importante esse apoio, ou não apoio. Mas temos que ter em mente que o movimento existe, não está morto.

■ Enquanto historiadora, como a senhora prevê a história que será contada deste nosso momento daqui a 50 anos? É possível analisar o que será escrito?

São muitas questões. Veja bem a nossa dificuldade: um governo de apenas quatro anos conseguiu desmontar muita coisa que vinha em curso, mesmo devagar. No campo dos Direitos Humanos, de uma educação em Direitos Humanos, das temáticas de justiça social, na educação... Isso vinha sendo construído a duras penas e devagar. Mas, mesmo assim, tivemos governos progressistas que implantaram essas políticas públicas de respeito aos Direitos Humanos, de conhecer nossa própria história e evitar o retrocesso.

Isso foi sendo construído em quase quatro governos e que começaram a ser desconstruídas a partir do governo Temer. Tudo foi desmontado e será difícil remontar novamente.

Então, eu acho que essa nossa conjuntura agora é de quem deu muitos passos para trás. Estamos em um processo de recomeço, retomada, e que continua lento. Esse trabalho de mobilização da população e dos movimentos sociais é fundamental porque isso contribui na correção de forças.

Com esse Congresso conservador que nós temos, é preciso ter uma mobilização da sociedade que dê apoio e sustentação para que possamos construir um novo tempo de democracia no Brasil, um novo tempo de justiça social.

A minha perspectiva é que nós vamos retomar todo nosso trabalho, mas a passos muito lentos. Eu não sou muito otimista. O poder financeiro é muito forte. Esse trabalho de base é difícil de fazer. Leva muito tempo para você desconstruir todo uma mentalidade. Acho que isso não responde sua pergunta porque enquanto historiadores, somos muito mais voltados para analisar o que já aconteceu, e não o que virá.

NAS ESCOLAS

Uso de celular dificulta concentração

Relatório Global de Monitoramento da Educação, da Unesco, mostra que aparelho pode afetar a memória

Alinne Simões
alinnesimoesjp@gmail.com

A discussão em torno do uso de celular em sala de aula tem se tornado cada vez mais frequente nos ambientes escolares, especialmente após a publicação do Relatório Global de Monitoramento da Educação 2023, realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O documento apontou que o uso do aparelho pode afetar a memória e compreensão dos assuntos, bem como distrair os estudantes, levando-os a voltar sua atenção para outras atividades que não tenham relação com as da escola.

De acordo com o relatório, ao usar o celular, os alunos podem levar até 20 minutos para se concentrar novamente na aula. Além disso, em 2022, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) já havia relatado que oito em cada 10 alunos brasileiros revelaram se distrair quando utilizam o aparelho, não aprendendo o que se espera nas aulas de Matemática. Por esses motivos, o uso do dispositivo na sala de aula já está sendo proibido em alguns países e em algumas cidades do Brasil.

Proibição

Recentemente, um decreto aprovado no Rio de Janeiro, passou a proibir o uso de celular e de outros dispositivos eletrônicos dentro das escolas municipais. Não podendo utilizá-lo nem dentro e nem fora da sala de aula. Em janeiro, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte também aprovou uma Lei que não permite o uso de



Foto: Edson Matos

Nas escolas municipais, orientação é para que não se use celular; 80% das instituições oferecem recursos tecnológicos na aprendizagem

smartphones em salas de aula para fins não pedagógicos.

Na Paraíba

Aqui no Estado, desde 2009, quando os aparelhos ainda nem tinham a mesma diversidade de funções que têm hoje e nem eram tão acessíveis, foi sancionada a Lei Estadual nº 8.949 que proíbe o uso de telefone celular dentro das salas de aulas nas escolas da rede pública estadual. Valendo-se dessa norma, no ano passado, a diretoria do Liceu

Paraibano passou a adotar essa legislação, suspendendo o uso dos aparelhos e permitindo somente com autorização prévia de professores com uso justificado para alguma atividade escolar.

Ádson Bruno Costa é professor de Biologia no Liceu Paraibano. Ele conta que inicialmente os alunos receberam bem a proibição, mas que a escola ainda está em período de adaptação. “Ainda precisamos pedir algumas vezes para alguns estudantes guar-

darem o telefone celular, mas eles atendem sem muitos problemas. Aos poucos, eles estão compreendendo que isso pode contribuir para direcionar melhor a aprendizagem”.

Bruno disse que sempre que ele e os outros professores precisam realizar alguma atividade direcionada que possa incluir o celular como ferramenta didática, eles o utilizam, principalmente como ferramenta para pesquisa. Mas também, para jogos didáticos, produção de vídeos, fotos para

trabalhos escolares, glossário, dicionários, entre outros.

João Paulo Rodrigues dos Santos é aluno do Liceu Paraibano e disse que concorda com a proibição. Para ele, a concentração na sala de aula diminuiu muito por causa do celular. “Por exemplo, eu tenho amigos que têm dificuldade de concentração e também amigos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) na minha sala. Quando chega uma notificação ou

uma mensagem, facilmente o nosso foco sai, completamente, do conteúdo. Até para mim, que não tenho nenhum problema de concentração, é muito fácil perder o foco”, contou João Paulo.

Apesar disso, ele conta que está tendo bastante dificuldade para se adaptar, já que está muito acostumado a “passar o dia no celular”. “Mas eu acho uma dificuldade bastante necessária para que a gente dê prioridade à escola”, ressalta o estudante.



Ainda precisamos pedir algumas vezes para alguns estudantes guardarem o telefone celular, mas eles atendem sem muitos problemas. Aos poucos, eles estão compreendendo que isso pode contribuir para direcionar melhor a aprendizagem

Ádson Bruno Costa

Tecnologia como recurso pedagógico

Na rede municipal de ensino de João Pessoa (PMJP) não há nenhuma lei proibindo o uso de celular em sala de aula, porém há uma orientação para que o aparelho não seja utilizado, uma vez que as escolas possuem aparatos tecnológicos como *tablets* e *chromebooks*, Sala Google e Sala Matemática que auxiliam na aprendizagem. A prefeitura disponibiliza para os estudantes, *tablets* que eles podem utilizar na sua residência como instrumento para fazer consultas das atividades, além de *chromebooks* para que os alunos utilizem em conjunto com o professor.

Segundo Elisson Dutra, diretor do Departamento de Robótica da Secretaria de Educação e Cultura Municipal, nos equipamentos são instaladas ferramentas para inibir o uso deles de forma equivocada, ou seja, que eles sejam utilizados só para acessar conteúdos pedagógicos. “Por exemplo, o professor vai dar uma aula de Geografia e ele fala sobre uma ilha no Pacífico. Para o aluno, fica muito abstrato ele visualizar aquela situação, então o professor pega informações sobre a ilha na internet e trans-

forma isso num conteúdo pedagógico”, esclarece Elisson.

Como os aparelhos têm travas para que não seja permitido o acesso a alguns sites, Elisson explica que se o professor precisar utilizar algum aplicativo ou site que não esteja na lista dos permitidos, ele solicita a liberação. Conforme o diretor, 80% das 101 escolas municipais estão com os recursos implantados na sua totalidade.

Uma das unidades escolares que dispõe desses recursos é a Escola Municipal Aruanda, que fica no bairro dos Bancários. Desde o início do ano letivo, a instituição está promovendo uma ação para proibir o uso do celular nas suas dependências.

Para que isso aconteça da melhor forma, a diretora administrativa da escola, Ercilene Azevedo, disse que estão sendo feitas reuniões com os alunos, pais e os professores. Segundo ela, os estudantes estão sendo acompanhados por uma equipe multidisciplinar, tendo, inclusive, apoio psicológico. De acordo com Cássia Freitas, psicóloga da escola, a decisão foi tomada quando observou-se que os

alunos estavam tendo muita dificuldade devido à atenção que eles dispensam ao celular. “Há dois anos percebemos, por exemplo, que o rendimento na disciplina de Matemática está muito abaixo do padrão que sempre foi a Aruanda, que tem um padrão de excelência”.

Ela explica que tudo está sendo feito com muito cuidado. “A gente está estudando um caso. Temos, por exemplo, um aluno autista, o celular não pode ser tirado dele, porque o aparelho é um dado de segurança para ele. Então, a gente está gradativamente implantando, mas em tão pouco tempo, já vimos uma grande diferença”.

Outro motivo que ela apontou para a adoção da proibição é que os estudantes estão usando o aparelho para agredir colegas e professores. “Enfrentamos muitas situações de *cyberbullying* aqui, entre eles mesmos. No ano passado, houve um caso em que o aluno fez um vídeo do professor sem autorização e postou no Instagram perguntando se o professor era pedófilo”.

O problema foi resolvido, mas ficou o alerta.

Colmeias guardam os aparelhos

Uma estratégia utilizada pelas escolas particulares tem sido a instalação de colmeias, onde os estudantes, ao chegar na sala de aula, depositam os seus aparelhos, desligados, e voltam a pegá-lo na hora do intervalo, ou quando encerram as aulas. O professor Virgílio Luiz Martins ensina em três colégios da rede privada de ensino e relata que todos utilizam a estratégia das colmeias, para evitar que os estudantes utilizem os celulares durante as aulas.

Ele revela que, no come-

ço, houve uma certa resistência e que algumas vezes já chegou a flagrar um aluno usando o aparelho. “Se fosse flagrado, tinha uma advertência, depois uma suspensão e aí, com o tempo, conseguimos que eles tivessem uma boa disciplina. Hoje, eles chegam e automaticamente já colocam lá”, afirma Virgílio.

Ele destaca ainda que as escolas dão liberdade para que os professores trabalhem com celular, desde que o uso seja feito de forma pedagógica. Durante a aula, o profes-

or fiscaliza se o aluno está fazendo o uso da ferramenta indicada para a aprendizagem. “Seja uma pesquisa, um jogo, às vezes até mesmo eles fazem montagem e criação de mapas mentais. Eu costumo, inclusive, passar algumas atividades que são de postagens nas redes sociais. Por exemplo, agora estou trabalhando uma atividade sobre adoção de animais, vamos criar uma mensagem e a postagem mais criativa vai ter uma bonificação. Então, é assim que a gente trabalha”, comenta o professor.



Foto: Virgílio Luiz Martins/Divulgação

Alunos deixam o celular desligado em estrutura com várias divisórias: são as colmeias

CUIDADO COM OS ANIMAIS

Esporotricose pode ser tratada pelo SUS e tem cura

De janeiro até a última quarta-feira, o estado registrou quase 90 casos da doença, comum entre cães e gatos

Ítalo Arruda
ianolivrra@gmail.com

A Paraíba registrou, de janeiro até quarta-feira passada, 87 casos suspeitos de esporotricose humana – um tipo de micose subcutânea causada pelo fungo do gênero *Sporothrix*. Desse total, 44 foram confirmados. No ano passado, 792 registros da doença foram notificados, totalizando 382 diagnósticos confirmados. Os dados são da Secretaria de Estado da Saúde (SES). Apesar da gravidade, a esporotricose tem cura e o tratamento para humanos pode ser feito pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Entre os sintomas em humanos, destacam-se lesões na pele, principalmente, nas mãos, nos braços e no rosto. Na forma mais grave da doença, podem surgir, também, tosse, falta de ar, dor ao respirar e febre. Já nos animais, é comum aparecer feridas nas regiões da cabeça e das patas. Essas lesões podem se espalhar para outras partes do corpo. Perda de apetite e, consequentemente, emagrecimento, bem como espirros e secreção nasal também são sinais da doença quando manifestada em animais, especificamente, gatos (que representa mais de 50% dos casos, segundo dados da SES) e cães.

Outros animais

Embora as duas espécies

sejam as mais comuns no que diz respeito aos casos de esporotricose, o médico-veterinário Andreey Teles afirma que ela também pode acometer, em proporções menores, os equinos, camelos, bovinos e suínos. “Todos eles podem transmitir a doença para humanos”, afirma Andreey, res-

“

Equinos, camelos, bovinos e suínos também podem transmitir a doença para humanos

Andreey Teles

saltando que nem sempre o animal portador do agente fúngico está com doença.

“O fato de os felinos esticarem e afiarem suas unhas em árvores, cavar buracos, cobrir suas fezes com terra, faz com que, muitas vezes, ele albergue o *Sporothrix*, veiculando e disseminando

para outros animais e pessoas. Naturalmente, é preciso que ocorra arranhadura ou mordedura para que o agente causador da esporotricose possa causar a infecção”, explica o médico-veterinário. Andreey Teles alerta, ainda, que o contato com o animal portador da doença, “esteja ele com sinais clínicos ou não”, é considerado um fator de risco.

Tratamento

No que diz respeito ao tratamento, este deve ser feito somente após uma avaliação clínica com um profissional médico. Conforme ressalta Andreey, o tratamento varia de acordo com a evolução e gravidade de cada caso. Além disso, para melhor preservação, o médico deve levar em consideração o local das lesões.

Saiba mais

Informações do Ministério da Saúde apontam que a duração do tratamento pode oscilar entre três e seis meses, podendo, em determinados casos, levar um ano até a cura. Entre os antifúngicos utilizados para tratar a esporotricose humana destacam-se o itraconazol, o iodeto de potássio, a terbinafina e o complexo lipídico de anfotericina B (para as formas graves e disseminadas). Alguns deles são oferecidos gratuitamente pelo SUS.

Foto: Freepik



Nos animais, é comum a doença provocar feridas nas regiões da cabeça e das patas

Após diagnóstico, tutora teve de repensar alguns hábitos

Um diagnóstico de esporotricose na gatinha Sol, de um ano e quatro meses, levou Luana Amorim, estudante de Jornalismo que mora no Centro, em João Pessoa, a mudar de hábitos. Se antes da doença, ela costumava passear com a gata em áreas com terra, depois do diagnóstico, teve de repensar essa atividade.

“Não faço mais isso porque foi assim que ela foi infectada”, revelou Luana à reportagem, ao explicar que o diagnóstico se deu em julho do ano passado, depois de ter encontrado pequenas feridas nas patas do bichinho de estimação. “Eram quase imperceptíveis”, afirmou, enfatizando que não foi infectada com a doença. “Quando percebi isso, levei ao veterinário e ele deu o diagnóstico”, completou.

Segundo a estudante, o processo de lidar com o resultado positivo e a rotina do tratamento foi bastante difícil. Além do medo da contaminação, ela sofria com a situação do animal, porque o tratamento também afetava o sistema respiratório. “Além disso, a administração dos remédios é bastante complicada. Chegou uma fase do tratamento que ela chegava a se

esconder sempre que eu tentava dar o remédio a ela”.

O tratamento, conforme Luana, durou um período de seis meses. “Segui fielmente os remédios prescritos pelo veterinário, até mesmo um mês depois do desaparecimento das feridas”, disse a estudante, frisando que essa medida é de suma importância para garantir um quadro saudável, “pois mesmo após esse tempo a doença pode voltar”.

“

Chegou numa fase do tratamento que Sol chegava a se esconder, sempre que eu tentava dar o remédio

Luana Amorim

Como Prevenir?

Além de uma boa higiene pessoal, com a constante lavagem das mãos e o uso de luvas ao lidar com solo, palha, galhos de árvores ou plantas, é extremamente importante evitar o contato direto com ferimentos de animais (contaminados ou não).

Também é recomendado não compartilhar objetos pessoais, roupas e calçados com pessoas suspeitas de contaminação e, principalmente, com pessoas diagnosticadas com a doença. Em caso de sintomas, o mais adequado é procurar um posto de atendimento médico imediatamente, preferencialmente, um dermatologista ou infectologista.

■ Isolamento

De acordo com orientações do Ministério da Saúde, é fundamental o isolamento de todo animal doente com suspeita de esporotricose. Se a doença for confirmada, o animal deverá ser separado do convívio doméstico e levado para um local seguro. Além disso, os objetos e utensílios do pet também devem ser lavados com água e sabão e desinfetados diariamente.

Em caso de morte, a orientação é que o corpo do animal não seja enterrado ou descartado no lixo. O correto, segundo o Ministério da Saúde, é levá-lo a uma clínica veterinária ou centro de zoonoses para o procedimento de incineração. Outro procedimento que precisa ser realizado é o da desinfecção dos locais habitados ou visitados pelo animal antes da morte por esporotricose. A área pode ser desinfetada com hipoclorito de sódio.

Foto: Arquivo Pessoal



Luana Amorim evita passear com a gatinha Sol na terra

MESMO PROIBIDO

Vape é vendido livremente na web

Lojas virtuais descumprem a lei e equipamentos são entregues por delivery diretamente em casa

Maurício Melo
mmelo.jornalista@gmail.com

Catálogos elaborados e entrega rápida em casa são as promessas das lojas virtuais e mesmo das tabacarias convencionais que também vendem pela internet os cigarros eletrônicos, conhecidos popularmente como vapes, mesmo com a proibição em vigor no Brasil desde 2009, de acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) número 46/2009 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Na Paraíba existe uma lei estadual, 12.351/22, que proíbe ainda "o uso de cigarros eletrônicos, vaporizadores, vape, e-cigarro, e-cig, e-cigarette ou qualquer outro Dispositivo Eletrônico para Fumar (DEF) em recinto coletivo público ou privado".

O comércio desses equipamentos é todo irregular e deve ser evitado. "Não tem como garantir a qualidade dos aparelhos e muito menos dos refis com essências que são comercializados. A entrada dos vapes no Brasil é proibida e não passa por nenhum tipo de aferição ou análise", explicou o diretor-geral da Agevisa, Geraldo Moreira.

Apesar disso, os catálogos distribuídos pelos vendedores através do aplicativo WhatsApp, mostram que os negócios vão bem, já que boa parte das ofertas aparecem como esgotadas. Um dos comerciantes que falou com a reportagem acreditando estar em contato com um cliente, afirmou que os e-cigarros mais populares ainda estavam disponíveis

e que poderiam ser entregues em, no máximo, uma hora por um motoboy.

Questionado sobre a origem da mercadoria e informado que estava falando com um jornalista, preferiu encerrar a conversa. No entanto, o contato dele é apenas um dos vários resultados de uma pesquisa simples nos buscadores da internet.

São links com telefones e e-mails de lojas em todos os estados do país e, igualmente, presentes também na Paraíba. Dada a facilidade na compra, on-line ou não, é cada vez mais comum flagrar pessoas usando os cigarros eletrônicos em qualquer espaço da cidade, desde praias até nos shoppings.

Geraldo Moreira informou que, junto com o Procon do município e o Procon do Ministério Público, a Agevisa está em ação permanente e fiscaliza, principalmente, eventos e festas em que haja maior concentração de pessoas. "Em eventos e shows é proibido fumar. Isso vale para tabaco e também para dispositivos eletrônicos. Por isso, sempre que flagramos alguém com o dispositivo, recolhemos."

O diretor disse ainda que é comum ver pessoas com tabuleiros oferecendo os vapes na entrada de shows. Quando localizados pela fiscalização, todos os produtos são confiscados para posterior destruição. "Comunicamos à Polícia Civil e todo o material é destruído junto com outras drogas apreendidas, em fornos industriais", revelou.

Foto: Freepik



Além de desrespeitar a lei, a venda de vape coloca em risco a saúde da população



“Não tem como garantir a qualidade dos aparelhos e muito menos dos refis com essências que são comercializados. A entrada desses vapes no Brasil é proibida e não passa por nenhum tipo de aferição ou análise

Geraldo Moreira

Foto: Roberto Guedes



Agevisa recolhe DEFs de quem for flagrado vendendo ou consumindo

Vape seduz pelo design atraente e apelo tecnológico

De acordo com pesquisa do Centro de Pesquisa e Educação para o Controle de Tabaco da Universidade da Califórnia, nos EUA, "algumas marcas de DEF alcançaram grande popularidade entre os jovens, especialmente por conta de seu design atraente, ao mesmo tempo discreto, do apelo tecnológico, das altas concentrações de sais de nicotina, sabores atrativos e marketing agressivo".

Porém, "os cigarros eletrônicos não passam por testes de segurança, eficácia ou de comprovação das propriedades por via inalatória são in-

existentes", descreve o estudo "Cigarros eletrônicos com vitaminas e nutrientes: onde o charlatanismo e tecnologia se encontram", do pesquisador André Luiz Oliveira da Silva, publicado em novembro de 2023.

Apenas nos anos de 2022 e 2023 foram registradas na Paraíba 137 mortes e 1.258 hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso do tabagismo, segundo dados da Gerência de Vigilância em Saúde-Núcleo de Doenças e Agravos Não Transmissíveis do Governo do Estado da Paraíba.

Cardiologistas manifestam preocupação

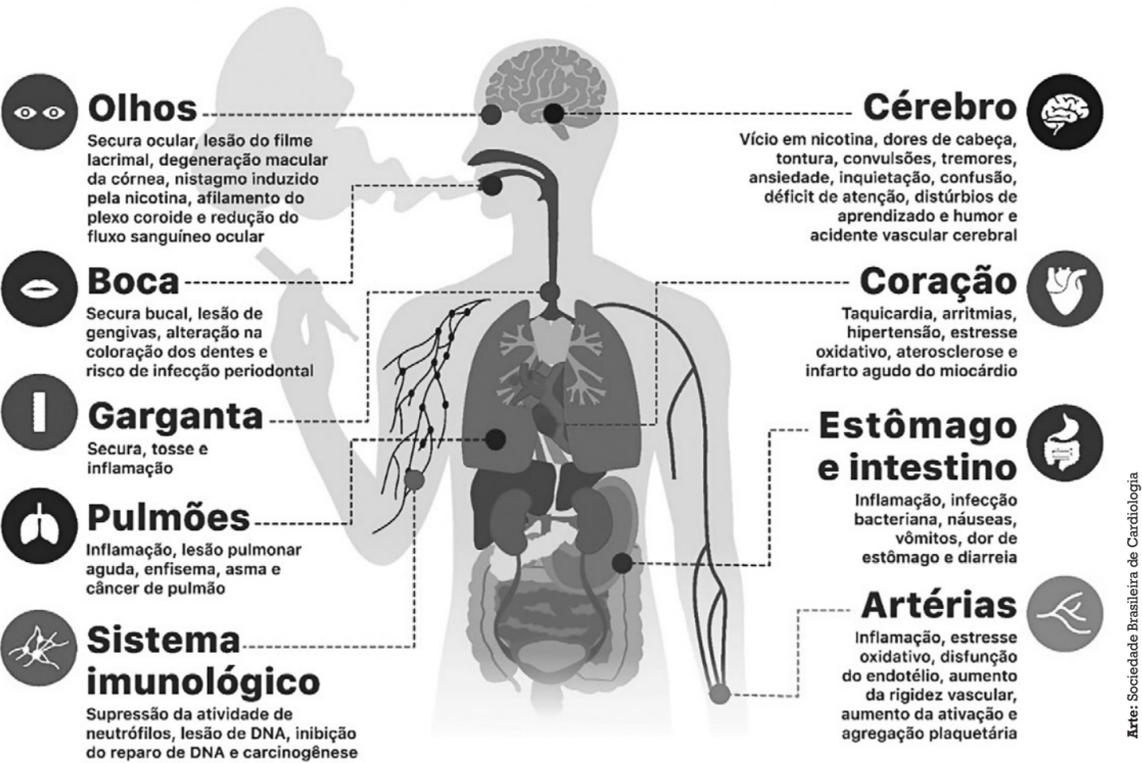
A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) divulgou artigo em que mostra preocupação diante do debate acerca dos DEFs. De acordo com o órgão, a discussão sobre a comercialização, a importação e a publicidade desses dispositivos como uma alternativa de menor risco à saúde ou para a redução no

consumo de cigarros convencionais, não tem respaldo em estudos consistentes. Ao contrário, as evidências revelam a presença de componentes químicos prejudiciais à saúde que resultam em um aumento progressivo nas hospitalizações associadas aos danos pulmonares decorrentes de seu uso.

"Além disso, as substâncias presentes nesses dispositivos estão relacionadas ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral, além de diversos outros efeitos adversos", diz o estudo. Em conformidade com a proibição estabelecida pela

Anvisa e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), bem como a observação do uso desses dispositivos por jovens e não fumantes associada às evidências de malefícios decorrentes de seu consumo, a SBC considera a liberação desses dispositivos prejudicial à saúde da população.

Riscos à Saúde Associados ao uso dos DEFs



QUIXABA

Uma cidade encravada no Sertão

Município é considerado um dos menores da Paraíba e mantém a agricultura e comércio como fontes da economia

Taty Valéria
tatyana.valeria@gmail.com

Por volta da década de 1920, o fazendeiro Solidônio Pereira de Carvalho aportou com a família nas margens do Riacho Canabrava. Por iniciativa de Solidônio, foi erguida na comunidade uma capela dedicada a São Sebastião, que se tornaria padroeiro da cidade. Consta, ainda, que a primeira feira-livre daquela pequena vila foi realizada em agosto de 1928, ocasião em que foram comercializados produtos como rapadura, queijo e mel de engenho. Assim como a grande maioria das pequenas cidades paraibanas, Quixaba surgiu a partir da produção rural, e do comércio com a região.

Sobre a origem do nome, há pelo menos duas teorias: a primeira tese aponta para a grande quantidade de árvores

quixabeiras no local. A segunda versão aponta que o nome da cidade veio do vocábulo tupy “quessaba”, que significa: lugar de dormir, rede, pouso. Distrito de Cacimba de Areia até 1961, quando se emancipou e se tornou cidade, Quixaba é a segunda menor cidade do território paraibano, com 1.743 quixabenses espalhados em seus 375,4 quilômetros quadrados de área territorial. Quixaba faz divisa com os municípios paraibanos de São Mamede, Passagem, Cacimba da Areia e Patos.

Tendo como principais atividades econômicas a agricultura familiar e o comércio, Quixaba já foi considerada uma das mais pobres do Brasil. Além de está situada no polígono da seca, o clima é de Semiárido, com baixo índice pluviométrico (715,3mm), e chuvas que se concentram entre fevereiro e maio.



Fotos: Divulgação

A fé católica acompanha os moradores da cidade desde a década de 1920, quando chegaram os primeiros moradores ao local

Fortalecimento da produção local e resgate da cultura da pimenta

Com o resgate da cultura da pimenta, a partir de um projeto de extensão desenvolvido pelo Instituto Federal da Paraíba - Campus Patos, e desenvolvido em parceria com a Prefeitura de Quixaba, Sindicato Rural e Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária - Empaer, vem trazendo novas perspectivas de desenvolvimento econômico.

Iniciado em dezembro de 2020 com o objetivo de minimizar os efeitos da pandemia, o projeto Agricultura Familiar - Enfrentamento ao Covid-19 distribuiu cerca de 10 mil mudas de pimentas, de diversos tipos, aos agricultores locais. Outra ação importante para o de-

envolvimento local foi o investimento de R\$ 32 mil/ano na compra de alimentos produzidos pela agricultura familiar e que são destinados para a merenda de escolas e creches da cidade, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar - Pnae.

No início de 2024, produtores rurais que fazem parte do Pnae se reuniram representantes da Prefeitura Municipal de Quixaba, num encontro em que foram trabalhados quatro objetivos: informações sobre o Pnae; participação ativa dos agricultores no programa; oportunidades de parcerias; e capacitação técnica. Já no final do mês de janeiro e início de fevereiro, teve início a dis-

tribuição de sementes certificadas aos agricultores dos municípios, oriundas do Programa Estadual de Sementes Certificadas do Governo da Paraíba.

Sementes

A Secretaria Municipal de Agricultura, com apoio da Empaer, fez a entrega das sementes de milho, feijão e sorgo, a produtores rurais de 17 comunidades locais. O Programa Estadual de Sementes Certificadas atende a todos os municípios paraibanos, obedecendo ao período de plantio de cada região, de acordo com o zoneamento agroclimático publicado por portaria do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).



Cultura da pimenta tem sido resgatada no município devido a um projeto de extensão realizado pelo IFPB-Campus Patos

Cidade de Quixaba é cercada por várias áreas montanhosas e com clima quente



Foto: Arquivo A União

TRIBUTO

Estreitando as fronteiras musicais

Celebrando o centenário de nascimento de Zabé da Loca, 15º Festival Internacional de Música de Campina Grande acontecerá no mês de julho com apresentação de uma peça para flauta inédita em homenagem à artista

André Dib
andrehdib@gmail.com

No ano do seu centenário de nascimento, a artista Zabé da Loca terá seu legado e memória não apenas lembrados, mas também renovados. A iniciativa é do Festival Internacional de Música de Campina Grande (Fimus). Além de revelar a grande homenageada, o evento anunciou a data de sua realização (de 12 a 21 de julho) e um cronograma de ações prévias, entre elas, as inscrições para a série Jovens Talentos, abertas até 18 de março, para solistas, duos, trios, quartetos e quintetos de música de câmara, jazz e choro.

Diretor artístico do Fimus, e um de seus idealizadores, o professor Vladimir Silva contou à reportagem de **A União** que a homenagem à Zabé vem de um desejo de estabelecer novas perspectivas e diminuir as fronteiras que separam as diferentes formas de expressão musical. Por isso, para a 15ª edição do evento, foi criada uma nova série de concertos, intitulada *Mestres e Mestras da Música no Brasil*. “Esta série tem como objetivo dar visibilidade aos grupos que trabalham com a música de tradição oral dos povos originários, entre eles, os tocadores de pífano e rabequeiros das comunidades ciganas e quilombolas”.

Ainda de acordo com o professor, “Zabé da Loca é a grande síntese dessa música de tradição oral”. Uma peça para flauta inédita está sendo composta por Danilo Guanais, compositor paulista radicado no Rio Grande do Norte, para ser apresentada durante a programação.

Como várias mulheres do interior nordestino, Zabé da Loca teve uma vida de luta e muitas adversidades. Nascida em Buíque, no Sertão pernambucano, em 12 de janeiro de 1924, Isabel Marques da Silva se mudou na adolescência para a região de Monteiro, no Cariri paraibano. Aprendeu a tocar o pífano com o irmão Aristides. “Minha vida era limpar o mato no roçado do meu pai”, contou Zabé, em entrevista a este repórter, em 2007, por ocasião do lançamento do álbum *Bom Todo*, produzido flautista e compositor Carlos Malta.

Nessa época Zabé já era reconhecida: ganhou fama a partir dos 73 anos, quando gravou seu primeiro disco, *Da idade da pedra* (1997), produzido com tiragem limitada por uma agência de fotografia de João Pessoa. Até então, seu talento para o canto e o pífano ficava restrito à Zona

Rural de Monteiro, onde vivia. O segundo CD veio em 2004, quando Zabé integrou a coleção *Cânticos do Semiárido*, fruto da parceria entre o Instituto Dom Helder Câmara, o Ministério da Reforma Agrária e a Fundação Quinteto Violado. Sem fins lucrativos, a série teve baixa tiragem e, mesmo na época, foi difícil encontrar uma cópia nas lojas. Em vida, Zabé também experimentou o gosto da fama ao tocar com Hermeto Pascoal, participar de duas edições da São Paulo Fashion Week, e do programa Rumos Música Itaú Cultural. Atualmente, apenas o álbum *Bom Todo* está disponível nos serviços de *streaming*. Ou seja, para ouvir seus outros trabalhos, é preciso procurar no mercado de mídia física.

O apelido de Zabé vem do fato de ter vivido por 25 anos dentro de uma gruta de pedra e taipa na Serra do Tungão, no Cariri paraibano, para onde se mudou após a morte do marido. Com idade avançada, após um processo de reforma agrária em 2003, passou a morar no Assentamento Santa Catarina. Gravou mais dois álbuns e seguiu se apresentando mundo a fora, até falecer em 2017,

por causas naturais. Seu legado está protegido no memorial da Associação Cultural Zabé da Loca, instalada na própria casa da artista, e gerida por sua afilhada, Josivane Caiano.

Além das duas séries de concertos citadas, o Festival Internacional de Música de Campina Grande também terá a série *Master* e oferecerá cursos de música instrumental, vocal, regência, composição e produção musical, em diversos locais da cidade (UFCG, Teatro Municipal Severino Cabral, Feira Central, Instituto dos Cegos e Hospital Universitário Alcides Carneiro) e municípios ao redor.

Todos os concertos terão entrada gratuita. A 15ª edição Fimus é uma realização da Universidade Federal de Campina Grande, Fundação Parque Tecnológico da Paraíba e Affins Produções. Este ano, o evento está sendo fomentado pelo Programa Funarte de Apoio e Ações Continuadas 2023.

Homenagem a Zabé (1924-2017) vem do desejo do festival estabelecer novas perspectivas, incluindo a criação da série de concertos ‘Mestres e Mestras da Música no Brasil’

DISCOGRAFIA DE ZABÉ DA LOCA

‘Da idade da pedra’ (1997);
‘Cantos do Semiárido’ (MDA, 2003);
‘Bom todo’ (Crioula Records, 2007)



Através do QR Code acima, acesse o site oficial da Fimus

Estão abertas até o dia 18 de março as inscrições para a série Jovens Talentos, para solistas, duos, trios, quartetos e quintetos de música de câmara, jazz e choro



Foto: Marcos Vinícius Cachão/Divulgação

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Lévi-Strauss

Definir uma fronteira precisa e consensual entre cultura e natureza é tarefa praticamente impossível. Debate que até hoje se arrasta sem conhecer algum vencedor. O antropólogo belga Claude Lévi-Strauss também achava muito complicado estabelecer essa demarcação, mesmo assim esteve ao longo de sua vida interessado em encontrar os elementos estruturais básicos e universais da cultura – conceito que entendia como operador lógico do pensamento: instrumento mental que usamos para compreender melhor o mundo. A cultura pode ser resumida, a partir do seu ponto de vista, em dois aspectos fundamentais: regra e diversidade.

Não há cultura consciente, sem interdições e trocas. Toda troca é comunicação. E toda comunicação pressupõe reciprocidade. Toda reciprocidade implica, por sua vez, numa trama simbólica. Lévi-Strauss dizia que existem três formas universais de troca e que essas são a base para toda e qualquer sociedade. Seriam elas: trocas de mulheres, de bens e de mensagens. A primeira está fundada no tabu do incesto,

instituição que acreditava ser possível encontrar em toda e qualquer sociedade.

Com o adendo de que regras de parentesco podem variar de acordo com os padrões culturais. Evidentemente essa proibição leva a casamentos fora da família, garantindo assim a expansão gradativa da sociedade. A segunda forma de troca – de bens e serviços – seria economicamente indispensável para a sociedade, por fazer com que bens produzidos possam circular entre diferentes pessoas. A terceira, isto é, a comunicação, retira toda sua força e importância da necessidade de expressarmos ideias, crenças, valores e desejos. De nos fazermos entender.

Numa visão mais ampla, Lévi-Strauss argumentaria que para a comunicação possuir eficácia simbólica é necessário que: a) Exista convicção em determinada crença; b) A pessoa que ouve o que dizemos acredite em nossas palavras; c) A comunidade valide coletivamente aquilo que é dito. Acrescentaria ainda o fato de que a cultura é ao mesmo tempo um acontecimento e uma narrativa

e que podemos transformar a própria cultura por meio dessas narrativas. O conceito cria o mundo manipulando assim a ordem do ser pela ordem do dizer.

Para a comunicação a reciprocidade é fundamental. Algo que necessita da vivência prática, da relação com o outro. Viver é também se comunicar. Como dizia Chacrinha: “Quem não se comunica se trumbica”.

Recíproco

Segundo Lévi-Strauss, existem três formas universais de troca e qualquer sociedade: trocas de mulheres, de bens e de mensagens

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Estética e Existência

Eros e Thánatos

A relação entre a vontade de viver e morrer pode ser estudada pelos conceitos de Eros e Thánatos na Mitologia Grega ou na Psicanálise do médico neurologista, psiquiatra austríaco Sigismund Schlomo Freud (1856-1939). A Mitologia Grega é um conjunto de contos e lendas que os gregos antigos usavam para explicar o mundo ao seu redor. Eles criaram os fundamentos da cosmologia, da ciência, da filosofia, da literatura, da arte e da religião. A crença afirmava que deusas e deuses gregos controlavam as forças da natureza e as ações humanas. Foram usados para explicar, também, costumes, cultura, sociedade, origem do Universo e da vida. O termo mitologia vem do grego antigo *μῦθος* (“mitos”), que significa “conto” ou “lenda”, e *λόγος* (“logos”/razão ou princípio da inteligibilidade), que significa “estudo”.

Na Mitologia Grega, Eros é o deus do amor, da fertilidade e da paixão. Thánatos é a personificação da morte. É representado por uma nuvem prateada que arranca a vida dos mortais. É a manifestação humana da morte e do destino. A psicanálise freudiana surgiu no século 19. É um método que iniciou na investigação para o tratamento de distúrbios neuróticos. Ela é uma série de concepções psicológicas adquiridas por esse meio e que, progressivamente, criou uma disciplina científica. Na psicanálise de Freud, Eros é a energia vital que mantém o equilíbrio do psiquismo, motivando o ser humano a crescer, a desenvolver-se e a impulsioná-lo à busca de bem-estar. Thánatos é a energia que motiva o ser humano a procurar a própria destruição, eliminando o sentido de viver.

A médica e psicanalista russa Sabina Nikolayevna Spielrein (1885-1942), em seu artigo *Destruição como origem do devir* (1912), apresentou, pela primeira vez para ciência médica, o conceito de pulsão de morte. Esta definição influenciou a teoria da Metapsicologia desenvolvida por Freud, que descreve a organização e o funcionamento do psiquismo nas obras *Além do Princípio do Prazer* (1920) e *O Mal-estar na civilização* (1929). Nelas, ele usa a expressão *to-destrieb* (“pulsão de morte”), sendo a oposição entre os instintos do ego ou da morte e os instintos sexuais ou de vida. Em *Além do Princípio do Prazer*, um dos temas apresentados é sobre



Deus grego Thánatos personifica a destruição

a compulsão à repetição, que leva o ser humano a reconhecer duas formas de impulsos: a pulsão de vida, que é lançada por Eros e representa a vontade de viver e de se preservar; o outro é a pulsão de morte, que é lançada por Thánatos, que é o impulso destrutivo em direção à morte. Essas pulsões estão se movendo sempre simultaneamente para satisfazer a conservação da vida. Em *O Mal-estar na Civilização*, Freud demonstra que a civilização ou cultura produz uma falha psíquica no indivíduo através do conflito entre as necessidades do indivíduo e a brutalidade de uma sociedade contra esse indivíduo, que é oprimido em suas vontades e vive numa insatisfação entre o desejo de individualidade e as expectativas de uma sociedade, surgindo o ódio nessa tensa relação. Uma forma de suportar-se, na própria dor de existir, o indivíduo é impulsionado a criar um deus para sublimar suas dores psíquicas, suas necessidades materiais e o próprio ódio.

Sigismund Freud, em 1927, ao escrever *O futuro de uma ilusão*, descreve as origens da religião, o seu desenvolvimento e futuro. Ele apresenta a cultura sendo um valor exterior ao indivíduo para afastá-lo da selvageria. Segundo o psicanalista, a cultura é conhecimento e poder acumulado, tendo como objetivo conviver com as forças da natureza para dar um suporte à vida; e atende às necessi-

dades do outro para que as relações humanas sejam harmonizadas. Para atender isso, o homem criou a religião para sublimar a selvageria humana com o objetivo de corrigir as imperfeições dos relacionamentos humanos, as brutalidades existentes na sociedade e entre os territórios e países. Na psicanálise freudiana, a religião é uma neurose universal que são dogmas transmitidos pelos antepassados, que são impedidos de serem questionados. Essas crenças religiosas apresentam o desejo de afirmar a existência de um pai e a continuidade da existência através da imortalidade da alma. A religião se apresenta como a necessidade de acolher o desamparo do homem no mundo que tem de enfrentar o destino cruel da morte; contra a luta embrutecida entre os homens, países e das destrutivas forças da natureza. Os senhores das religiões exercem a imagem de um pai que exorciza os terrores dos fenômenos naturais; anestesia as dores de existir com a crueldade do destino. Os seguidores da neurose universal (religião) sublimam as próprias falhas psíquicas e existenciais através dos sofrimentos e de se torturarem nas privações que a vida civilizada impôs a eles. Nas patologias das ilusões alimentadas perversamente pelas religiões, o indivíduo – movido de pulsão de morte e de vida – necessita criar seu próprio deus para eliminar o outro como uma forma de se purificar do próprio mal. A neurose da religião, em sua ilusão, é uma forma de criar o reino do pai na própria cultura, mesmo que seja o reino do ódio e do terror que estão conduzidos pelos impulsos de Eros e Thánatos.

Sinta-se convidado à audição do 458º Domingo Sinfônico, deste dia 25, das 22h às 00h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei algumas peças trágicas do regente e compositor checo-austríaco de origem judaica Gustav Mahler (1860-1911). Ele conviveu com a loucura do sofrimento e presenciou a morte de oito irmãos e o suicídio do irmão Otto. Seus pais morreram precocemente. Mahler sofria de problemas cardíacos. Sua filha nasceu com esses problemas e faleceu na fase de criança. Em suas composições, temas alegres são apresentados imediatamente com temas trágicos.

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Invisível como Ozu

Quem é Ozu? Fui defenestrado do Pilates, dei pernamadas ¾, porque achei caro o aumento. Claro, o feijão não tem mais gosto de festa. Dona Ancora, avisou de lá: “K, são ciclos que se fecham”. Por ter aprendido me relacionar assim, sempre fico azougado para que os laços não se rompam. Fazer o quê, um piriforme?

Voltava da caminhada e encontrei Pedrita, pilateira da moléstia e aluna do tal Pilates que quis me jogar na Rua da Amargura, mas eu sou da Rua dos Amores. Conteí o descaso à Pedrina, ela vai me defender no Tribunal da Genealogia Fantástica. Na verdade, quem muito quer, nada zen. Eu, pelo menos, não perdi nada nem o amor exagerado que sentia por Dona Coringa, a moça da sala de estar.

Como bem disse São Paulo, as coisas visíveis são efêmeras, já as invisíveis são eternas, mas São Paulo é como o mundo todo, né? Só perdi o manequim da Loja Primavera, mas achei um Pilates mais barato, coladinho na minha rua. Como diz Gilberto Gil, se eu quisesse, eu entraria sem você me ver.

Atenção à vossa visibilidade. Tenha muito cuidado porque a vida é tolerável, menos a confusão mental, porque a vida tem a mania de traír a gente.

De um lado, luzes, do outro, um breve apagão. Não custa nada usar a lanterna do celular no ato simulacro visível, na hora de não ser incrível. Pilates na estrada, Pilatos lavando as mãos suas. Já foi o velho itinerário.

É preciso seguir as sacadas de Horácio, para perceber o que nós, enquanto alunos, somos e sumimos. Por exemplo: em andamento, é mais seguro se afastar daquele *outdoor* do que ficar no zigue-zague da Marcionila sem a ‘Conceição’, de Cauby.

Sim, o coração é muscular nunca uma catedral – se lembre de olhar pelo espelho da direita, para não virar à esquerda. Mantenha a espinha dorsal, coluna reta, num lugar subitamente disponível, jamais indesejável. Ou seja, se você gosta de mim não mate o último desejo, mas isso não tem muito que dizer, entenda que muitas pessoas mudam ou ficam mudas – elas são assim – loucas por dinheiro.

Tipo assim: você vê cara e vê coroa, não no sentido latão literal do reinado da atividade criada pelo alemão Joseph Pilates, mas a postura midiática não perdoa o passatempo de pessoas grosseiras. Toma! Vai que é tua, Dona Pedrina, faz gol que a debandada, digo a boiada de Goiás, vem aí. Ou, para ser mais exato, portas se abrem na luz neon de Ozu.

Se há um acesso ao tapume, onde está o bebedouro “imagerie”, tentem pelo menos se ocupar no lugar para garantir que se veja melhor ao entrar, mas se puder seja uma pessoa invisível, que é melhor. Faça como o Ozu.

Se estão a fazer razia na vida, ela só vos vê quando tiver o focinho do outro atravessado a vossa frente. Cuidado com os caminhões, os espinhos e espinhas no rosto do gozo na mão.

Enfim, onde estávamos? Pensem na rota do vai e não volta, feito empadinha nos volantes da boca livre, mas a vida empanca, né, Florbela Espanca?

A idiotice de defenestrar é inferior e, por causa disto, da falta de delicadeza quando está ao nível de se jogar pela janela e perto dela, seja clássico, e mostre que você não foi defenestrado, você passou um pito no popliteo.

Kapetadas

1 - A Terceira Guerra será uma disputa entre países para saber qual é o mais pacifista.

2 - Se há, parafrazeando Wim Wenders em *Tokyo-Ga*, algum tesouro sagrado neste mundo, são os filmes de Yasujiro Ozu.

3 - A modéstia foi uma das primeiras fake news.



Método criado por Joseph Hubertus Pilates (1880-1967)

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Holocausto: a realidade ainda de hoje!

Revendendo-se o dicionário *Aurélio*, verbetes como “massacre”, “fuzilamento”, “chacina”, “matança generalizada de crianças, idosos, de uma sociedade civil em pânico e indefesa”, nos leva à pertinência do vocábulo: “holocausto”. E comparar um verdadeiro genocídio como o que acontece na Faixa de Gaza, atualmente – também na Croácia –, a um holocausto, é o que menos importa. Agora, ter como sua a exclusividade do rótulo de uma situação assim, fica até cabotino para um primeiro ministro. Mesmo que tenha sido uma situação trágica contra o povo judeu, na Segunda Guerra.

Não obstante, todo esse oportuno relato aqui lembrado, sobre fatos tão cruéis, ainda hoje tão reais, infelizmente, o que nos prende a atenção agora, cinematograficamente, é a próxima festa do Oscar. E, por alusão ao holocausto, um intrigante longa-metragem está sendo lançado, para mostrar até que ponto vai a intolerância do ser humano. *Zona de Interesse*, filme dirigido pelo cineasta britânico Jonathan Glazer, que também assina o roteiro sobre a obra homônima do escritor Martin Amis, foi indicado à estatueta dourada, em cinco categorias: Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Filme Internacional, Melhor Som e Melhor Roteiro Adaptado.

Bem ao lado de um dos símbolos do holocausto – o campo de concen-



Foto: Paris Films/Divulgação

Em 'Zona de Interesse', comandante alemão e a sua família são vizinhos do holocausto

tração de Auschwitz, na Polónia –, a família de um oficial alemão convive, indiferente, com as atrocidades que são perpetradas dentro dos galpões bem próximos de onde reside, como se nada ali existisse. E segundo a história, Rudolf Höss, o chefe da família, foi um sádico oficial da SS e responsável por cometer muitas atrocidades em nome de Adolf Hitler, comandando o extermínio de centenas de judeus e outras minorias. Um período conhecido como a ascensão do nazismo e o desenrolar da Segunda Grande Guerra.

Não são poucos os filmes que tratam desse conflito nos anos de 1940. Aqui mesmo, recentemente, comentei sobre uma outra envolvente realização, que foi *Nunca deixe de lembrar*. Também baseado em fatos acontecidos durante e final da Segunda

Guerra, na cidade de Dusseldorf. Mesmo com uma narrativa mais amena, é um filme que mostra o poderio alemão e a arrogância de seus militares, naquela época.

O caso de *Zona de Interesse* é diferente. Aqui, a narrativa se desenvolve para mostrar, subjetivamente, o genocídio que vem acontecendo sob os paredões da “zona de interesse”, diante da frieza e ciência daquela família com crianças e amigos, que também habitam próximo à bela propriedade do comandante Rudolf Höss. Situação definida pelo próprio diretor Glazer, “sem focar nas expressões dos personagens, o filme retrata a frieza de pessoas que presenciaram, todos os dias, milhões de mortes de inocentes.” – Mais “Coisas de Cinema”, acesse o nosso blog: www.alexssantos.com.br.



APC: Convocação para reunião mensal

A diretoria da Academia Paraibana de Cinema está convocando o seu conselho e membros integrantes da entidade para uma reunião na próxima quarta-feira (dia 28), que deve acontecer nas dependências do Cine Mirabeau, no bairro do Bessa, na capital.

O presidente da APC, professor João de Lima Gomes, apresentará para discussão e aprovação dos presentes, a seguinte pauta: cursos de extensão iniciais pela Academia; projeto de criação de cineclubismo; além de projeto de eventos financiados. O encontro deve discutir, também, questões formais de registro da própria APC.

EM cartaz

ESTREIAS

DEMON SLAYER - TO THE HASHIRA TRAINING (Japão. Dir.: Haruo Sotozaki. Animação. 16 anos). Tanjiro luta com o demônio Hanjengui enquanto Hashira se prepara para a luta contra Muzan Kibutsuji. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 17h; CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 15h45 - 18h20 - 20h50; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h30 - 17h - 19h45; CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 18h; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 16h10 - 20h40; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 16h10 - 20h40.

FERRARI (EUA. Dir.: Michael Mann. Cinebiografia. 16 anos). A história de vida do poderoso empresário italiano de carros esportivos Enzo Ferrari (interpretado por Adam Driver). Como ele e a sua família revolucionaram a indústria automotiva e, de certa forma, ajudaram a criar o conceito das corridas de Fórmula 1. CENTERPLEX MAG 3 (leg.): 20h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 15h - 18h - 21h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 15h - 18h - 21h; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 20h40; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 18h30; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 18h30; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 20h40.

O JOGO DA MORTE (Blue Whale. Rússia. Dir.: Anna Zaytseva. Terror. 16 anos). Uma cidade russa da província é abalada por uma série de mortes misteriosas de adolescentes. Dana chora por sua irmã mais nova, que deliberadamente entrou na frente de um trem. Ela explora a história online de sua irmã e descobre um sinistro jogo de mídia social que incentiva os jovens a enfrentar uma série crescente de desafios de automutilação. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 16h15 - 21h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 16h15; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 17h - 18h50; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 17h - 18h50.

OMENINO E A GARÇA (Kimi-tachi wa Do Ikiru ka. Japão. Dir.: Hayao Miyazaki. Animação. 12 anos). Um jovem garoto chamado Mahito anseando pela sua mãe se aventura em um mundo compartilhado entre vivos e mortos. Ali, a morte encontra um fim e a vida acha um novo começo. CENTERPLEX MAG 3 (dub.): 15h; CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 16h10 - 19h10; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 14h15; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h10; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 16h10; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 18h10; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 16h10; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 14h.

PRÉ-ESTREIA

ZONA DE RISCO (Land of Bad. EUA. Dir.: William Eubank. Ação. 16 anos). Uma equipe da Força Delta é emboscada em território inimigo. Sem querer abandoná-los, a única esperança de um oficial (Russell Crowe) e um piloto de drone da Força Aérea (Liam Hemsworth), que pode ser seus olhos durante uma batalha brutal de 48 horas. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 22h10.

CONTINUAÇÃO

ANATOMIA DE UMA QUEDA (Justine Triet. França. Dir.: Justine Triet. Thriller e Drama. 14 anos). Um homem é encontrado morto na neve do lado de fora do chalé isolado onde morava com sua esposa, uma escritora alemã (Sandra Hüller), e seu filho de 11 anos com deficiência visual. A investi-

gação conclui se tratar de uma “morte suspeita”: é impossível saber ao certo se ele tirou a própria vida ou se foi assassinado. A viúva é indiciada, tendo seu próprio filho no meio do conflito: entre o julgamento e a vida familiar, as dúvidas pesam na relação mãe-filho. Indicado em cinco categorias ao Oscar 2024. CENTERPLEX MAG 3 (leg.): 17h40.

BAGHEAD - A BRUXA DOS MORTOS (Baghead. Reino Unido. Dir.: Alberto Corredor. Terror. 14 anos). Iris (Freya Allan) herda o bar de seu falecido pai e descobre que o antigo estabelecimento abriga Baghead, uma entidade capaz de incorporar aqueles que já morreram. Desesperada por dinheiro, ela usa os poderes da entidade para vender uma espécie de ponte de comunicação com os mortos para pessoas sofrendo com o luto. Porém, ao explorar o sobrenatural ela acaba pagando o preço. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 21h40.

BOB MARLEY: ONE LOVE (EUA. Dir.: Reinaldo Marcus Green. Cinebiografia. 16 anos). A história de Robert Nesta Marley OM, mais conhecido como Bob Marley (Kingsley Ben-Adi), grande ícone do reggae. CENTERPLEX MAG 2 (leg.): 21h30; CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 16h10; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 14h45 - 17h15 - 19h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 15h15 - 17h45 - 20h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 15h15 - 17h45 - 20h15; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 16h35; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 21h; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h05; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h05; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 21h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 16h20.

MADAME TEIA (Madame Web. EUA. Dir.: S.J. Clarkson. Fantasia. 14 anos). Forçada a confrontar seu passado, Cassandra Webb (Dakota Johnson), uma paramédica em Manhattan que pode ter habilidades de clarividência, cria uma relação com três jovens destinadas a futuros poderosos, se elas conseguirem sobreviver ao presente ameaçador. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 18h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 18h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 13h (dub., sex., sáb. e dom.) - 15h30 (dub.) - 18h15 (leg.) - 20h45 (dub.); CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - Macro-XE: 13h30 (dub.) - 16h (dub.) - 18h45 (dub.) - 21h30 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 14h - 16h30 - 19h15 - 22h; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 18h45; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 16h10 - 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 16h10 - 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 18h45.

MASHA E O URSO: DIVERSÃO EM DOBRO (Masha and the Bear: Twice the Fun. Rússia. Dir.: Mariya Bolshakova. Animação. Livre). Em uma nova aventura natalina, Masha encontra doze novos amigos no inverno, sendo eles os magos dos Doze Meses do ano, que acreditava ser apenas um conto de fadas. Fazendo amizade com Janeiro, o Sr. do Gelo, ela embarca em uma jornada inesperada para salvar as férias e torná-las verdadeiramente inesquecíveis. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 14h10; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 13h15 (sáb. e dom.); CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 14h20; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h20.

MINHA IRMÃ É EU (Brasil. Dir.: Susana Garcia. Comédia. 14 anos). As irmãs Mirian (Ingrid Guimarães) e Mirelly (Tatá Werneck) nasceram em Rio Verde, no interior de Goiás. Elas

não realizaram o sonho da mãe, Dona Márcia (Arlete Salles), de se tornarem uma dupla sertaneja e, além de terem seguido caminhos opostos, vivem em pé de guerra. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 18h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 21h15.

NOSSO LAR 2 - OS MENSAGEIROS (Brasil. Dir.: Wagner de Assis. Drama. 14 anos). Um grupo de espíritos mensageiros liderados por Aniceto (Edson Celulari), entre eles, o médico André Luiz (Renato Prieto), recebem a missão de ir à Terra para ajudar no resgate de três protegidos cujas histórias interligadas estão prestes a fracassar. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 13h45 - 16h20; CINE SERCLA TAMBIA 4: 16h; CINE SERCLA PARTAGE 3: 16h.

PATOS! (Migration. EUA, França, Canadá. Dir.: Benjamin Renner. Animação. Livre). Uma família de patos decide deixar a segurança de um lago da Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, para se aventurar na Jamaica. No entanto, seus planos são frustrados quando eles se perdem e acabam na cidade de Nova York, nos Estados Unidos. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 14h45.

POBRES CRIATURAS (Poor Things. EUA, Irlanda e Reino Unido. Dir.: Yorgos Lánthimos. Fantasia. 18 anos). A jovem Bella Baxter (Emma Stone) é trazida de volta à vida pelo cientista Dr. Godwin Baxter (Willem Dafoe). Querendo ver mais do mundo, ela foge com um advogado (Mark Ruffalo) e viaja pelos continentes. Livre dos preconceitos de sua época, Bella exige igualdade e libertação. O filme tem 11 indicações ao Oscar 2024. CENTERPLEX MAG 4 (leg.): 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 16h30 - 22h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (leg.): 20h45.

TODOS MENOS VOCÊ (Anyone But You. EUA. Dir.: Will Gluck. Comédia. 16 anos). Baseado na peça de Shakespeare, *Muito Barulho por Nada*, Bea (Sydney Sweeney) e Ben (Glen Powell) são dois jovens que combinam um encontro. Apesar da química, a relação se esfria. Anos depois, eles se encontram por acaso num casamento na Austrália. Ambos acabam fazendo um trato, fingindo ser um casal até o matrimônio acabar. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: 14h30 (dub.) - 16h45 (leg.) - 19h15 (dub.) - 21h45 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 13h45 - 18h45; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 14h50; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 18h25; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 18h25; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h50.

WISH: O PODER DOS DESEJOS (Wish. EUA. Dir.: Fawn Veerasunthorn e Chris Buck. Animação. Livre). No reino mágico de Rosas, Asha faz um desejo tão poderoso que é atendido por uma força cósmica: uma pequena esfera de energia ilimitada chamada Star. Juntas, elas enfrentam o governante de Rosas, Rei Magnífico. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 14h; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 14h15.

ZONA DE INTERESSE (The Zone Of Interest. EUA, Reino Unido e Polónia. Dir.: Jonathan Glazer. Drama. 14 anos). Durante a Segunda Guerra Mundial, um complexo caso de amor entre um oficial nazista e Hedwig (Sandra Hüller), a esposa do comandante Rudolf Höss (Christian Friedel), do campo de concentração de Auschwitz. O casal vive a vida dos sonhos em uma casa próxima ao campo, mas tudo fica complicado quando Rudolf começa a suspeitar da infidelidade de sua esposa. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (leg.): 19h; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 14h - 19h30.

Letra Lúdica

Hildeberto
Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Livros que ameii!

Vejo na TV, no canal Curta!, um documentário da série *Os livros que ameii*. Três entrevistados falam de Fernando Pessoa, Mário de Andrade e Primo Levi. Os respectivos livros destacados no episódio são: *O livro do desassossego*, *O turista aprendiz* e *E isto um homem?*.

Os livros que ameii não quer dizer necessariamente os livros que passaram na história de leitura de cada um. Na verdade, pelo que observo e pelo modo como se expressam os leitores selecionados, esses livros permanecem vivos, na medida em que são relidos a vida inteira. A bem dizer, significam fontes contínuas e renovadas de novas experiências existenciais e de múltiplas lições de encanto e sabedoria.

Certos livros são como a água e o vinho. Se tais substâncias são indispensáveis à saúde do corpo, quer nos seus aspectos nutrientes, quer nos seus elementos lúdicos, os livros constituem o alimento da alma, em suas andanças pelas paisagens da vida. Manancial de prazer e de ensinamento, os livros são nossos amigos, como diz Eduardo Frieiro.

Os exemplos citados me parecem perfeitos! *O livro do desassossego*, de Fernando Pessoa, é como uma Bíblia laica, pois sua leitura, parece-me, não se tece com os fios de um único movimento. Fosse música, diria que ela tem tudo dos compassos e descompassos de uma rica e ondulante sinfonia. O vai e vem das reflexões, o toque aforismático, o calor da prosa poética, o destempero de perplexas indagações, o ritmo entrecortado das frases, a força semântica das reticências, o sabor das palavras de conteúdo entre melancólico e esperançoso, a dubiedade do pensamento, o sangue lusitano das imagens, tudo, tudo contribui para fazer dessa obra uma coisa viva, na qual a concretude carnal do verbo se põe a serviço da mais refinada espiritualidade.

O turista aprendiz, de Mário de Andrade, nada mais é que um livro de viagens. Mas viajar é preciso, viver não é preciso, como diria o poeta. Quem viaja se dispõe a se apropriar do mundo, a encontrar-se com a diferença, a dialogar com o outro, reinventando-se a si mesmo na secreta e sagrada aprendizagem de novas experiências. Mergulhando no interior do Brasil e sorvendo as ofertas do seu variado acervo etnográfico e da ética lírica dos recantos rurais, ribeirinhos e agrestes, Mário redescobre esse imenso país e mistura, no algaridar dos vocábulos, o limpo caldo da ciência com os temperos eróticos da poesia. O turista aprendiz é como uma aula prazerosa, e como uma aula prazerosa, não acaba. Permanece viva na memória dos sentidos e na lembrança dos afetos.

E isto um homem?, de Primo Levi, é o típico gênero testemunhal. Para poder sobreviver no campo frio de Auschwitz, o escritor italiano escreve, com palavras de sangue como diria Nietzsche, o mais pungente documento acerca do holocausto. Na intensidade de sua prosa, o singular de uma experiência desumana adquire estatuto de universalidade, uma vez que os fatos cruéis e dolorosos, ali relatados, transcendem às suas circunstâncias históricas e dizem respeito a todos como uma manifestação do mal. É um livro amargo, mas, nele, palpita implicitamente algum toque de esperança.

Esses livros merecem, portanto, o eterno amor dos leitores. Esses três e muitos mais.



Imagem: Cia. das Letras/Divulgação

Imagem: Garnier/Divulgação



Imagem: Rocco/Divulgação

Episódio de 'Os livros que ameii' analisa as obras 'O livro do desassossego', 'O turista aprendiz' e 'E isto um homem?'

Colunista colaborador

Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Bar (83)3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Pennate [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

CINE CEARÁ

Mostra itinerante virá ao Sertão da PB

No próximo mês, festival promoverá uma exibição dupla no Centro Cultural Banco do Nordeste de Sousa

Da Redação

No próximo mês, o Cine Ceará – Festival Ibero-Americano de Cinema vai promover ações itinerantes pelo Nordeste, especialmente voltadas para crianças. Uma delas é a exibição de filmes no Centro Cultural Banco do Nordeste de Sousa, no Alto Sertão da Paraíba. No CCBnB de Sousa, a Mostra Itinerante será realizada no próximo dia 5 de março, às 15h30. A classificação indicativa da sessão é 12 anos.

Na tela, as crianças vão conferir dois filmes que fizeram parte da programação do 33º Cine Ceará, realizada no ano passado. Um deles é o curta pernambucano *Dinho*, que rendeu a Leo Tabosa o prêmio de Melhor Direção, dentre os participantes da Mostra Competitiva Brasileira de Curta-metragem. A produção audiovisual conta a história de um garoto que tem a vida marcada por abandonos.

Leo Tabosa é diretor de cinema, roteirista e produtor cultural. É mestrando do Programa de Pós-graduação em Indústrias Criativas da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). É sócio-diretor da Pontilhado Cinematográfico e, atualmente, exer-

ce a função de gestor cultural da Unicap. É idealizador e diretor artístico do Cine Jardim – Festival Latino-Americano de Cinema de Belo Jardim e da Mostra Curta Vazantes: Cinema em Comunidade (Aracoiaíba, Ceará). Depois de dirigir vários curtas, atualmente está em desenvolvi-

Sessão
Mostra Itinerante
voltada para o público
infantil será realizada
gratuitamente no
próximo dia 5 de
março, a partir
das 15h30

do seu primeiro longa-metragem: *Gravidade*.

Na sequência, o público vai conferir o longa-metragem cearense *Os Maluvidos*, de Gislândia Barros e Josenildo Nascimento, que foi produzido e contou com atuação de moradores do Bom Jardim, bairro localizado na periferia de Fortaleza. Amizade e companheirismo são te-

mas abordados na trama, que conta as travessuras de Malu e seus amigos no bairro onde moram.

Josenildo Nascimento e Gislândia Barros são cineastas desde 2008, atuando no bairro de Bom Jardim, em Fortaleza, com produções cinematográficas independentes tendo em sua filmografia o longa de época *Botija*, o longa de romance *Apenas detalhes*, além de vários médias-metragens e documentários.

A itinerância do 33º Cine Ceará é uma realização do Ministério da Cultura, da Bucanero Filmes e da Associação Cultural Cine Ceará, com o apoio institucional do Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura (Secult Ceará) e da Universidade Federal do Ceará, via Casa Amarela Eusélio Oliveira.



Através do QR Code acima, acesse o site oficial do Cine Ceará

Fotos: Cine Ceará/Divulgação



Na programação da itinerância do 33º Cine Ceará, o curta-metragem pernambucano 'Dinho' (ao lado) e longa cearense 'Os Maluvidos' (abaixo)



Livraria
AUNIÃO
Casa da literatura paraibana

A casa da literatura paraibana está também online!

Entre na Livraria A União e receba os melhores textos da Paraíba a um clique!

Acesse:



www.livrariaauniao.pb.gov.br/epc_livraria/loja/



marketing epc

REPRESENTATIVIDADE

Mulheres encaram desafio na PB

Aumento da participação feminina no processo eleitoral ainda não mudou a realidade política brasileira

IngresonDerze
ingreson.jornalista@gmail.com

Desde o início da República, o país teve uma única presidente, Dilma Rousseff, e apenas 16 governadoras mulheres. Dessas, só oito foram eleitas para o cargo, as demais eram vice-governadoras que ocuparam o posto com a saída do titular. As oito eleitas governaram os estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Pará, Rio de Janeiro, Roraima e Rio Grande do Sul. Mas apenas com o Código Eleitoral de 1932, há 90 anos, o voto feminino foi autorizado em todo o Brasil. A igualdade sobre o direito das mulheres de participar da política é uma árdua batalha, discutida e combatida entre séculos pela sociedade.

O espaço das mulheres, não apenas como meras observadoras, mas com papel participativo no protagonismo da construção da democracia, ainda precede da superação de gigantes obstáculos. Apesar de que nos últimos anos, as mulheres derrubaram diversas barreiras na luta pela conquista do espaço de direito. O voto feminino, por exemplo, marcou a história no cenário político. As mulheres avançaram nesse campo político nas últimas décadas, não apenas pelo direito constitucional do voto,

mas também pela disputa de cargos nos mais altos escalões da administração pública. Dilma Rousseff foi a primeira mulher eleita presidente do Brasil.

De acordo com dados do Censo de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país tem uma população de 203.080.756. Deste total, 104.548.325 (51,5%) são mulheres e 98.532.431 (48,5%) são homens. O que significa que existe um excedente de 6.015.894 mulheres em relação ao número de homens. A vantagem numeral feminina em todas as regiões do Brasil, não é semelhante ao número de mulheres ocupando os cargos políticos de vereadoras, deputadas, prefeitas e senadoras.

Apesar da participação da mulher na política, os números ainda são considerados mínimos, como explica o cientista político Raimundo França. “No Brasil, mesmo as mulheres tendo conquistado o direito ao voto, em 1932, o que se observa de lá para cá é que os efeitos da conquista do direito de votar e ser votada não resultou na autorrepresentação das mulheres no universo da política institucional no Legislativo e Executivo, posto que são ínfimos os casos em que as mulheres tenham logrado êxito eleitoral no Brasil”, explicou França.



Eliza Virgínia é a única vereadora na Câmara de João Pessoa



Jô Oliveira quer mais participação da mulher no processo

Câmara de João Pessoa conta apenas com uma vereadora

■ Eliza Virgínia diz que é preciso mais empenho e ações para o acesso das mulheres no campo político

Para a única vereadora eleita em João Pessoa, Eliza Virgínia, o cenário no político na capital, é considerado um retrocesso para política brasileira e principalmente na Paraíba. A parlamentar explica que é preciso mais empenho e ações para o acesso das mulheres no campo político, mas também do esforço de cada mulher, ou seja, não basta ser apenas maioria, mas sim protagonista de uma mudança na atual situação. A vereadora já passou pela Câmara Federal e Assembleia Legislativa e revela que na última composição legislativa do parlamento mirim, o plenário da Casa Napoleão Laureano contava com quatro mulheres, no entanto, atualmente conta apenas com uma representante mulher.

“Infelizmente, eu sou a única mulher eleita no parlamento mirim em João Pessoa, na Câmara Municipal. Saímos de quatro para um. Isso é muito feio, isso é muito ruim. Aí eu me pergunto, cadê as feministas que não elegeram as feministas. Eu sou a única mulher e sou antifeminista, de direita e conservadora. Cadê as feministas que não votam nas feministas. Então, assim, é muito ruim porque as mulheres são a maioria da população em João Pessoa e do mundo e a representatividade lá embaixo. Isso significa dizer que cota para mulher

não significa muita coisa. Eu espero realmente que, nas próximas eleições, tenham mais mulheres na política. A gente não precisa do feminismo, gente. Eu sou aprova viva disso para conquistar uma eleição”, disse Elisa Virgínia.

Segundo Elisa Virgínia, é preciso mudar esse quadro com mais representatividade de mulheres no Senado, Câmara dos Deputados Federais, nas assembleias e câmaras municipais, além do Poder Executivo. Com a chegada das eleições municipais deste ano, a vereadora tem a expectativa que ocorram essas mudanças com o ingresso mais mulheres nas funções políticas legislativas das Câmaras Municipais de toda a Paraíba, inclusive em João Pessoa. “Espero, sim, que nas próximas eleições nós tenhamos mais mulheres no poder, mais mulheres no Parlamento. Nós temos uma visão um pouco mais diferenciada do homem, porque nós somos diferentes de homens, apesar de que podem ter certeza que legislação para a mulher é o que não falta. E a maioria das legislações feitas para mulheres na Câmara Municipal é feita por homens. Ou seja, nós não temos homens que não defendam mulheres na Câmara. Pelo contrário, eu me sinto bem acolhida no espaço que é praticamente 100% masculino”, disse

■ Expectativa é de mudanças com o ingresso de mais mulheres nas funções políticas legislativas das Câmaras Municipais

Eleitoras são maioria, mas não candidatas

Segundo um levantamento produzido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), demonstrando as candidaturas na última eleição para deputado federal, o estado da Paraíba contou com 89 candidaturas femininas, no entanto, nenhuma candidata foi eleita para composição do Parlamento Federal. O mesmo fato ocorreu em Alagoas, Amazonas e Tocantins. Já na disputa regional, 161 mulheres disputaram as eleições por uma vaga na Assembleia Legislativa, contudo, apenas seis tiveram êxito, sendo que o parlamento estadual conta com 36 cadeiras. Já para o Senado, a única concorrente acabou derrotada nas eleições, a exemplo da candidatura feminina ao governo do estado.

Esses dados demonstram a atual realidade da falta de representatividade feminina

na política. A situação dessa triste realidade da presença de mulheres é evidenciada na Câmara Municipal de João Pessoa, que conta apenas com uma mulher no Parlamento, a vereadora Eliza Virgínia (PL). Já em Campina Grande, segundo maior colégio eleitoral da Paraíba, seis mulheres conseguiram os mandatos, dos 23 cargos de vereador, sendo que uma vereadora teve o mandato cassado pela Justiça Eleitoral. Um dado bastante importante do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PB) que contradiz o atual cenário da presença das mulheres na política é a quantidade de mulheres aptas a votarem. A maior parte do eleitorado paraibano é composta por mulheres. Ao todo, são 1,6 milhão de eleitoras, o que equivale a 53% do total. Já os homens são 1,4 milhão, sendo 47%.

Cota de Gênero

O estímulo à participação feminina através da cota de gênero está previsto na legislação brasileira desde 1997, na Lei das Eleições: Lei nº 9.504/1997. Ela define que cada partido ou coligação deve preencher o mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas de cada sexo, nas eleições para Câmara dos Deputados, Câmara Legislativa do Distrito Federal, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais. Subentende-se, portanto, que os partidos precisam lançar 30% de candidaturas femininas,

regra que passou a ser obrigatória a partir de 2009. Portanto, a fraude à cota de gênero consiste no lançamento fictício de candidaturas femininas “laranjas” com o objetivo apenas de preencher o mínimo de 30%, sem atos de campanha e arrecadação de recursos. Esse tipo de conduta permite aos partidos lançarem maior número de candidatos homens e incrementar o quociente partidário e, conseqüentemente, o número de cadeiras alcançadas. Contudo, a legislação vem sendo constantemente burlada.

A vereadora Jô Oliveira enfatiza a importância de ações em prol da participação de mulheres nos processos eleitorais e ocupação de espaços políticos. Para a parlamentar é fundamental o envolvimento democrático de todos os gêneros na construção de leis e políticas públicas aos cidadãos. A representatividade é um conceito essencial para construção de uma sociedade equilibrada e baseada de ações conjuntas que facilitam a qualidade de toda a população. No entanto,

de acordo com a vereadora, as leis continuam sendo burladas e impedindo a abertura de espaços nos parlamentos por mulheres. Desta forma, Jô Oliveira acredita em mudanças, mas para isso, é preciso conscientizar as pessoas sobre o papel de cada na política.

“É importante garantir que a presença das mulheres na política tenha a capacidade de qualificar o debate, transformando ele em mais democrático, inclusive, trazendo pautas que muitas vezes estão sobre a

perspectiva de um único olhar, de um olhar masculino, branco e elitizado, com viés que obviamente não corresponde à maioria da população. Então, ter a presença de mulheres na política é também garantir, não apenas à participação, mas é trazer esse pensamento e essa ação democrática, porque tem de fato a possibilidade de trazer a voz daquelas que são a maioria da população, muito embora não estejam em maior número nos espaços de deliberação política”, destacou Jô Oliveira.

Memórias

A União

Fred Svendsen

Na gráfica, pintor que transformou ideias em imagens para ilustrar o jornal

Artista desvenda os segredos de tintas, cores e pincéis no tom certo na construção profissional, a partir da velha escola, que lhe deu o primeiro emprego remunerando suas participações com trabalhos para o Correio das Artes

Luiz Carlos Sousa
luizcp@gmail.com

O pintor Fred Svendsen ganhou os primeiros salários de sua vida profissional em **A União**. Ele chegou à empresa a convite de um jornalista, que prometeu publicar as ilustrações que Fred produzia no Correio das Artes. Após as primeiras criações, a relação passou a ser direta, com a produção sob encomenda e Fred acabou no setor de Artes. Um detalhe o surpreendeu: **A União** pagava mensalmente pelos serviços, o que era uma novidade no mercado. Nessa conversa com o Memórias **A União**, Fred revela os segredos que aprendeu na gráfica, os ensinamentos de colegas como Milton Nóbrega e Tonio, das relações com a redação e do patrimônio que **A União** representa, não apenas para os artistas, mas para a história da Paraíba. Ele faz questão de repetir uma frase que muita gente que passou pela empresa diz com orgulho: “**A União** foi escola. Eu fui feliz aqui”.

Entrevista

Como foi que você chegou a **A União**?

Luiz Carlos, primeiro eu gostaria de agradecer por vocês terem lembrado de mim, porque eu tenho uma história muito interessante para contar exatamente sobre isso. Eu cheguei em **A União** porque conheci um jornalista - não me lembro mais do nome dele - que morava lá na Rua da Areia. Um dia ele chegou - eu era menino, tinha 16 para 17 anos - e pela primeira vez, disse: “Rapaz, eu posso publicar seus desenhos no Correio das Artes?”

Assim, de primeira?

Ele disse que poderia publicar na capa do Correio das Artes, um suplemento do Jornal **A União**. Achei isso muito interessante e cedi um desenho para ele. Ele publicou na capa. Depois publicou outro e mais outro. Eu quis saber como era o sistema.

Só como provocação, você lembra qual foi essa ilustração?

Eu tenho pouca lembrança, mas acho que foi o cara que fez mais capa do Correio das Artes. Eu tinha uma coleção e essa coleção desapareceu. Não sei por quê.

Foi a partir dos anos 80?

80, 81, 82, 83, 84 por aí. Foi esse tempo todinho. Fiz muitas capas e tinha outros artistas também que faziam capas aqui.

Seu desenho sempre teve uma proposta de vanguarda?

Tinha uma novidade. Procurei saber como eram publicados esses desenhos e cheguei até o grande Jurandir Moura. Passei a fornecer os trabalhos direto para o Jurandir Moura, que era o editor. Eu fazia isso através de um jornalista que hoje não lembro o nome.

Aí já tinha até a própria encomenda, com Jurandir: Fred, dá para fazer uma ilustração sobre tal tema?

Sempre pedia uma capa, terminei entrando em contato com as pessoas e aí cheguei até Milton Nóbrega, que era o diretor do Departamento de Arte e junto com Domício Córdula. E aí eu fui agregado a esse grupo de artistas e a gente começou a trabalhar. E aí é o que vem de mais interessante para a gente. Até então eu não sabia que o Jornal **A União** era um dos

únicos que tinha suplementos no Brasil e que pagava tudo.

Remunerava o profissional?

O profissional que fazia capa, o contista, o ensaísta. Então os grandes escritores do Brasil tinham interesse de mandar material para o Correio das Artes, porque todos eles ganhavam. Só quem remunerava era o Jornal **A União** e um jornal de Minas Gerais.

Quem presidia **A União**? Lembra quem assinou sua carteira?

Eu me lembro. Não cheguei a assinar a carteira. Passei dois anos aqui de experiência e sai, mas foi na época de Nathanael Alves, um cara educado demais, uma pessoa maravilhosa.

Gonzaga Rodrigues disse que ele era um missionário...

Por causa desse jeito dele legal, calmo. Então, a gente era menino. Um menino e tinha uma remuneraçãozinha, fazia muito trabalho com as ilustrações. E no fim do mês recebia um bom dinheiro para um menino de 17 anos.

Quando foi que você descobriu que teu negócio era ter uma página em branco na tua frente, pincéis e lápis?

É o seguinte: desde que eu tinha oito, 10 anos de idade, eu já tinha vontade de desenhar. Fazia aquelas cópias de desenho, de Superman, de super-herói, tinha que fazer na escola esses vultos históricos. Eu sempre saía muito bem, fazia muito bonito e isso aí ficava na condição de brincadeira. Todo menino, sabe desenhar e depois, de 79 para cá, foi que eu fui me profissionalizando, fui mandando os desenhos para João Pessoa - morava em Santa Rita. Eu me lembro que Tonio também era de Santa Rita, outro artista daqui do jornal. Então comecei a mandar para João Pessoa e começou sendo publicado no Correio das Artes, que, realmente, foi a escola.

Que abriu as portas?

A maior escola da gente. Passei 10 anos como ilustrador - não deixo de contar.

Dez anos como ilustrador, mas há pouco você disse que trabalhou dois anos?

Dois anos e depois fiquei fora,

participando. Ilustrei muito livro, muita capa de livro, muitos livros importantes, e o Correio das Artes nos deu a possibilidade da gente ter contato com grandes escritores brasileiros, se você fizer uma pesquisa até Carlos Drummond de Andrade mandava a matéria, Afonso Romano de Santana, Nélida Piñon. Então, a gente tinha dois aprendizados. Primeiro aprendizado era de ler contos dessas pessoas importantes.

Até mesmo para fazer as ilustrações?

Tinha que ler. Lembra de Juca Pontes? Foi o maior colaborador do Correio das Artes. Juca Pontes, às vezes reunia todas essas coisas e trazia para o Correio das Artes, esses grandes escritores mineiros. O Correio das Artes foi, nessa época, o suplemento mais importante para os grandes escritores brasileiros.

Você chegou a fazer ilustração para o jornal?

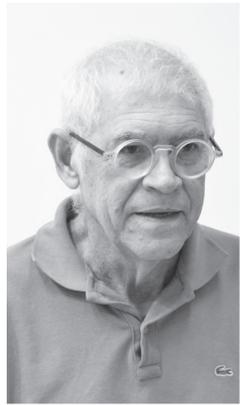
Fiz muitas. Teve uma época que fiz para Carlos Aranha, outra fera, e a gente também ilustrou para Carlos. A arqueologia Carro de Boi com Juca Pontes. Bráulio Tavares, Zé Ramalho, tudo isso tem na antologia que a gente publicou por aqui, muita coisa.

Fred, você nunca teve dificuldades com **A União**?

Sempre foi uma relação maravilhosa. **A União** foi a escola. Só fiz amigos. A gente dá graças a Deus por ele existir, porque não existe mais jornal escrito.

No último dia 2 de Fevereiro **A União** fez 131 anos...

É brincadeira? É muita história. Tem uma história curiosa. Meu avô foi dono de todos os cinemas da Paraíba: Rex, Plaza Filipeia, e Metrôpolis, Brasil, São Luis, Santo Antônio, São Pedro e dois de Campina Grande, Apolo e Capitólio era tudo do meu avô. E aonde eu encontro propagandas da empresa de cinema Svendsen é n'A União. Até 1960 meu avô foi o



“Eu tenho pouca lembrança, mas acho que fui o cara que fez mais capas do Correio das Artes”



Fotos: Edison Matos

Fred diz que do tempo em que trabalhou em **A União** ficaram grandes amizades e um aprendizado para o resto da vida

pioneiro do cinema. Meu avô foi o primeiro empresário do cinema na Paraíba e até 1960 todos os cinemas eram dele, já pensou nos anos 60. Está registrado n'A União.

Quem editava esse suplemento era Wilma Vanda...

Isso. Eu dizia Domingos, rapaz, tu tens que vir para o Correio das Artes, bicho, tem que acabar com esse negócio de O Pirralho, que fica para quem é pirralho. Tu vens pra cá para o Correio das Artes. Ele passou e depois para o Departamento de Artes.

Hoje ele ilustra o Correio das Artes, algum caderno especial. No dia dois de fevereiro **A União** completou 131 anos e a capa do caderno especial, que tratou do aniversário foi de Domingos...

Maravilha, eu fico muito contente, porque a coisa tem continuação.

E além do ilustrador Fred Svendsen, você trabalhou no departamento de arte. Aprendeu aquele segredo lá de finalização de arquivos?

Encontrei um dia desses com Domício Córdula. E disse a ele: Domício tenho um cartaz que você fez em 83, 84 mais ou menos. Um trabalho muito grande, o cartaz da minha exposição. Domício separava as cores - cinco cores - era magenta, amarelo, ciano, preto ele separava tudo na mão. Trabalhei nessa parte de retocar, de corrigir, na época estava fazendo uma cartilha do Estado chamada A Semente. Eu fui contratado mais para corrigir A Semente. Tinha muito erro. A gente recortava, fazia a foto de novo e emendava.

Para a Redação?

Para Redação ao lado do Bompreço, perto da igreja do Mórmon.

Você escreveu alguma coisa para **A União**?

Uma vez eu escrevi alguma coisa, lancei um desafo, um manifesto sobre artes da Paraíba.

Mas não como repórter, editor?

Não, só desenhos e exposições, essas coisas.

Nessa sua experiência, **A União** sempre incentivou o artista plástico?

O maior incentivo que a gente teve foi **A União**. Se não fosse o jornal nós não seríamos conhecidos, porque ele tem uma circulação imensa. E como o jornal sempre foi estatal, era muito poderoso, tinha uma penetração muito grande e ia embora Brasil a fora e pelo Correio das Artes. E tinha O Pirralho também. Olha que coisa interessante: Domingos Sávio

causa d'**A União** porque ela tem uma amplitude muito grande, era como a Rádio Tabajara e fiquei conhecido lá, os cara pedindo ilustração e eu fazia e cheguei a ilustrar até a Tribuna da Imprensa, no Rio de Janeiro.

Então quer dizer que você acha que a qualidade do profissional é que era determinante, também por conta dessas. Essa fermentação que era comum **A União**?

Foi determinante, tinha bons jornalistas, bons artistas bons gráficos, principalmente o serviço gráfico de **A União** era padrão, era interessante demais.

Fred, voltando aqui para a sua história, que contribuição você acha que **A União** deu na sua formação profissional?

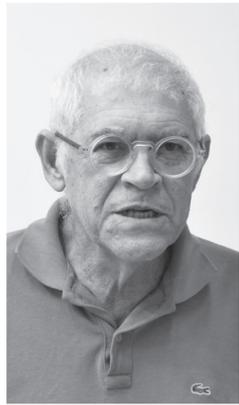
A maior contribuição foi ter me dado a abertura para eu me tornar conhecido. O artista só consegue algo na vida se ele tiver currículo. Que é fundamental para o artista, isso em todas as áreas. Todos nós éramos os meninos e esse foi o veículo que fez a gente ser conhecido hoje aqui em João Pessoa, na Paraíba. No Nordeste inteiro poucos artistas conseguiram o que eu conquisei. E graças a essa difusão, eu já participei do Jornal **A União**, jornais do Recife, nas colunas sociais. Teve época que a gente passava o ano todinho na coluna social de Ivonaldo Correia, Sônia Yost.

Como é que você faz, na mão? Ou você já usa a tecnologia do computador para fazer algum trabalho?

Isso aqui é coisa mais arcaica do mundo. Pintor é a coisa mais arcaica do mundo. Pintor é Picasso, Salvador Dali, mas hoje as pessoas na era da contemporaneidade. Gostam de chamar artista plástico de artista visual, o que engloba muita coisa igual ao circo, que engloba as artes visuais, que engloba o cinema, teatro. Só tudo que você vê é visual. Então até o teatro pode ser artes visuais e até porque o teatro é composto de cenário e de pessoas que você vê, então é arte visuais. Eu gosto de dizer que antes de ser artista plástico, pintor, artista visual, eu sou inventor porque essa figura que eu faço ela não existe, então saiu da cabeça por invenção, entendeu? Pura invenção.

Como era esse caminho?

Era feio, mas é o início. Eu sempre tive esse pensamento profissional, de correr atrás e me tornar um



“Ainda é a Cottrell? Eu pensava que era uma Heidelberg nova. A policromia dela ainda é perfeita”

profissional conhecido. Esse é o meu vício e aquilo era a dificuldade, que era pra ser superada.

Algum amigo que ficou dessa época?

Muitos. Domingos Sávio, o Sandoval Fagundes, Gil Sabino, que morreu e fazia parte dessa a turma todinha. Ele tinha loja de discos chamada Caverna, mas ele desenhava muito bem e publicaram na capa do Correio das Artes. A gente pensava a arte como arte em geral.

A gente pode dizer sem medo de cometer um erro que **A União** sempre foi uma espécie de palco para acolher esse pessoal?

Foi. **A União** é um patrimônio de todos ao trazer, todo mundo junto para essas páginas. É uma maravilha.

Como você avalia a chegada da tecnologia para valer para as artes gráficas e visuais?

Fica frio, sabe? Isso aqui tem a força do gesto, tem a força da velocidade, a velocidade do homem e, feito no computador, primeiro desaparece. A cor desaparece e aqui não desaparece. Não fui eu que inventei, foi Leonardo da Vinci que sempre estudou. A sua medida é essa, é o homem Vitruviano descoberto por Leonardo. Essa é a medida do homem, a sua medida é uma circunferência.

E o trabalho feito através do computador dá impressão de que faltou o humanismo...

É artificial, porque não é matemática. Isso aqui não é matemática é o que estou lhe dizendo, trabalha com a emoção. Se for matemática, você faz uma conta no computador que ele dá o resultado, mas fica frio. Eu jamais seria um artista na matemática, aquele artista da medida. Jamais, porque aquilo não tem velocidade. Eu prefiro a força do gesto. Eu pinto um quadro aqui de 5m para você com 10 minutos, porque eu trabalho com a força, com essa velocidade. Se eu quisesse no computador, também fazia, mas faz friamente.

E talvez isso tenha sido algo herdado do departamento de artes, pela pressão que você tinha de produzir o trabalho que precisava entrar na impressão, precisava sair no Correio das Artes, que ia circular amanhã e você de certa forma tem uma pressão que mexe com essa velocidade?

Quería pedir licença a você para ler aqui um pedacinho do que Ferreira Gullar escreveu para mim. Isso foi o maior presente que eu ganhei no século. Foram essas 15 linhas que ele escreveu para mim. Ele foi para minha exposição no Rio de Janeiro, encontrei com ele duas vezes. Aí ele disse o seguinte: “Se considerarmos no curso da arte moderna a passagem do figurativo à abstração podemos situar a arte de Svendsen exatamente nesse ponto de transição. A sua marca pessoal consiste, precisamente, em explorar o momento em que a linguagem abstrata, ainda impregnada da vivência figurativa, expressa nessa ambivalência. Com isso ele nos faz viver a experiência de uma meta-

morfose quando o traço, a linha, e a mancha tornam-se quase acidentalmente matéria da invenção de novos e inusitados seres”. Olha a responsabilidade que ele me deu.

Você agora ficou “arrumado”...

Ele me colocou como um criador de uma nova escola. Isso para mim é mais caro do que dinheiro. Porque uma pessoa da magnitude de Ferreira Gullar dizer que eu sou criador de novos e inusitados seres é um compromisso muito sério.

Está escrito, não tem como fugir...

Agora eu vou citar outro poeta Vinícius de Moraes: “É impossível fugir a essa dura realidade”...

Não é brincadeira. Eu fiquei muito contente.

Você chegou a trabalhar com fotografia no sentido de, por exemplo, arte final, não como fotógrafo mesmo de ir lá e, com seu olho artístico conseguir transformar o momento num retrato digamos assim, mas de trabalhar na correção do fotolito?

A gente ajudava Sapé, o rapaz que trabalhava aqui e era o cara que vivia dentro do ácido, dentro do revelador, só fazendo isso, mas não podia ter uma responsabilidade com aquilo. A gente vivia apreendo: vira isso aqui, faz uma virada de negativo para positivo, vai lá, ele ia trazia o papel fotográfico virado para a gente corrigir. Tinha que fazer essas coisas.

Como é que você faz uma leitura de **A União** hoje ainda circular nesta plataforma de impresso, porque na plataforma digital tem jornal que hoje só existe digitalmente?

A gente já levou um grande susto, que foi a história de que **A União** ia se acabar, ia fechar, não sei o quê, ia parar e agora a gente está resistindo e no nível, numa qualidade técnica fenomenal. Eu acho incrível.

Interessante é que a máquina, Fred, que faz a impressão está completando 50 anos, a Cottrell...

Ainda é a Cottrell? Eu pensava que era uma Heidelberg dessas novas. A policromia dela ainda é perfeita, os pontos, tudo. É uma a felicidade muito grande saber que um jornal desses resiste. E só pode resistir se for patrocinado mesmo pelo Estado.

Fico pensando como sená daqui a alguns anos, porque a gente sabe que impressão consome papel e papel vem de árvore...

Posso dar uma dica? Eu gostava mais do Correio das Artes, não como revista e sim como tabloide mesmo. E se eu pudesse bancar, eu bancava o Correio das Artes como tabloide. Diga aí para votar esse formato aqui, nesse papel que a gente chama Pingo d'Água. Eu acharia interessante se voltasse a ser nesse papel.

Todo artista é um pouco visionário. Você acredita que ainda há muito espaço para o impresso?

Isso é necessário. Olha, o carioca é o cara que mais consome o jornal no país. Você pega a barca do Rio

para Niterói de manhã e encontra 300 jornais nas cadeiras. O cara, compra pelo prazer de comprar e saber as notícias, dentro da barca tem jornal à vontade. Eu acho que ainda tem espaço para se ler muito. É muito cansativo ler no celular. Eu não gosto, nem de Kindle nem de celular. Isso parece com a história do CD. Acabaram com vinil e disseram o CD não tinha mais fim. O CD com três meses, cinco meses, se largar um pouquinho aquela película, já não entra mais na música, e voltaram ao vinil. A tecnologia avança muito rápido, mas também é muito efêmera.

Você acredita que sempre haverá espaço para a ilustração analógica que precisa de um papel, da tinta, do lápis?

Não tenho dúvida, nem tenho dúvidas. Isso vai ser para o resto da humanidade. Enquanto houver ser vivo, Picasso vai ser Picasso, Salvador Dali vai ser Salvador Dali. Quem tem um trabalho deles está milionário. Então, as pessoas confundem muito o que seja contemporaneidade.

Como você analisa essa relação de um jornal com um artista, você que transita pelos dois, tanto foi profissional da área gráfica como ainda hoje exerce a profissão de artista de criação?

É necessário. Quando a gente pega um livro sem ilustração fica chato. Eu agora ilustrei um livro de Zé Leite de Guerra, livro muito bonito e um livro de um português, muito importante, chamado Fernando Alves dos Santos. Tudo por causa disso, eu tenho uma história de ilustrações de capa muito grande. Inclusive, ilustrei também um de Ferreira Gullar em Brasília.

Deixei de abordar alguma questão que gostaria de focar, fiqua à vontade para as considerações finais que você julgar necessárias...

Eu queria dizer só que a importância do jornal para a gente é muito grande e eu espero que ele continue assim. E o Correio das Artes, eu teria muito prazer de fazer alguma coisa para ele. Acho que faz uns 30 anos. As entrevistas que eu tenho dado das minhas exposições têm saído no jornal, muito bom.

Até hoje presente em sua vida...

A União tem dado um apoio muito grande. É o único que vai lá, que faz matéria com a gente, se apresenta até hoje na nossa vida, sempre nas exposições, cobertura total d'A União.



Aponte a câmera do celular e confira a entrevista no YouTube



EDITAL PUBLICADO

Caixa oferece 46 vagas na Paraíba

Maior número de oportunidades no estado é para o município de Patos; inscrições começam no dia 29

Alinne Simões
alinnesimoesjp@gmail.com

Publicado no último dia 22, o edital da Caixa Econômica Federal (CEF) é uma ótima oportunidade para quem pleiteia uma vaga no serviço público. Estão sendo ofertadas 4.050 vagas, sendo duas mil para técnico bancário novo e mais duas mil vagas para técnico bancário na área de Tecnologia da Informação (TI), ambos os cargos exigem apenas nível médio, e têm remuneração inicial de R\$ 3.762,00.

Além disso, há ainda 50 oportunidades para nível superior, sendo 28 vagas para carreira de médico do trabalho, que tem jornada de 40 horas semanais e remuneração inicial de R\$ 14.915. E 22 vagas para o cargo de engenheiro de segurança do trabalho, com vencimentos de R\$ 11.186 e carga horária semanal de 30 horas.

A banca organizadora é a Fundação Cesgranrio, a mesma responsável pelo concurso do Banco do Nordeste, que está com inscrições abertas até o próximo mês. Para o certame da Caixa Econômica, as inscri-

Candidatos podem solicitar a isenção da taxa de inscrição até o dia 7 de março

ções começam no próximo dia 29 de fevereiro, a partir das 10h e se encerram às 16h do dia 25 de março. O valor cobrado na taxa de inscrição é de R\$ 50 para as funções de nível médio e R\$ 65 para nível superior. Os candidatos podem solicitar a isenção da taxa de inscrição até o dia 7 de março.

Para o cargo de técnico bancário novo, a cidade de realização das provas está estritamente vinculada ao polo de lotação que o candidato tiver optado. Aqui na Paraíba estão sendo ofertadas 46 vagas para essa função, sendo 29 para a cidade de Patos, 11 para Campina Grande e seis para João Pessoa. Já quem for se inscrever para o car-



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Resultado final está previsto para ser divulgado no dia 5 de agosto, e as convocações devem ocorrer de forma imediata

go de TI, além de escolher pela UF, vai precisar optar pelo local de realização das provas. Visto que para este cargo só há vagas para oito capitais do país. No Nordeste, a única cidade que dispõe de vagas é Recife-PE (80 vagas), mas

as provas podem ser feitas em 22 cidades, entre elas, João Pessoa.

As provas para todos os cargos estão previstas para acontecer no dia 26 de maio. Para a função de técnico bancário novo e de Tecnologia da Informação, será

aplicada uma prova objetiva contendo 60 questões, sendo 25 de conhecimentos básicos e 35 de específicos e uma prova discursiva (redação). Em relação aos candidatos inscritos para os cargos de nível superior, eles serão avaliados

por meio de provas objetiva, discursiva e de títulos. De acordo com o cronograma do edital, a divulgação do resultado final do concurso está previsto para acontecer no dia 5 de agosto e as convocações devem ocorrer de forma imediata.

Técnico de TI exige nível médio e tem salário inicial de R\$ 3,7 mil

A demanda por profissionais de Tecnologia da Informação nos bancos tem aumentado cada vez mais e a maior prova disso está no número de vagas ofertadas no atual concurso da Caixa Econômica. Esta é a segunda vez que o órgão abre vagas para a função. Em 2021, foram abertas 100 vagas exclusivas para Pessoas com Deficiência. A principal justificativa para esse aumento na procura pelos profissionais é a de que as instituições precisam se modernizar para aumentar a oferta de produtos e serviços, de forma produtiva e com o menor custo.

De acordo com o edital, entre as principais atividades que serão desempenhadas pelo técnico em TI está prestar atendimento ao público, realizar negócios e comercializar produtos e serviços; identificar clientes, verificando a autenticidade de documentos, assinaturas e impressões digitais, quando realizada capacitação específica; efetuar atividades administrativas e operações bancárias, utilizando equipamentos e ferramentas tecnológicas; elaborar, redigir e conferir documentos e correspondências em geral.

Além disso, o profissional será responsável por inserir e consultar dados em sistemas operacionais informatizados e outros aplicativos relacionados com suas atividades, assim como au-



Foto: Pixabay

Candidatos aprovados receberão formação interna

xiliar em sua manutenção e aperfeiçoamento; efetuar cálculos diversos e controles numéricos, identificar e apontar oportunidades de melhorias nos processos em que atua e, por fim, executar outras atividades inerentes ao conteúdo ocupacional do cargo.

O mais interessante em relação ao cargo é que o banco exige dos candidatos apenas formação em nível médio. O professor de TI e Informática para Concursos de um cursinho *on-line*, Gabriel Pacheco, ao analisar o edital, afirmou que o profissional especializado na área sai na frente, mas é possível uma pessoa sem formação obter sucesso na prova. E que os candidatos quando forem aprovados receberão formação interna em tecnologia da informação, ou seja, o banco vai oferecer um plano específico de educação e desenvolvimento profissional. "A Caixa investe na pessoa e ainda vai

pagar um adicional. Sem falar que tem possibilidade de trabalhar *homeoffice* em alguns momentos", destacou.

Ele falou ainda que, dentro do órgão, é possível ascender de carreira nessa área, através de cargos comissionados, por exemplo, podendo chegar a receber até R\$ 20 mil, a depender das funções que o profissional vai desempenhar. "O salário inicial é de pouco mais de R\$ 3.700, ainda têm benefícios adicionais que são o auxílio refeição de R\$ 1.014, mais o auxílio cesta de R\$ 799 e o auxílio cesta de 13º, também de R\$ 799. Fora isso, tem a participação nos lucros e resultados, que acaba rendendo pelo menos um 14º salário. Se vale a pena? Para quem está começando é um baita de um concurso, que já entra na administração pública com estabilidade, ganhando uma média R\$ 6 mil e ainda tem tempo para estudar para outros concursos se quiser", ressalta.

Memórias A UNIÃO

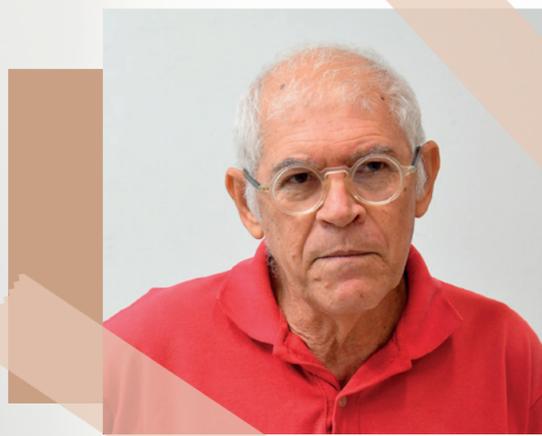


Foto: Edson Matos/Marketing EPC

Neste domingo (25/02), uma conversa com o artista plástico **Fred Svendsen**, que começou sua vida profissional ilustrando o Correio das Artes na bancada de artistas gráficos de A União.

Acesse nosso canal no YouTube

uniaogovpb

Selic

Fixado em 31 de janeiro de 2024

11,25%

Sálário mínimo

R\$ 1.412

Dólar \$ Comercial

+0,80%

R\$ 4,992

Euro € Comercial

+0,80%

R\$ 5,403

Libra £ Esterlina

+0,63%

R\$ 6,327

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Janeiro/2024 0,42

Dezembro/2023 0,56

Novembro/2023 0,28

Outubro/2023 0,24

Setembro/2023 0,26

Ibovespa

129.441 pts

-0,61%

BARES E RESTAURANTES

Novos negócios expandem setor gastronômico de JP

Capital paraibana está entre os principais destinos para estabelecimentos da área

Michelle Farias
michellesfarias@gmail.com

Ambientes requintados e cardápios pensados para proporcionar uma experiência gastronômica única. O segmento de alimentação tem crescido em João Pessoa, com abertura de novos restaurantes e a consequente geração de emprego. A cidade, que figura entre os destinos preferidos para visitar e morar ganhou novos espaços voltados para a alta gastronomia.

A Tartuferia Savitar chegou à cidade ostentando o título de primeiro restaurante especializado em trufas na região Nordeste. O empreendimento foi idealizado pelos empresários Flávia Norberto e Carlos Neto, naturais da cidade de Sousa, Sertão paraibano. Os dois já possuíam experiência anterior, pois foram proprietários de outros três restaurantes, e decidiram investir na capital em setembro do ano passado, oferecendo a união dos sabores das culinárias oriental, italiana e nordestina, através da marca 777 Sushi Bistrô, aliada à Savitar, empresa italiana produtora de trufas e derivados.

A decoração foi planejada para oferecer aos clientes um ambiente intimista, aconchegante, com iluminação controlada e espaços diferenciados. Os empresários prezam por utilizar nos pratos produtos que são produzidos e selecionados na região da Toscana, na Itália, a exemplo do azeite trufado, o mel trufado, o pinoli do molho pesto e até mesmo os tomates servidos na burrata.



Fotos: Roberto Guedes

Em funcionamento há seis meses, o Arc Restaurante vem conquistando os pessoenses

Chama atenção no cardápio o tutano de camarão, que consiste em um prato no qual o fruto do mar é servido no ossobuco bovino com manteiga de missô e geleia de salsa crioula. “A gente sempre visitava João Pessoa, gostávamos da culinária e, por ser um centro maior, com maior número de habitantes, nós sempre tivemos a vontade de abrir um restaurante aqui. Quem come aqui fica marcado pela explosão de sabores que é o 777”, explicou Carlos Neto.

Além de ampliar a oferta de opções de restaurantes, a abertura de novos empreendimentos gera emprego e renda na cidade. Somente na Tartuferia Savitar são 26 funcionários e o plano dos empresários é expandir os negócios. “Nós temos a vontade de abrir em João Pessoa um restaurante pé na areia, na orla

do Caribessa, com a culinária regional”, contou Flávia.

O diretor executivo da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes na Paraíba (Abrasel-PB), Luciano Lima, revelou que desde novembro a entidade registra aumento no número de associados. Ele citou as características da cidade, além da hospedagem e pesquisas que colocam João Pessoa entre as melhores cidades do país para abrir um negócio.

“As perspectivas são boas para este ano. O crescimento dos bares e restaurantes está cada vez melhor, passamos pelo período de festas natalinas, entramos no Carnaval e a tendência é de cada vez mais melhorar. Vai chegar o São João, que movimentou muito no estado, tanto em João Pessoa como em Campina Grande”, avaliou Luciano Lima.



Nós temos a vontade de abrir em João Pessoa um restaurante pé na areia, na orla do Caribessa, com a culinária regional

Flávia Norberto

Culinária mediterrânea inspira cardápios

Com uma decoração inspirada na Grécia, o Arc Restaurante chama a atenção de quem passa pela avenida João Maurício, em Manaíra. O restaurante está em funcionamento há seis meses e tem uma culinária inspirada em países banhados pelo Mar Mediterrâneo, com pratos que evidenciam a culinária da Itália, França, Grécia e Turquia. A carta de vinhos também segue a mesma proposta, com destaque para os vinhos brancos, os preferidos dos clientes.

“A gastronomia é uma paixão minha e eu acho que o nosso litoral brasileiro combina muito com o estilo o qual o restaurante foi inspirado. Justamente pela leveza do azul e branco. E é essa proposta do restaurante. Eu

quis trazer alguma coisa que identificasse mais”, explicou a empresária Anelize Cardoso, natural do estado de Minas Gerais.

Ela conta que o restaurante investe em oferecer uma experiência ao cliente a partir do momento que ele entra. A localização privilegiada, de frente para o mar, também contribuiu para a boa receptividade dos consumidores da capital.

“Não é só oferecer uma comida boa. É oferecer um ambiente legal, instagramável. Hoje nossa divulgação é muito em redes sociais, é uma multiplicação que chega a ser quase orgânica. As pessoas vêm, gostam de postar e isso ajuda bastante. É a experiência, a música, o atendimento, os pratos que a gente sempre

busca uma apresentação diferente da maioria”, disse.

Evento gastronômico

Com a gastronomia em evidência, João Pessoa ganhou um festival especializado no tema, a Paraíba Restaurant Week, que este ano ocorre de 21 de março a 21 de abril, com mais de 40 restaurantes de João Pessoa. Na edição do ano passado foram mais de 38 mil menus vendidos e R\$ 3 milhões em faturamento.

“O setor de gastronomia, em João Pessoa e na Paraíba, funciona de forma sazonal. Os meses de março e abril, por exemplo, são de baixa temporada e queda nas vendas, de ressaca das férias de verão e do Carnaval. Por isso, alguns eventos de estímulo

ao setor ajudam a movimentar a economia gastronômica nesses períodos. A Paraíba Restaurant Week - que neste ano ocorre entre março e abril, a pedido dos restaurantes - funciona como um impulsionador de vendas, como uma ferramenta de fomento ao setor de alimentação fora do lar”, afirmou Marina Sá, organizadora do evento festival gastronômico.

No Restaurant Week, festival internacional criado em Nova Iorque que se transformou no maior evento da área no Brasil, os restaurantes participantes desenvolvem menus especiais a preços super atrativos, abrindo espaço para os talentos da culinária local e democratizando o acesso à alta gastronomia.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

Este é o melhor momento para investir em imóveis?

O sonho da casa própria, um anseio enraizado em muitos corações brasileiros, parece mais tangível do que nunca. A razão para isso reside em um conjunto de fatores econômicos que estão moldando o mercado imobiliário. Nos últimos anos, durante e após a pandemia, enfrentamos muitos desafios econômicos, desde o aumento da inflação até a escalada da taxa de juros. Contudo, desde o ano passado, temos testemunhado um novo cenário se desenrolar, marcado pela estabilidade dos índices inflacionários e, mais recentemente, pela queda gradual das taxas de juros. Com a previsão de que essa tendência continue, surge a pergunta: será que agora é o momento ideal para investir em imóveis?

Estima-se que as taxas de juros diminuam de 11,25% para 9% até o final do ano, conforme indicado pelo Boletim Focus de mercado. Essa redução não apenas torna os financiamentos imobiliários mais acessíveis, mas também oferece a muitos a chance de realizar o sonho da casa própria. Afinal, taxas de juros mais baixas significam parcelas mensais mais amigáveis ao bolso, aliviando o peso financeiro das famílias e encurtando o caminho para a conquista de um lar. Além disso, devemos considerar os subsídios disponibilizados pelo Governo Federal através do programa Minha Casa Minha Vida, que adicionam mais um incentivo à compra de imóveis, especialmente para aqueles com renda familiar mais baixa.

No entanto, antes de mergulhar nessa jornada, é essencial seguir algumas recomendações financeiras. Primeiramente, é crucial fazer uma análise do orçamento familiar, determinando o quanto se pode comprometer com as parcelas do financiamento. Recomenda-se que esse valor não ultrapasse 30% da renda familiar, garantindo assim uma margem de segurança financeira para imprevistos. Além disso, constituir uma reserva de emergência é uma medida sensata para lidar com situações que possam surgir durante o processo de compra e ao longo da vida útil do imóvel. É também imprescindível realizar uma pesquisa de mercado, levando em conta diversos aspectos, como localização, tamanho e infraestrutura do bairro, para encontrar a melhor opção de imóvel que atenda às necessidades e expectativas.

Ademais, é crucial analisar as condições de financiamento oferecidas pelas instituições financeiras, comparando taxas de juros, sistemas de amortização, prazos e custos adicionais, como seguros e taxas administrativas. Investir em imóveis pode ser uma estratégia de diversificação de investimentos para aqueles que buscam segurança e rentabilidade a longo prazo. Os imóveis têm sido historicamente uma opção de investimento sólida, oferecendo potencial de valorização ao longo do tempo e proporcionando uma fonte de renda passiva por meio do aluguel.

É importante ressaltar que, embora a queda na taxa de juros torne o financiamento imobiliário mais acessível, é fundamental analisar cuidadosamente as condições financeiras pessoais e buscar orientação profissional, se necessário, para garantir que a compra de um imóvel seja um investimento sólido e sustentável a longo prazo. Com um planejamento financeiro sólido, pesquisa de mercado abrangente e análise cuidadosa das condições de financiamento, é possível aproveitar essa tendência favorável e garantir um futuro mais seguro e próspero para você e sua família.

VIAGENS AÉREAS

Programas visam ampliar o turismo

Governo e empresas têm buscado soluções para democratizar o acesso a passagens e reduzir custos operacionais

Elaine Patrícia Cruz
Agência Brasil

Uma iniciativa do Governo Federal espera incrementar o turismo local com incentivos a viagens aéreas mais baratas. Idealizada pelo Ministério do Turismo, em parceria com o Ministério de Portos e Aeroportos e a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abea), a iniciativa “Conheça o Brasil Voando” é uma estratégia que faz parte de um esforço conjunto de vários ministérios com intuito de ampliar o turismo no Brasil.

O programa tem o objetivo de reunir esforços do governo e da iniciativa privada para desenvolver ações voltadas ao estímulo às viagens no Brasil, à democratização do acesso, à aviação civil e à redução do custo operacional das empresas aéreas.

Como parte da iniciativa, companhias aéreas que participam do programa estão adesivando aeronaves com a marca da campanha. Segundo a empresa aérea Latam, uma das formas de baratear o custo de viagens aéreas é incentivar o turista a comprar as passagens com antecedência. A companhia terá 15 aeronaves de sua frota com o adesivo da campanha, que divulga vários destinos brasileiros.

“É com mais voos e orientando as pessoas a comprem suas passagens aéreas com antecedência que vamos dar mais acesso aos brasileiros à aviação”, disse Aline Mafra, diretora de vendas e marketing da Latam Brasil, em nota.

No caso da Azul, a aeronave, um A320 Neo, traz referências ao Pará, com elementos típicos da cultura do estado, como o folclore, o búfalo da Ilha do Marajó e o açaí, reconhecido internacional-

mente. Ao longo do ano, cerca de 10% da frota da empresa vai receber *design* especial, apresentando diferentes destinos nacionais e divulgando os atrativos do país.

A expectativa do Ministério do Turismo é de que pelo menos 10% da frota das empresas aéreas sejam adesivadas, divulgando os atrativos e impulsionando as viagens. “Nós estamos plotando 10% das aeronaves das companhias aéreas parceiras do programa com atrativos turísticos nacionais e a marca Conheça o Brasil Voando. Além disso, as companhias vão estar também lançando,

dentro das cabines dos aviões e no embarque dos passageiros, uma gravação informando sobre o programa e das condições mais facilitadas para a aquisição de bilhetes aéreos”, disse o ministro do Turismo Celso Sabino.

Com isso, quem comprar passagem aérea com pelo menos três meses de antecedência, destacou Sabino, poderá se deparar com preços mais competitivos. “Quem planeja, quem se organiza, viaja no carnaval, viaja nas férias de julho e viaja nos feriados com passagens mais baratas”, acrescentou.

O programa prevê ainda o

stopover nacional e internacional, serviço que proporciona ao usuário adicionar uma parada de até dois dias em uma escala sem custo adicional. Segundo o Ministério do Turismo, a Latam anunciou que vai oferecer em breve *stopover* para quatro novos destinos: Belém, Manaus, Recife e Curitiba.

Turismo estrangeiro

Além do turismo nacional, o ministro Sabino disse que o governo espera incrementar também o número de turistas estrangeiros. A expectativa é de que em 2027, o país atinja a marca de 10 mi-

lhões de turistas estrangeiros por ano. Atualmente, o Brasil recebe cerca de seis milhões, a cada ano.

“Não tenho dúvida que, até 2027, nós vamos ultrapassar essa marca de 10 milhões de turistas estrangeiros visitando o Brasil, fazendo com que o brasileiro entenda que aqui nós temos atrativos que competem de igual para igual e muitas vezes vencendo atrativos de turismo internacional. Nós temos praias no Nordeste que têm beleza muito superior às praias que muitos brasileiros buscam na República Dominicana ou em Cancún, no México.”



Estratégia de empresas aéreas como a Latam é adesivar as aeronaves com imagens de diferentes destinos do país para estimular o turismo nacional

Atrativos

Parceria tem intuito de beneficiar as pessoas que comprarem passagens aéreas com antecedência, que poderão encontrar valores mais competitivos

Governo quer ampliar venda de passagens no país com Voa Brasil

Sobre o programa Voa Brasil, que prevê passagens a R\$ 200 para aposentados, pensionistas e estudantes de baixa renda, Sabino disse que será lançado muito em breve. “Nós esperamos ainda até o final desse mês de fevereiro estar lançando esse programa para atender a nossa melhor idade e também aos alunos do ProUni.”

O ministro falou ainda que, entre os dias 17 e 19 de maio, será realizado um grande feirão nacional do turismo, com promoções de passagens e pacotes aéreos. “Vai ser uma espécie de Black Friday fora de época, onde as companhias aéreas estarão presentes, onde as grandes operadoras do Brasil e grandes agências de viagem estarão presentes, ofertando pacotes de viagem a preços promocionais, com condições de financiamento pelo Banco do Brasil e pela Caixa em até 60 meses”, disse ele.

“Aquele pessoa que quer viajar com a sua família, quer organizar a sua viagem de final de ano ou de férias, pode

se programar. Sem dúvida nenhuma, com esse feirão, nós queremos vender tudo o que tiver do turismo, lotar os aviões e lotar as pousadas e os hotéis até o final do ano”, acrescentou.

No mês de janeiro, o presidente Lula determinou a elaboração de um plano para o fortalecimento da aviação brasileira. De acordo com o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o planejamento inclui a redução do preço do querosene usado em aviões e a criação de um fundo de financiamento para

que as empresas aéreas possam ampliar os investimentos em manutenção e na compra de novas aeronaves.

“É importante realçar que o presidente Lula tomou a decisão de poder buscar alternativas que fortaleçam o setor da aviação brasileira. Nós estamos avançando em apresentar ao país e, sobretudo, às companhias aéreas, um plano de fortalecimento da aviação brasileira”, destacou o ministro de Portos e Aeroportos.

Segundo Costa Filho, o fundo de financiamento da aviação deverá ter de R\$ 4 bilhões a R\$ 6 bilhões. “Já está em construção com o ministro Fernando Haddad (Fazenda) e com o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante. Nós iremos apresentar ao país um fundo de financiamento da aviação brasileira para que as empresas aéreas possam buscar crédito, se capitalizar e, com isso, poder ampliar investimentos na aviação, desde refinanciamento de dívidas, investimentos em manutenção, como também compra de novas aeronaves”, afirmou.

Tráfego de passageiros chega a 111,5 milhões no ano passado

Ana Rita Cunha
Agência Estado

No ano passado, o tráfego total de passageiros no Brasil aumentou 14,7% em comparação com 2022, segundo dados do relatório Insight da Aviação Brasileira da Associação Latino Americana e do Caribe de Transporte Aéreo (Alta). O CEO da entidade, José Ricardo Botelho, avalia que, em meio a um ambiente global e regional desafiador, a aviação brasileira mostra resiliência e busca se recuperar do período da pandemia.

A indústria da aviação no Brasil alcançou uma taxa de ocupação global de 77,6% em 2023. No ano passado, a taxa de ocupação foi de 76,5%, no mercado doméstico, e de 82,2%, registrada no mercado internacional.

Em 2023, a Latam foi a líder em participação de mercado, representando 36% do total de passageiros, a Gol ficou em segundo lugar, com 32%, segui-

da pela Azul, com 31%. Os aeroportos com maior crescimento de demanda e oferta de assentos ficaram concentrados no eixo Rio-São Paulo: Congonhas, Guarulhos e Santos Dumont.

O setor de aviação comercial do Brasil teve uma demanda total de 111,5 milhões de passageiros em 2023. O segmento doméstico, que corresponde a 81% do mercado brasileiro de voos, teve alta de 10,4% no tráfego de passageiros no ano passado, ante o ano anterior.

Avaliação da indústria é que a aviação brasileira mostra resiliência e busca se recuperar do período da pandemia

Viagens internacionais

O segmento de viagens internacionais foi destaque na taxa de crescimento do setor aéreo no país, com alta de 37% do tráfego de passageiros em 2023, em relação ao ano anterior. No ano passado, 21,5 milhões de passageiros fizeram viagens internacionais. Em nota, a Alta afirmou que esse movimento reflete “uma recuperação firme e a expansão das conexões internacionais”.

A rota internacional mais movimentada, de acordo com o relatório da Alta, foi entre São Paulo e Santiago (Chile), com taxa de ocupação de 82%. No ano passado, menos da metade das rotas internacionais foram diretas, “reforçando a importância do Aeroporto de Guarulhos (GRU) como principal hub para essas conexões”, diz nota da entidade.

No ano passado, a rota internacional com maior aumento de oferta de assentos foi a Brasil-Estados Unidos, na comparação com 2022. No mesmo período de comparação a maior demanda de assentos foi na rota Brasil-Argentina.

EM JOÃO PESSOA

Transformação digital em debate

De inteligência artificial a arte urbana, palestras e painéis aprofundaram assuntos do presente e do futuro

Renato Félix,
Iluska Cavalcante e
Márcia Dementshuk
Assessoria Secties

Inteligência artificial, os desafios do mercado de trabalho, segurança de informações, *fake news*, cultura, inovação e democracia foram os principais temas tratados no 3º Seminário de Transformação Digital, que aconteceu de quarta (21) a sexta (23), no Internares Hall, em Cabedelo. Promovido pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior, o evento contou com palestras de especialistas do Brasil e de Portugal, dois *hackathons*, minicursos e oficinas. Os debates foram transmitidos ao vivo pela internet e continuam disponíveis no canal da Secties no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=rUyECnkkK4Q>).

“Acho que o seminário atingiu o objetivo de mostrar às pessoas que acompanham toda uma discussão que às vezes não é dada a devida importância no dia a dia, mas são coisas que vão impactar o dia a dia delas”, disse o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior, Claudio Furtado. “Você não pode não pensar na inclusão digital. As pessoas, além de ter direito ao acesso à alimentação, à educação, à saúde, têm direito a estar conectadas porque senão elas vão terminar ficando à margem”.

O tema da veracidade das informações que transitam online e do acesso democrático à tecnologia já foram tema da palestra de abertura, “Diplomacia digital: oportunidades e desafios da agenda internacional”, apresentada pelo diretor do Departamento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Propriedade Intelectual do Ministério das Relações Exteriores, Luciano Mazza. “A discussão internacional sobre isso é muito incipiente ainda. Agora o Brasil tem ajudado a levar esse debate a uma série de organismos internacionais”, contou o representante do ministério.

“Nós achamos que era importante trazer para o G20 para tentar alcançar junto com os países do agrupamento algum nível de consenso sobre o tratamento disso. Sabendo que não é um tema fácil, os países não necessariamente têm a mesma visão sobre isso”, prossegue ele. “Uma das vertentes do nosso trabalho é realizar um grande evento sobre integridade da informação que vai ser feito em São Paulo no dia 30 de abril, do qual participarão muitos especialistas internacionais para ajudar a sensibilizar toda a comunidade sobre a importância desse assunto”.

Arte urbana

As relações entre cultura e tecnologia marcaram o segundo dia do seminário. Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, Giselle Beiguelman apresentou a pales-

“

As pessoas, além de ter direito ao acesso à alimentação, à educação, à saúde, têm direito a estar conectadas porque senão elas vão terminar ficando à margem

Claudio Furtado

tra “Arte e cidades: tecnologia e poéticas urbanas”. “Modalidades como grafite e performance são bons exemplos de arte urbana, mas nós estamos falando também de processos mediados por realidade aumentada, estamos falando de processos mediados por aplicativos diversos que passam às pessoas possibilidades de interferir não só na paisagem urbana, mas no funcionamento na lógica dos fluxos urbanos. Nós estamos falando de uma série de recursos de vigilância e de compartilhamento que transformaram completamente a natureza das imagens”, explicou a professora.



Secretário Claudio Furtado, de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior

Ações para que o digital faça parte do cotidiano das pessoas

De acordo com Giselle Beiguelman, “quando falamos de artes urbanas, estamos falando de artes produzidas no corpo a corpo com a cidade e que colocam as questões das políticas urbanas e da vida em cidade no seu centro de gravidade”. A professora mostrou, por exemplo, como as fachadas de prédios foram usadas como “telas” para mensagens, frases e protestos em projeções sobretudo durante a pandemia, quando o mundo estava confinado em isolamento social.

“Economia criativa e cultura digital”, “Inteligência artificial e música”, “Fronteiras do uso de ferramentas de IA, arte e mercado” foram ou-

tros temas abordados ao longo do dia, culminando com o superintendente do Itaú Cultural, Jáder Rosa, que apresentou a principal palestra do dia: “Interseções computacionais: influências nas artes e na cultura”. Ele compartilhou alguns dados sobre economia da cultura e das indústrias criativas, falando como foi construído esse indicador econômico e como a empregabilidade pode ser gerada em cima da economia criativa.

“Ninguém para trás”

Alexandre Nilo Fonseca, presidente da Associação da Economia Digital em Por-

tugal e presidente e fundador do Movimento pela Utilização Digital Ativa (Muda), abriu o terceiro dia mostrando as ações para o incentivo aos portugueses para que o digital faça cada vez mais parte do cotidiano dos habitantes de uma maneira racional e utilitária. A estratégia vai do sorteio de prêmios à inclusão dos idosos nos serviços e comunicações virtuais e o treinamento de jovens para servirem de monitores para esses idosos – o que também abre a mente desses jovens para temas que não são tanto de seu cotidiano e gera nelas empatia.

“Nós temos um princípio: não deixar ninguém para trás.

E quando você está motivado e focado nesse conceito é mesmo não deixar ninguém para trás”, afirma Fonseca. “Claro que, quando nós lançamos uma iniciativa como a Muda e o programa de capacitação digital de adultos, que é o Eu Sou Digital, é muito estimulante pensar que, agora que já estamos com seis anos de evolução, podemos dizer: ‘Mudamos não sei quantas milhões de pessoas’. Mas, na verdade, o que verdadeiramente me fez manter é ver como é que nós mudamos a vida de uma pessoa que, por exemplo, vive sozinha, não tem amigos porque já tem determinada idade, já morreram os seus pais e os

seus filhos vivem longe”.

Para essas pessoas, apresentar um tablet e como funciona a internet pode gerar uma mudança significativa. “Ah, minha filha vive noutro país’. Mas se ligássemos à sua filha para ver como é que é?”, exemplifica. “E quando ligamos e colocamos a funcionar, isto é mesmo muito poderoso”.

O secretário de Estado da Justiça de Portugal, Pedro Ferrão Tavares, realizou a palestra central do evento no último dia. Ele comentou sobre a integração entre a Paraíba e o país que vem sendo realizada por meio do seminário e como isso contribui com o crescimento digital no estado. “Acontece muitíssimo porque nós temos que aprender uns com os outros, com o fazemos bem e com os erros. Porque todos erramos e o erro faz parte, temos que ser rápidos em corrigir. Então é importante esse tipo de seminário porque nos ajuda a perceber o que os outros estados ou países estão a fazer, para fazermos melhor e acrescentar mais um bocadinho de valor”.

Espaço Mulher

O Espaço Mulher e Tecnologia foi um espaço dedicado, durante o seminário, para discutir o espaço da mulher no mundo da tecnologia. Os debates confrontaram gerações de mulheres empreendedo-

ras e aquelas que seguem carreiras na área de tecnologia. Apresentações como a das expositoras Carolina Candêia e Fabyana Albuquerque, falando sobre as experiências na escolha da profissão e, depois, a trajetória no mercado de trabalho, provocaram identificação com as e os ouvintes.

Em um momento, Candêia, cofundadora do Impact Hub, em João Pessoa, e gestora de operações na Go Beesness, uma *startup* de educação para o empreendedorismo, ressaltou sentir as expressões sociais negativas relativas à condição de ser mulher em um mercado dominado por homens. Hoje entende a importância da existência de políticas públicas que ampliem as oportunidades para as mulheres adquirirem a cultura tecnológica e do empreendedorismo de inovação.

Durante o diálogo, Júlia Agra, coordenadora de LGPD em uma empresa de tecnologia aos 24 anos, teve coragem para contar que é confundida com a jovem aprendiz no setor, ou a estagiária. “Eu tive que adquirir um perfil de mulher executiva, usar roupas tais como blazer e camisa social e entendi porque o protótipo usado em sociedade das mulheres executivas é esse”, disse. Durante os três dias do evento, as mulheres trocaram experiências e refletiram sobre seu espaço.



Seminário de Transformação Digital aconteceu de quarta a sexta-feira, no Internares Hall

TECNOLOGIA

Ecofoguetes reflorestam a Caatinga

Equipamentos são movidos a água e ar pressurizados, que disseminam sementes em áreas com poucas chuvas

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

As regiões de terras secas do mundo abrigam mais de 2,1 milhões de pessoas e a Caatinga é a mais populosa delas. Segundo o professor do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Helder Farias Pereira de Araújo, o bioma, porém, está cada vez mais degradado, inclusive na Paraíba. “Considerando a avaliação regional, cerca de 80% da Caatinga na Paraíba está degradada”, frisou Helder. A devastação se arrasta por décadas e ameaça o equilíbrio ambiental. Diante dessa realidade, estudiosos criam projetos de restauração do ecossistema. Um deles é a pesquisa de doutorado de outro pesquisador da UFPB, o físico Renan Aversari Câmara, que usa ecofoguetes para reflorestar áreas da Caatinga paraibana.

Batizado de “Dente-de-Leão”, o projeto teve origem em 2020 e foi objeto de pesquisa no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRDEMA) da UFPB, sendo aplicado na Fazenda Salambaia, no município de Cabaceiras. “Como agravante, o local se situa na microrregião do Cariri paraibano, caracterizado por ser uma das mais secas do país, com um dos menores índices de pluviosidade”, explicou Renan.

Com formato cilíndrico (medindo 1,80m de comprimento e 100mm de diâmetro), os foguetes que disseminam sementes são movidos a água e ar pressurizado, não são poluentes e não têm processos de queima, evitando incêndios acidentais. Ainda são reutilizáveis. O único produto que deixa no ambiente é água, necessária à propulsão e desenvolvimento das sementes, por isso, foram chamados de ecofoguetes.

“Os foguetes movidos a



Fotos: Renan Câmara/Divulgação

Estruturas criadas são ecológicas e reutilizáveis

água e ar pressurizados já existiam, utilizados sobremaneira em aulas práticas de física e também de forma recreativa por algumas pessoas ao redor do mundo. Contudo, nunca se deu uma aplicação diversa para a tecnologia, tendo esses ecofoguetes, com capacidade para dispersar sementes de forma controlada, sido desenvolvidos no âmbito dessa pesquisa”, explicou Renan.

De acordo com ele, a técnica tem baixo custo e após serem lançados, os equipamentos podem alcançar alvos de difícil acesso, como encostas, vales, terrenos rochosos e manguezais. As práticas desenvolvidas na Fazenda Salambaia mostram resultados promissores e, segundo Renan, podem ser usadas em

uma área maior. “Como se trata de uma pesquisa, até então, não foi utilizado em larga escala. No entanto, a escalabilidade da técnica foi um viés pensado durante esse trabalho, tendo potencial para a pronta aplicação em projetos de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas. Desta forma, a tecnologia se encontra apta a se somar às demais quando se trata de regeneração florestal”, frisou o pesquisador.

Renan Aversari contou que o estudo está tendo continuidade e já há planos para aplicá-lo de maneira mais ampliada. No entanto, como a ideia de expansão da escalabilidade da técnica está em fase de consolidação de parcerias, ainda não pode ser divulgada.

Técnica aumenta capacidade de disparo das sementes

O tratamento dado às sementes utilizadas na pesquisa “Dente-de-Leão” é um capítulo à parte no estudo do pesquisador Renan Aversari Câmara, começando pela seleção do tipo a ser plantado. Segundo ele, houve o cuidado de escolher espécies estratégicas, com potencial de regeneração da cobertura vegetal, por causa de suas características pioneiras no processo de sucessão ecológica. Alguns exemplos de sementes lançadas via ecofoguetes são as de pinhão bravo, catingueira e mororó.

Segundo ele, foram efetuadas campanhas de dispersão dessas espécies em zonas controladas e zonas livres, e verificou-se que as de pinhão bravo tiveram destaque na taxa de germinação e sobrevivência. “Tal resultado enaltece a capacidade de aplicabilidade da técnica. A título de exemplo, é possível dispersar cerca de 50 sementes encapsuladas por disparo, em uma área de, aproximadamente, 50x25m, em poucos minutos. Tal resul-

tado confere velocidade e diminuição de custos, uma vez que o valor de um foguete para ser confeccionado fica por volta de R\$ 200.”

Outro ponto importante na atividade, é o manejo aplicado às sementes. Elas são manipuladas de uma forma que facilite o processo de disseminação no terreno onde são lançadas, sendo encapsuladas para garantir a proteção contra predação. Além disso, são abrigadas em um substrato que retém a umidade por maior tempo, facilitando, assim, a respiração do embrião, além de otimizar o processo de dispersão.

“Como parte do projeto, foi elaborada uma modelagem, ou um simulador, de forma a fazer previsões confiáveis de onde as sementes serão depositadas. Conhecendo as taxas de germinação das espécies, em campo, é possível efetuar a dispersão das sementes de modo a planejar com precisão os núcleos de regeneração num projeto maior de reflorestamento”, destacou Renan.



Sementes encapsuladas pela equipe são colocadas nos substratos

Reflorestamento do bioma deve ser prioridade na PB

Caatinga já foi fonte de muita riqueza no passado com a agropecuária. Pesquisador aponta o auge da produção de algodão

sário se a sociedade brasileira estiver pensando em um desenvolvimento sustentável. Precisamos lembrar que a Caatinga da Paraíba já foi fonte de muita riqueza no passado com a agropecuária, basta lembrar da história do algodão, embora possamos listar vários exemplos. No entanto, terras antigamente produtivas, hoje são susceptíveis à desertificação, porque perderam sua estrutura ambiental de suporte que, inclusive, permitia maiores produtividades no passado”, ressaltou.

O pesquisador afirmou que planejar e restaurar paisagens na Caatinga deve ser uma prioridade, tanto com ações ativas de reflorestamento, como com técnica agrícola associada às condições do Semiárido e à recuperação dos serviços ecossistêmicos que a própria agropecuária depende.

“Muitos ainda olham a biodiversidade e a proteção dos ecossistemas como um obstáculo para o desenvolvimento econômico, no entanto, várias pesquisas científicas mostram que a recuperação dos serviços ecossistêmicos pode, justamente, reverter a trajetória de degradação e, consequentemente, a geração de pobreza na Caatinga”, frisou.

“Esses ecossistemas de terras secas (Caatinga) são naturalmente adaptados à variabilidade climática e ao estresse hídrico, no entanto, quando degradados, utilizados além da sua capacidade de suporte, passam a ser um dos mais vulneráveis, inclusive às mudanças climáticas”, afirmou o biólogo Helder Farias Pereira de Araújo, professor do CCA, da UFPB. O pesquisador, que tem estudo científico, sobre o assunto, publicado no periódico do grupo Nature chamado *Scientific Reports*, frisou que é urgente se aplicar formas de reflorestamento no bioma.

“É mais que urgente, é neces-

Fatores Degradantes

Conheça algumas ações que resultam na degradação da Caatinga, segundo o pesquisador Helder de Araújo:

- 1) Desmatamentos históricos (mesmo áreas abandonadas há décadas não conseguem recuperar sua condição prévia);
- 2) Desmatamentos e incêndios contemporâneos;
- 3) Agricultura de queima e corte;
- 4) Exposição do solo à erosão e altas temperaturas;
- 5) Sobrepastoreio em áreas pouco resilientes;
- 6) Aumento da aridez devido às mudanças climáticas globais e uso local do solo.



Experimentos realizados na Fazenda Samambaia têm gerado resultados muito positivos

PEDESTRIANISMO

João Pessoa se torna capital nordestina das corridas de rua

Empresas aproveitam paixão pelo esporte para desenvolver cultura da saúde

João Thiago
joathiangocunha@gmail.com

De fevereiro até dezembro deste ano o estado sedia 60 corridas de rua. João Pessoa é o cenário de 35 destas corridas. Já neste domingo (25), a Corrida contra o Câncer acontece na capital, com largada às 6h do Hospital Laureano. A renda com as inscrições será revertida para tratamento de pacientes.

A cidade vê o número de corredores, praticantes, empresas ligadas ao esporte e organizadores crescer a cada dia. O esporte se expandiu de tal maneira que até o marketing em torno dele teve que mudar para atender às expectativas de todo um público específico: o corredor amador. Ele não está disputando posições em rankings, buscando o pódio ou querendo ser eternizado no panteão dos grandes campeões do pedestrianismo, mas vencer os próprios limites, encontrar paz dentro da pista, buscar saúde, qualidade de vida, vivenciar a experiência catártica proporcionada pelo esporte e pela superação.

“Antigamente a gente falava que corrida de rua trazia qualidade de vida. Hoje, mais do que buscar saúde, quem corre está atrás de um estilo de vida, que engloba, sim, a saúde, mas não é só isso. É convívio, superação de limites, interação com outras pessoas. Vai muito além”, explica Rafael Coelho, diretor da Race83, empresa que organiza corridas em João Pessoa.

Ele é advogado e a paixão pelo pedestrianismo começou quando fazia parte da Comissão de Esportes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). “Em 2019 eu transformei o hobby em

trabalho e criei a Race83. Hoje nós somos responsáveis pelo Circuito das Estações, 5 Milhas Night Rock, Maratona Internacional Cidade de João Pessoa, Cangaço Triathlon, entre outras”, conta.

Além de organizar as corridas ele também sentiu que havia uma outra necessidade: tecnologia e dados para corredores e organizadores. Foi quando criou a TRChrono, que fornece cronometragem esportiva certificada, banco de dados, certificados para os corredores. Empresas organizadoras compram os serviços de precisão oferecidos por ele.

“Quem corre quer ter o registro dos resultados. Com os equipamentos que temos conseguimos oferecer essa certificação. Tudo fica registrado no site da corrida, e isso é um diferencial das grandes provas hoje”, diz.

Perspectivas diferentes

As corridas geram possibilidades de negócios que vão além da pista. No Instagram é possível encontrar diversos perfis voltados especificamente para a divulgação e a cobertura de corridas de rua. Um deles, o CorrePB tem quase 15 mil seguidores, e desde 2018 é um dos mais ativos no esporte no estado. João Paulo, o organizador, não se concentra apenas nos eventos, mas, também, em oferecer informação e ajuda para quem quer começar a correr. A escolha das provas em que participar, por exemplo, é uma dúvida que sempre aparece.

“É preciso ter em mente que a escolha de ‘boas corridas’ está atrelada ao que o atleta deseja. Nem sempre a vontade do corredor é se sobressair. Uma

boa corrida é a aquela que promove experiência única, desde a retirada do kit até o término do evento”, destaca.

Ele concorda que João Pessoa está se tornando a capital do pedestrianismo no Nordeste. “Nosso calendário de corrida de rua é vasto em toda a Paraíba, mas é aqui em João Pessoa que temos o maior número de provas com quilometragens que variam de 5km até 42km, além de provas voltadas ao Trail Running (trilha)”, explica.

Essa diversificação se reflete até nas temáticas das corridas. Existem corridas voltadas para ritmos musicais, provas internacionais e até o próprio Circuito das Estações, com corridas acontecendo nas diferentes épocas do ano.

Uma das corridas mais originais da Paraíba são as Cinco Milhas Colors, em Campina Grande. A prova ocorreu no domingo passado (18) e a sua principal característica é que os participantes a terminam cobertos de tintas coloridas que são jogadas ao longo do percurso. Saulo Marcos, organizador, celebrou a presença de 800 pessoas, e, mais do que isso, a possibilidade de levar o formato para outras cidades, criando novos produtos.

“Muitas cidades já se interessaram. Patos, Pombal e outros municípios. Já estamos pensando, também, em formatos para crianças. Uma corrida mais curta para a criançada se divertir. Fortaleza e Natal também já estão organizando a logística para receber nossa corrida, e eu já estou estudando até outros tipos de tinta, com neon, para organizarmos corridas noturnas”, afirma.

Agenda

MARÇO

- 2/3 - Ultra do Peixe Boi - St. Rita/PB
- 3/3 - Track&Field Run Series - João Pessoa/PB
- 9/3 - Corrida Feminina - João Pessoa/PB
- 10/3 - VIII Corrida JK - Campina Grande/PB
- 16/3 - Corrida do Consumidor - João Pessoa/PB
- 17/3 - Corrida de São José - Camaláu/PB
- 17/3 - I Corrida Guardiões do Vale - Itabaiana/PB
- 24/3 - XXIII Corrida Int. de Remígio/PB
- 24/3 - Corrida das Águas - João Pessoa/PB
- 31/3 - Circuito das Estações/Out - João Pessoa/PB

ABRIL

- 7/4 - Corrida Vai de Bet Run - João Pessoa/PB
- 13/4 - RP Move Run - João Pessoa/PB
- 14/4 - Autismo Run - João Pessoa/PB
- 14/4 - Corrida do Rei - Solânea/PB
- 21/4 - Maratona de João Pessoa/PB
- 28/4 - Redepharma Run - João Pessoa/PB

MAIO

- 4/5 - Corrida do Bem - Campina Grande/PB
- 4/5 - Corrida do Trabalhador - Patos/PB
- 5/5 - Cangaço Triathlon - João Pessoa/PB
- 5/5 - 21k do Conde - Conde/PB
- 11/5 - Beats Run - João Pessoa/PB
- 12/5 - Circuito Music Run Forró - João Pessoa/PB
- 18/5 - Trun Series - Araruna/PB
- 19/5 - Meia de Cabedelo - Cabedelo/PB
- 26/5 - Desafio de Fátima - Píripituba/PB
- 26/5 - Corrida da Infantaria/SESC - J.Pessoa/PB

JUNHO

- 2/6 - Corrida dos Parques - João Pessoa/PB
- 2/6 - 5 Milhas Cross - Campina Grande/PB
- 8/6 - Ultramaratona 12h na Lagoa - João Pessoa/PB
- 17/6 - Corrida da Fogueira - Campina Grande/PB

JULHO

- 7/7 - Circuito das Estações/Inv. - J. Pessoa/PB
- 7/7 - Corrida do Fogo - Campina Grande/PB
- 13/7 - 5 Milhas Rock&Beer - Campina Grande/PB
- 13/7 - 5 Milhas Night Rock - João Pessoa/PB
- 21/7 - Circuito Music Run Samba - João Pessoa/PB
- 21/7 - 3 Corrida do Choqueano - Guarabira/PB
- 27/7 - Trun Series - Areia/PB

AGOSTO

- 4/8 - Maratona Int. Cidade de João Pessoa/PB
- 18/8 - Corrida Rede Compras - Campina Grande/PB

SETEMBRO

- 8/9 - Desafio UP HILL - Alagoa Grande/PB
- 8/9 - Jampa Run - João Pessoa/PB
- 14/9 - Trun Series - Bananeiras/PB
- 15/9 - Circuito Music Run Rock - João Pessoa/PB
- 15/9 - Corrida do Mel - São José dos Cordeiros/PB
- 29/9 - Circuito das Estações/Pri. - J.Pessoa/PB

OUTUBRO

- 12/10 - Corrida Vem Cuidar de Mim - J. Pessoa/PB
- 13/10 - JP City Half Marathon - João Pessoa/PB
- 20/10 - Redepharma Run - Campina Grande/PB

NOVEMBRO

- 3/11 - Track&Field Run Series - João Pessoa/PB
- 10/11 - Trilhas Urbanas - João Pessoa/PB
- 17/11 - Meia Maratona de João Pessoa/PB
- 24/11 - Corrida do Abacaxi - Sapé/PB
- 30/11 - Circuito Music Run Axé - João Pessoa/PB

DEZEMBRO

- 7/12 - Natal dos Sentimentos - J.Pessoa/PB
- 8/12 - Corrida Contra a Corrupção - J.Pessoa/PB
- 8/12 - III Corrida cidade das Águas - Boqueirão/PB
- 15/12 - Circuito das Estações/Ver. - J.Pessoa/PB
- 31/12 - VI. Treino da Gratidão - João Pessoa/PB
- 31/12 - Corrida da Virada - João Pessoa/PB



Corridas atraem multidões para as ruas de João Pessoa, que acaba se tornando referência no esporte na região

Infraestrutura faz a grande diferença

“As corridas, hoje, movimentam, na Paraíba, mais riqueza do que o futebol. Cada corrida atrai, em média, 800, 1.000 pessoas. Muitas vezes isso é mais do que o total de torcedores em todos os jogos de futebol do final de semana no estado. Temos mais de 25 mil atletas cadastrados. Consumidores em potencial para empresas que enxergam que existe um mercado pujante aqui”, explica Rafael Coelho.

Centenas de pessoas trabalham na organização das corridas. Montagem de estruturas, profissionais de saúde para acompanhar o evento, gente para distribuir água e até apresentadores, como Romel Ribeiro, que empresta voz e presença para dar emoção à linha de chegada “É um trabalho gratificante. Todo mundo gosta de ter seu nome falado na hora da chegada, como sendo um grande campeão”, explica.

Entre os contratados para as corridas muitas vezes estão corredores que

são referências no esporte. “Nas maratonas nós sempre trazemos os que-nianos, além de corredores profissionais que ministram palestras para os amadores. Para o público é como estar jogando no mesmo campo que um Romário. Isso dá credibilidade para o evento”, explica Rafael.

Cidade envolvida

O senso de comunidade é muito forte dentro das corridas de rua. O esporte tem praticantes que ocupam ruas na orla da praia de Cabo Branco ou nos bairros periféricos da cidade. “Qualquer um pode correr. Você pode correr descalço na areia da Praia. Do Cabo Branco ao Bessa e até o Valentina, por toda a cidade você tem corredores”, explica Rafael.

A Federação Paraibana de Atletismo (FPA) é responsável por acompanhar as provas. O presidente, Zeca Florentino, tem visto o crescimento no número

de corridas e de praticantes na Paraíba com bons olhos. “Temos corridas importantes internacionalmente, como a Maratona de João Pessoa, que é selo prata da Confederação Brasileira de Atletismo e serve como seletiva para o Mundial de Corridas de Rua”, explica.

A prefeitura de João Pessoa organiza quatro corridas de rua: Autismo Run, em abril; Maratona Internacional de João Pessoa, em agosto; e Corrida do Natal, em dezembro. Segundo o secretário de Juventude Esporte e Recreação da cidade, O objetivo é fomentar cada vez mais o esporte para a consolidação do turismo esportivo.

“Isso demonstra o crescimento da modalidade e também um olhar da administração ao esporte. A corrida de rua é o esporte mais democrático que temos e está em plena ascensão na nossa cidade. Esses eventos são de extrema importância para a iniciação esportiva e nas competições”, frisou Kaio Márcio.

PARALÍMPICOS

Desafio CPB de atletismo em São Paulo

Primeira competição da temporada acontece no Centro de Treinamento e reúne 189 atletas paralímpicos e olímpicos

Foto: Marcello Zamabrana/CPB

O Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo, recebe 114 atletas paralímpicos neste domingo, 25, para a primeira competição nacional de atletismo da temporada 2024: a 1ª etapa do Desafio CPB/CBAT da modalidade. Eles estarão ao lado de 75 atletas olímpicos, competindo em provas de pista e de campo.

A competição é organizada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), com o objetivo de difundir e desenvolver a prática da modalidade no país.

Entre os atletas de destaque que estarão no CT estão a arremessadora paulista Beth Gomes, da classe F53 (atletas que competem sentados), campeã mundial no arremesso de peso e no lançamento de disco em Paris 2023, além de campeã paralímpica no lançamento de disco da classe F52 nos Jogos de Tóquio 2020; a velocista acreana Jerusa Geber, ouro nos 100m e nos 200m da classe T11 (deficiência visual) no Mundial de Paris; o velocista carioca Ricardo Mendonça (T37, paralisia cerebral), ouro nos 100m e nos 200m no Mundial; e a paraense Fernanda Yara (T47, deficiência em membros superiores), ouro nos 400m na mesma competição.

O evento marca o início de um ano de grandes competições internacionais, no qual os atletas terão o Mundial de Kobe, no Japão, em maio, e os Jogos Paralímpicos de Paris, de 28 de agosto a 8 de setembro.



Em 2022, a competição foi palco de dois recordes Mundiais quebrados pelo paraibano Petrucio Ferreira em dois dias, estabelecendo 10s29 nos 100m e 20s83 nos 200m

“Meu ano começou muito bem. Só parei de treinar nos feriados. Mantive uma boa preparação para chegar forte neste primeiro Desafio. Estou preparada para ir ao Mundial de Kobe com excelente performance, brigando por medalha, não importa a cor, mas com vontade de uma douradinha. Esse primeiro evento no início de ano é muito bom para nós”, afirmou Beth Gomes, 59, que

foi diagnosticada com esclerose múltipla anos 1990.

A última etapa do Desafio CPB/CBAT no CT, em outubro do ano passado, recebeu 130 atletas, sendo 80 paralímpicos e 30 olímpicos. Ela foi realizada a 26 dias dos Jogos Parapan-Americanos de Santiago e fez parte da preparação de atletas que conquistaram medalhas no Chile. Entre os participantes do Desafio

no final de 2023 estiveram a baiana Raíssa Machado, que obteve a medalha de ouro na prova do lançamento de dardo da classe F56 (atletas que competem sentados) no Parapan no mês seguinte. A atleta também estará no CT neste domingo.

Em 2022, a competição foi palco de dois recordes Mundiais quebrados pelo paraibano Petrucio

■ A última etapa do Desafio CPB/CBAT no CT, em 2023, recebeu 130 atletas, sendo 80 paralímpicos e 30 olímpicos

Ferreira em apenas dois dias. O velocista estabeleceu as melhores marcas da classe T47 (deficiência em membros superiores) nos 100m (10s29) e 200m (20s83) em dois dias de competição, 31 de março e 1º de abril. A marca na distância mais curta o permitiu entrar no Guinness Book como o atleta paralímpico mais rápido da história.

PRIMEIRO LOTE

Campeonato do Nordeste de Kart ainda tem inscrições abertas

Foto: Suelena Moreira

A organização do Campeonato do Nordeste de Kart divulgou nesta semana a prorrogação do desconto para o 1º lote de inscrições até o dia 3 de março. A 4ª edição do evento acontecerá entre os dias 28 e 30 de março no Kartódromo Ayrton Senna, em Lauro de Freitas, na Bahia.

Para se inscrever, basta acessar o link no site da Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA): <https://inscricoes.cba.org.br/pt/ eventos/campeonato-do-nordeste-2024-campeonato-do-nordeste-de-kart-2024>

Até dia 3 de março, o kit para as provas - que inclui inscrição, combustível, motor e um jogo de pneus - estará com desconto: R\$ 2.600,00 (Mirim e Cadete) e R\$ 3.400,00 (categorias F4). Após essa data, os valores dos kits subirão para R\$ 3.100,00 (Mirim e Cadete) e R\$ 3.900,00 (F4).

Com o objetivo de incentivar a participação feminina no evento, as kartistas mulheres também receberão da organização um desconto de 600 reais no kit de inscrição. A ini-

Março

Interessados devem acessar o link do site da CBA até o próximo dia 3 para se beneficiar do desconto para a quarta edição que está programada entre os dias 28 e 30

ciativa conta com o apoio da Federação Baiana de Automobilismo, Associação Baiana de Kart, RBC Motorsport e MG Pneus.

A disputa na Bahia englobará as categorias 4 tempos: Mirim, Cadete, F4 Júnior, F4 Graduados, F4 Sênior, F4 Super Sênior e F4 Super Sênior Master.

A competição é organizada pelas Federações do Nordeste e com supervisão da CBA, o Campeonato do Nordeste de Kart terá limite de 24 pilotos inscritos por categoria. As vagas serão asseguradas por ordem de realização e pagamento da inscrição.



A primeira competição vai acontecer na Bahia, e o limite é de 24 pilotos com a disputa em quatro categorias, segundo a organização

COMPARAÇÃO

Números de Endrick já superam os de Neymar

Atacante do Palmeiras tem início mais vitorioso em gols, títulos e mais partidas em relação ao jogador do Santos quando começou a carreira

Agência Estado

Endrick é um dos principais fenômenos revelados pelo futebol brasileiro nos últimos anos. Aos 17 anos, o jovem do Palmeiras já está acertado para jogar no Real Madrid a partir da metade de 2024. O sucesso, com boas marcas de gols e títulos, levou torcedores a compará-lo com Neymar, hoje com 32 anos, mas quando ele tinha 17, em 2009, e vestia a camisa do Santos.

O atacante do Palmeiras tem 17 anos e 7 meses. Ele já conquistou dois Campeonatos Brasileiros (2022 e 2023), uma Supercopa do Brasil (2023) e um Campeonato Paulista (2023). Na mesma idade, Neymar ainda não tinha festejado nenhum título. A quantidade de vezes que o palmeirense entrou em campo tam-

bém supera a de Neymar no mesmo período: 62 contra 37 jogos.

Com mais jogos, Endrick também foi às redes mais vezes. São 18 gols contra oito de Neymar. O que chama a atenção, porém, é que o índice de minutos jogados por partida é semelhante. Endrick tem média de 51,3 minutos por jogo. Enquanto que Neymar tinha 50,4.

O desempenho já levou Endrick a duas convocações para a Seleção Brasileira. O santista foi chamado pela primeira vez em 2010, com 18 anos. Os números, portanto, estão do lado de Endrick. Em relação à seleção ainda, Neymar foi descartado para a Copa de 2010, na África do Sul. Endrick já tem seu nome avaliado para fazer parte do grupo para o próximo Mundial.

Mais precoce

Endrick disputou, aos 16 anos, mais jogos, fez mais gols e conquistou mais títulos em comparação com outras estrelas do futebol mundial, tão precoces quanto ele, casos de Neymar e Vini Jr., por exemplo. Neymar só estreou profissionalmente com a camisa do Santos aos 17 anos. Quando tinha 16 anos, Vini Jr. já atuava pelo profissional do Flamengo, mas só marcou o primeiro gol aos 17.

Ao fazer a sua estreia como jogador profissional diante do Coritiba, aos 16 anos, dois meses e 15 dias, Endrick se tornou o atleta mais jovem a atuar pelo Palmeiras em toda a história. Ao anotar o seu primeiro gol pelo time profissional diante do Athletico-PR aos 16 anos, três meses e quatro dias, o garoto também passou a ser o palmeirense mais jovem a balançar as redes

Vini Jr. só foi saber o que é ser campeão com o Real Madrid. Endrick já tem quatro títulos e foi protagonista em pelo menos um deles, o Brasileiro de 2023. Neymar jogou três anos no Brasil, ao todo.

O tempo foi maior que Endrick somará ao fim do vínculo com o Palmeiras, em junho. O ex-santista, dessa forma, mostrou ser o principal jogador brasileiro de uma geração e foi o destaque do Santos nos títulos paulistas de 2010, 2011 e 2012, Copa do Brasil de 2010, Libertadores de 2011 e Recopa Sul-Americana de 2012.

Na forma de jogar, Neymar sempre foi mais talentoso, mais criativo e mais driblador. Endrick é mais objetivo, um fazedor de gols nato. Foi dessa forma que ele foi descoberto nas bases do Palmeiras. Neymar encantava mais com seus dribles e jogadas. Endrick chama a atenção pelos gols.

Foto: Cesar Greco/Palmeiras



Foto: Divulgação/Santos



Endrick (E) tem um retrospecto superior a Neymar (D) e até mesmo Vini Junior, outra grande revelação do Brasil nos últimos anos

PLANO DE COMBATE

Manipulação de resultados é debatida na Fifa

A Fifa realizou, esta semana, em Zurique, na Suíça, o treinamento da Unidade de Integridade do Futebol Brasileiro. O grupo também se reuniu com Jair Bertoni, Diretor da Fifa de Associações Membro Américas.

A iniciativa faz parte do Plano de Combate à Manipulação de Resultados e Proteção da Integridade no Futebol, estruturado com o apoio do Escritório de Projetos da CBF na Fifa, montado logo no início desta gestão com o pioneirismo do presidente Ednaldo Rodrigues.

Foi o primeiro treinamento desta natureza realizado

pela Fifa para uma Unidade de Integridade de uma federação membro. O objetivo é que a CBF funcione como uma incubadora para o desenvolvimento e implementação de boas práticas, permitindo que o Brasil se consolide ainda mais como referência internacional para outras Federações pelo mundo.

A sessão de trabalho reuniu especialistas das duas entidades para discutir as melhores estratégias e práticas de combate à manipulação de resultados e fraudes associadas às apostas esportivas.

No encontro, os executivos das duas entidades destacaram a importância desta colaboração para inovação e otimização de estratégias educacionais, sistemas de monitoramento e investigação privada de casos suspeitos para prevenir desvios de conduta e promover os valores fundamentais do esporte.

"Uma das principais missões da Fifa é promover a integridade do futebol", disse Carlos Schneider, diretor de órgãos judicantes da entidade. "Por isto, adotamos uma abordagem sistêmica para lutar contra

todas as formas de manipulação ou influência ilegal nos resultados e competições de futebol. Este workshop, que faz parte da nossa colaboração com a CBF, é mais uma demonstração disso", acrescentou

Nas próximas semanas, CBF e Fifa continuarão a trabalhar juntas no planejamento e execução das iniciativas. O próximo encontro será na primeira Cúpula de Integridade da Fifa, marcada para abril, em Cingapura, que já tem confirmada a participação de Eduardo Gussem, Oficial de Integridade do Futebol Brasileiro.

Alexandre Macedo

xandremacedo@gmail.com | Colaborador

Dinossauro devora a Raposa em noite chuvosa

Velha máxima de que no futebol tudo é possível ficou evidente mais uma vez na noite de quarta-feira (21 de fevereiro), quando a equipe do Sousa venceu o forte Cruzeiro mineiro pela Copa do Brasil 2024, no estádio Marizão, carinhosamente chamado pela torcida de "La Bombonera do Sertão".

O fato do time do Sousa nunca ter avançado de fase nas seis participações anteriores da competição já era um ingrediente convidativo, mas ter batido o maior campeão da Copa do Brasil, com seis títulos, sem sombra de dúvidas, engradece ainda mais a conquista do time sertanejo, escrevendo mais uma página da história do futebol paraibano numa noite pluviosa na "Terra dos Dinossauros", mostrando que o futebol também é marcado por essas ironias do destino capazes de fazer chover no Sertão.

Começa o jogo!

A história da partida é um verdadeiro caleidoscópio de um fábula sobre superação, onde neste caso, o "Dino" precisa enfrentar a temida Raposa para continuar vivo nesta verdadeira selva, embrenhada de feras, que é a Copa do Brasil.

Os minutos iniciais da contenda foram de um domínio absoluto nítido da Raposa sobre o Dinossauro, utilizando a sua técnica mais apurada e uma velocidade que imprimia um ritmo alucinante, mesmo num terreno encharcado que muitas vezes favorecia os movimentos do Dinossauro, que com habilidade, sabia conter os riscos e até mesmo arriscava ataques perigosos ao adversário, deixando a partida ainda mais instigante e disputada à medida que o tempo passava. Aos oito minutos, uma leve oscilação de energia elétrica no estádio parecia um sinal de que muitas emoções ainda estavam por vir, e aos 22 minutos, o jogo ganhou definitivamente contornos de thriller, quando o atleta do Sousa, Diego Ceará, acertou o travessão do goleiro cruzeirense.

Os minutos finais do primeiro tempo foram marcados por algumas poucas chances para o Cruzeiro, com destaque para as arrancadas dos jogadores Wesley Gasolina e Machado, do time celeste, porém tanto os golpes de Machado quanto as explosões de Gasolina, estancaram nas mãos do bom goleiro Bruno Fuso, do Sousa.

Segundo tempo!

A segunda etapa começou mostrando aos que ainda acreditavam que o Dinossauro era lento e pouco esperto, que a Raposa não teria vida fácil naquela noite, mesmo jogando pelo empate por ser melhor ranqueada. As fortes chuvas também arrefeceram a combustão de Gasolina, que pouco apareceu na segunda metade do jogo e acabou sendo substituído aos 22 minutos por William.

Após alguns minutos de jogo morno, com a Raposa jogando nitidamente com o "regulamento debaixo do braço", quando os jogadores abdicam de jogar futebol para encenar um espetáculo lícito, porém, imoral, que é uma sequência de quedas sem motivos e retardos de recomposição de bola, no qual o time que está em vantagem, passa a "torcer" que o jogo termine sem que seja apresentada a boa prática do futebol, fato lamentável para o espectador.

Mas o melhor estava por vir para o torcedor sousense que enfrentou as trovoadas e acampou no Marizão para testemunhar uma das páginas mais emocionantes da história do futebol paraibano, que imortalizou o minuto 44 do segundo tempo, quando após um cruzamento fechado da esquerda que engana o goleiro Rafael Cabral, a bola toca caprichosamente no travessão e sobra para Danilo Bala, que com o oportunismo característico dos grandes craques, converte o gol que por si só, já mudaria a história da Copa do Brasil.

Quando tudo já parecia resolvido, no apagar das luzes, após acréscimo de seis minutos, eis que novamente o predestinado Danilo Bala, - em noite iluminada pelos trovões e abençoado pelo temporal que banhava o Sertão, dominou a "pelota" na meia direita e, em ato contínuo, solta um foguete e acerta o ângulo do goleiro do time celeste, acabando com qualquer possibilidade de reação da já cambaleante e abatida Raposa, devorada impiedosamente pelo Dinossauro.

Acabou!

Aos 51 minutos do segundo tempo, enquanto a torcida extasiada cantava e celebrava a grande performance do time alviverde, o juiz Rafael Rodrigo Klein pede a bola e decreta a vitória incontestável do Sousa em cima do maior campeão da Copa do Brasil, o grande Cruzeiro de Belo Horizonte, mostrando que no futebol, na vida e na arte, como cunhou Euclides da Cunha em seu célebre livro Os Sertões, "o sertanejo é, antes de tudo, um forte!".

PARAIBANO 2024

Belo joga contra o Pombal, em Patos

Equipe pode ampliar a liderança em caso de vitória, hoje, no José Cavalcanti, pela sexta rodada da competição

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Três partidas encerram, hoje, o calendário de jogos da 6ª rodada do Campeonato Paraibano. Em Campina Grande, Campinense e CSP iniciam os duelos, a partir das 16h, já partir das 17h, dois jogos simultâneos fecham a rodada, com Pombal e Botafogo se enfrentando, em Patos, e o Estádio Marizão, em Sousa, sendo o palco da reedição da disputa final da edição passada no confronto envolvendo Sousa e Treze.

Campinense e CSP travam a partir das 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande, um duelo que pode definir os rumos das equipes na disputa do torneio, pois figurando na parte de baixo da tabela o resultado do confronto vai definir o real objetivo de Raposa e Tigre, que vai se configurar entre disputa pelo G4 ou briga por rebaixamento.

O Botafogo entra em campo, às 17h, contra o Pombal, no Estádio José Cavalcanti, em Patos, para marcar o primeiro embate oficial entre as equipes e sem risco de ficar de fora do G4, enquanto a equipe sertaneja tenta uma vitória histórica para continuar vivo na luta pela classificação à próxima fase, logo em sua primeira aparição na elite do futebol paraibano.

Já em Sousa, a equipe da casa recebe o Treze, a partir das 17h, para reeditar a final da competição na temporada passada. As equipes vêm de vitórias contra Campinense e São Paulo Crystal, respectivamente, e somam os mes-



Jogadores do Botafogo têm mais um grande desafio pelo Campeonato Paraibano e vão fazer o seu primeiro jogo no Sertão

mos seis pontos, mas o Dinossauro tem um gol a mais e ainda leva a melhor no critério de desempate para assegurar a 5ª colocação.

O duelo no Marizão também vai colocar em xeque uma invencibilidade do Sousa sobre o Galo que já dura 14 anos. A última vez que o Treze levou a melhor sobre o alverde jogando como visitante pela competição estadual foi em 2010, de lá para cá, o duelo aponta incri-

veis 11 vitórias do Sousa, sendo seis consecutivas, e mais quatro empates.

Arbitragem

Para os jogos que encerram, neste domingo, a 6ª rodada do Campeonato Paraibano, a Comissão Estadual de Arbitragem de Futebol da Paraíba (Ceaf-PB) definiu a escala para os confrontos entre Campinense e CSP, em Campina Grande, Pombal e Botafogo, em Patos,

bom como, Sousa e Treze, em Sousa. Para Campinense e CSP, a partir das 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande, Tiago Ramos de Oliveira ficará no comando. Ele será auxiliado por Gleydson Francisco e RuanNeres de Sousa Queirós, com Diego Roberto de Sousa Melo na quarta arbitragem. Ruthyanna Camila Medeiros, Adailton Anacleto Gomes, Flávia Renally Costa Faustina e Guilherme Fonseca Ra-

malho será o quarteto para Pombal e Botafogo, às 17h, no Estádio José Cavalcanti, em Patos.

Por fim, Afro Rocha de Carvalho Filho conduzirá o confronto entre Sousa e Treze, a partir das 17h, no Estádio Marizão, em Sousa. Ele terá as assistências de Luis Felipe Gonçalves Corrêa e Esdras Marques Gomes, além de Bruno Monteiro Cunha na quarta arbitragem.

FLA-FLU

Campeão da Taça Guanabara pode sair hoje

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Empatados na liderança do Campeonato Carioca, Flamengo-RJ e Fluminense-RJ fazem, hoje, a partir das 16h, no Maracanã, Rio de Janeiro-RJ, o clássico Fla-Flu com cara de "final" e que pode definir o campeão da Taça Guanabara com uma rodada de antecedência.

Invictos na disputa, rubro-negros e tricolores são donos das melhores campanhas, ambos empatados com 21 pontos, tendo o mesmo número de vitórias (seis cada), em nove partidas disputadas. Mas com o Flamengo-RJ leva a melhor no critério de saldo de gols para ficar com a liderança (17 contra 10).

Em caso de vitória diante do rival, O Flamengo-RJ levanta seu primeiro troféu na temporada e o décimo de Taça Guanabara, já que abriria três pontos de vantagem e só perderia o título se fosse derrotado para o Madureira-RJ, sendo que o tricolor precisava vencer o clássico contra o Botafogo-RJ, na última rodada, e ainda tirar a vantagem de saldo de gols.

Para o clássico, o treinador Tite vai contar com o retorno de um jogador importante, o volante Pulgar que foi ausência na última terça-feira (20) contra o Boavista, na vitória de 4 a 0, no Estádio do

Maracanã, devido a uma virose. Por outro lado, os outros volantes Allan e Gerson ainda passam por processos de recuperação e não poderão ser utilizados. Allan enfrenta um quadro de dengue, enquanto Gerson apresenta o caso mais complexo, após ser hospitalizado com problemas renais. A possibilidade de cirurgia, poderá afastá-lo por um período ainda mais extenso.

Do lado tricolor, o lateral-esquerdo Marcelo é quem pode ser o grande desfalque. Na derrota por 1 a 0 para a LDU-EQU, pelo primeiro jogo da final da Recopa Sul-Americana, o atleta atuou por apenas 12 minutos e pediu para ser substituído, após sentir uma dor no tendão. Desde que voltou ao Tricolor, no ano passado, Marcelo jogou 36 jogos, mas desfalcou a equipe em momentos importantes do ano passado. Neste ano, participou somente de duas partidas.

O duelo de número 268 pelo Campeonato Carioca com 96 vitórias do Flamengo-RJ, 87 empates e 84 vitórias do Fluminense-RJ, válido pela 10ª rodada, será decisivo na luta pelo troféu da Taça Guanabara, por isso os clubes decidiram, em consenso, o árbitro para o confronto. Yuri Elineo Ferreira da Cruz, apitará o clássico, enquanto Rodrigo Nunes de Sá será o responsável pelo VAR.



Flamengo e Fluminense prometem emoções neste domingo, no Maracanã, e com possibilidade de conquista de título

Jogos de hoje

Alagoano

16h

Coruripe x CRB
Cruzeiro x CSE

Baiano

16h

Juazeirense x Bahia
18h30
Vitória x Atlético

Carioca

16h

Flamengo x Fluminense
18h15
Bangu x Madureira
20h30
Boa Vista x Sampaio Corrêa

Catarinense

17h

Inter x Barra-SC
18h
Hercílio Luz x Concórdia

Cearense

17h

Floresta x Maracanã

Gaúcho

18h

Internacional x Grêmio

Mineiro

11h

Pouso Alegre x Cruzeiro
16h
Itabirito x Patrocinense

Paraense

10h

Tuna Lusó x Santa Rosa
16h
Carnetá x Bragantino
Tapajós x Caeté
17h
Remo x Águia

Paraibano

16h

Campinense x CSP
17h
Pombal x Botafogo
Sousa x Treze

Paranaense

16h

Londrina x Maringá
Azuriz x PSTC
FC Cascavel x Coritiba
Cianorte x Andraus
Galo Maringá x Operário
Athletico x São Joseense

Paulista

11h

Santos x São Bernardo
18h
Botafogo x Portuguesa
Guarani x São Paulo
20h
Corinthians x Ponte Preta

Piauiense

16h

Corissabbá x River-PI
Fluminense x Altos

Potiguar

16h

América x Baraúnas

Sergipano

15h30

América x Olímpico
Carmópolis x Doreense



Fotos: Roberto Guedes

Monumento em homenagem ao poeta paraibano Augusto dos Anjos foi instalado, na segunda metade dos anos 2000, na praça que enaltece a memória de outro paraibano ilustre: Pedro Américo

Uma praça cultural

Construída em 1917, a Praça Pedro Américo, localizada no Centro de João Pessoa, concentra parte da história das artes no estado da Paraíba

Anderson Lima
Especial para A União

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba (Iphaep), o estado tem uma marca registrada da diversidade cultural que conta a história do povo paraibano. Assim, destaca-se a Praça Pedro Américo, localizada no Centro de João Pessoa, construída em 1917, em um local onde anteriormente era chamado de Campo do Conselheiro Diogo e Largo do Coronel Bento da Gama, conhecido também como Largo do Quartel.

A Praça Pedro Américo faz uma homenagem a um artista paraibano, nascido em Areia, graduado pela Escola Nacional de Belas Artes de Paris, doutor em Ciências Físicas e Naturais, pela Universidade de Bruxelas, e bacharel em Ciências Sociais pela Sorbonne. Após um tempo dedicando-se à arte, Pedro criou obras significativas.

Ronilene Maria Ramalho Diniz, historiadora e coordenadora do Iphaep, destaca que o Largo do Coronel Bento da Gama foi dividido em duas partes com a edificação do prédio destinado ao Tesouro Provincial. Na parte posterior foi construída a Praça Pedro Américo de Figueiredo de Melo, paraibano de fama internacional e autor de telas como 'O Grito do Ipiranga', 'Batalha do Avaí' e 'Batalha do Campo Grande'.

A historiadora detalha, ainda, que, por muitos anos, a praça permaneceu desativada, pois ali funcionava uma feira livre de artigos populares, denominada de Mercado Persa. "Foi entre a praça e o Quartel do 27º Batalhão de Infantaria, conhecido atualmente como Quartel da Polícia Militar, o engenheiro Clodoaldo Gouveia construiu um lago com o formato do mapa da Paraíba, atravessado por uma pequena ponte com os lados corridos de balaustrados de cimento armado".

Na época do prefeito Damásio Franca, a praça passou por reformas sob a orientação do arquiteto Mário Glauco Di Lascio, voltando a ser um dos pontos mais visitados da capital. A praça em questão destaca-se pela importância do seu entorno, onde se encontram monumentos históricos e arquitetônicos, como o Teatro Santa Roza, o Comando Geral da Polícia Militar, o



Denominações

Praça foi construída na parte mais antiga da capital paraibana, em um local que anteriormente era chamado de Campo do Conselheiro Diogo e depois Largo do Coronel Bento da Gama, área conhecida também como Largo do Quartel

antigo edifício dos Correios e Telégrafos, monumentos esses que têm a proteção do Iphaep, com exceção do primeiro que só foi tombado pelo órgão em 1998.

"Quando em algumas ocasiões visitamos essa praça, vislumbramos o saudosismo de alguns moradores que nos falam sobre as árvores frondosas, o canto dos pássaros e também dos fotógrafos lambe-lambe, onde ali, aposentados da esfera municipal, estadual e federal, jogavam conversas fora, sentados nos bancos daquela praça, que aloja até o Paço Municipal", conta a historiadora Ronilene Maria Ramalho Diniz.

A Praça Pedro Américo abriga a estátua do poeta Augusto dos Anjos, como também o Teatro Santa Roza, que foi inaugurado em 1889, com um estilo barroco e uma fachada greco-romana. Além disso, em seu entorno, há o 1º Comando da Polícia Militar e o Paço Municipal de João Pessoa. Adornada

com muitas árvores, a praça era um ponto de encontro de vários pessoenses, antigamente era também o local dos fotógrafos lambe-lambe, que ofereciam fotos instantâneas a preços acessíveis.

Inicialmente, foi construído na parte mais alta da praça a balaustrada, que é uma espécie de corrimão de apoio e proteção. A sua construção tinha o propósito não apenas de decorar o local, mas também de estabelecer uma fronteira física entre a praça e as vias públicas circundantes, oferecendo proteção aos pedestres devido à notável diferença de nível. A reconstrução da praça foi totalmente conduzida pela Firma Cunha e Di Lascio. Em 1981, essa praça se encontrava transformada em estacionamento de veículos e foi então reurbanizada. As obras, inauguradas em 6 de novembro de 1981, estiveram sob orientação do arquiteto Mário Di Lascio.

A balaustrada apresenta um belvedere, que é uma estrutura arquitetônica elevada para desfrutar da vista de um lugar, com uma escadaria, através da qual se dá acesso entre as vias de tráfego e o interior da praça. Existe, ainda, outra escadaria que está voltada para a continuação da Rua da Areia. Nesse sentido, à época, as ruas foram pavimentadas, o local foi ajardinado, bancos foram instalados, como também a iluminação, formando, assim, uma área de lazer. Atualmente, a balaustrada continua a ser conservada, valorizando o ambiente da praça que permanece, em grande parte, com as mesmas feições que recebeu em 1981.

Artista com feição a outras áreas do conhecimento

Nascido em Areia, no interior da Paraíba, no dia 29 de abril de 1843, Pedro Américo de Figueiredo e Melo foi um renomado artista que se destacou pelas suas pinturas no final do século XIX, sobretudo as que retratam os grandes acontecimentos da história brasileira. A arte já estava enraizada em sua família. Seu pai, Daniel Eduardo de Figueiredo, era músico violinista, além de trabalhar como comerciante. A arte também não se limitava a Pedro, o pintor era irmão de outro artista que foi muito conhecido no século XIX, Francisco Aurélio de Figueiredo e Melo, que também foi pintor. A sua ligação pela arte foi instigada por seu pai.

O seu talento se manifestou desde cedo. Aos nove anos de idade, ele já foi convidado a participar de uma expedição de um naturalista francês, Louis Jacques Brunnet, que viajou pelo Nordeste realizando trabalhos artísticos. Essa viagem foi a porta de entrada para oportunidades que mudaram a vida de Pedro Américo.

■ Pedro Américo foi aprovado na Academia Imperial de Belas Artes, uma das instituições artísticas mais renomadas do Brasil no século XIX

Posteriormente, em 1854, Pedro conseguiu ser aprovado na Academia Imperial de Belas Artes, uma das instituições artísticas mais renomadas do Brasil no século XIX. Após iniciar os seus estudos na escola de arte, ele foi considerado um dos melhores alunos da instituição. A sua aplicação e dedicação o levaram à Europa para aperfeiçoar os seus estudos. A viagem foi financiada pelo imperador Dom Pedro II, sob a condição de que Pedro Américo enviasse os trabalhos lá feitos para o Brasil, como meio de comprovar os seus avanços artísticos. Com isso, além de artista, Pedro Américo tinha bastante feição por outras áreas do conhecimento. Assim, ele aproveitou seu período em Paris para estudar, também, Física, Arqueologia e bacharelou-se em Ciências Sociais pela Sorbonne. Em 1864, ele retornou ao Brasil a pedido do imperador e participou de um concurso para tornar-se professor da Academia Imperial de Belas Artes. Além de trabalhar como professor de arqueologia, estética e história da arte, ele trabalhou no Museu Imperial e Nacional, como também produzia caricaturas para os jornais.

Erramos

• Na edição do último domingo, 18 de fevereiro, na matéria 'Festa dos Cachorros', erramos ao não assinar a reportagem de autoria da repórter Giovannia Brito. Pedimos desculpas à profissional e aos leitores e assinantes do Jornal A União.



No início da década de 1980, a praça passou por uma grande reformulação sob a orientação do arquiteto Mário Glauco Di Lácio

Edenilton Lampião

Agitador cultural, ufólogo e esotérico teve uma carreira meteórica



Edenilton Lampião começou no Jornal da Tarde, passando por O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, Folha da Tarde e O Globo, até chegar à editoria da Revista Planeta

Da Redação

Marcada por transformações políticas, sociais e culturais no Brasil, a década de 1980 também provocou uma ebulição nos meios de comunicação no país. E foi em meio a esse panorama que o músico, escritor e jornalista paraibano Edenilton Lampião se destacou quando escreveu e publicou o livro 'Aviso aos retirantes', pela Editora Nós. A obra foi relançada em 2015, marcando o aniversário de 30 anos da sua primeira publicação.

A data também marcava as três décadas da morte de Edenilton Lampião, que também se destacou como editor da Revista Planeta em sua fase mais esotérica e ufológica, de 1980 a 1983. O lançamento do livro teve a apresentação dos irmãos indigenistas Cláudio e Orlando Villas-Boas, com os quais o jornalista paraibano havia desenvolvido diversas reportagens especiais para os jornais Folha de São Paulo e O Globo, ainda na década de 1970.

Nascido em Rio Tinto, Litoral Norte da Paraíba, em 1º de setembro de 1950, Edenilton Lampião morreu atropelado em um trágico acidente na Via Anchieta, em São Paulo, no dia 10 de setembro de 1985, poucos dias após completar os 35 anos de idade. Sua carreira jornalística e de agitador cultural foi meteórica, mas marcante nas redações por onde passou e atuou.

Edenilton começou a carreira no Jornal da Tarde, de São Paulo, em 1970, no auge de uma das publicações mais clássicas, inovadoras e premiadas da história do jornalismo brasileiro. Circulou por O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, Folha da Tarde e O Globo, até chegar à Editora Três, onde dirigiu e editou a Revista Planeta, realizando assim um dos seus maiores sonhos profissionais e pessoais.

Paraibano apontado como filósofo da contracultura brasileira

O paraibano que trafegava no mundo esotérico era considerado um dos mais famosos filósofos da contracultura brasileira. Ele foi editor da Revista Planeta no período de 1980 a 1983. Seu nome verdadeiro era Edenilton Araújo, mas ficou conhecido popularmente como Edenilton Lampião, por ser nordestino e usar óculos redondos, apresentando uma aparência física comparada ao "Rei do Gangaço", Virgolino Ferreira da Silva, o Lampião. Edenilton também costumava usar camisas coloridas e com estampas o cantor norte-americano Bob Dylan. Com seu jeito alegre e informal, era bastante querido e conhecido no meio jornalístico da região Centro-Sul do país.

Atuava como conferencista e, de forma descontrada, abordava temas intrigantes. Ele foi um dos principais incentivadores da ufologia brasileira. Dessa maneira, terminou por ser contratado pela Revista Planeta, substituindo a Luis Pelegrini. Assim, assumiu o cargo de editor da revista.



O livro 'Aviso aos retirantes', de Edenilton Lampião, foi editado em 1985 e relançado em 2015, marcando o aniversário de 30 anos da sua primeira publicação

Foto: Reprodução

A revista era famosa e trazia matérias sobre esoterismo e ufologia, chegando a alertar sobre o grande número de seitas que reverenciavam alienígenas e discos voadores, artigo esse que se tornou um clássico entre os ufólogos e praticantes da contracultura. Edenilton escreveu esse artigo antológico que também foi publicado na edição de 10 de setembro de 1984 do Jornal Folha da Tarde, no qual ele alertava para a sofisticação dos métodos e da linguagem das seitas no Brasil, que surgiam semanalmente.

Ele classificou-as em três tipos: as profundamente místicas (de inspiração cristã, em que Jesus surge como comandante de frotas de navés-mãe em trânsito pelas galáxias); aquelas que falam em nome de uma "nova consciência cósmica" (em que um líder serve de mediador com os ETs, aos quais, claro, só ele e mais uns poucos privilegiados têm acesso) e as mais traiçoeiras de todas, a corrente de seitas esotéricas-científicas que se adaptam ao gosto do linguajar moderno dos meios de comunicação.

Edenilton destacava nesse artigo que, em Barra do Garças, a 500 quilômetros da capital do Mato Grosso, Cuiabá, entre brigadas de posseiros, grileiros, jagunços, latifundiários e as pregações de Dom Pedro Casaldáliga da Prelazia de São Félix do Araguaia (MT), havia o Monastério Roncador.

Segundo Edenilton, o templo era liderado por Udo Oscar Luckner, que se intitulava o "Grande Hierofante". Registrou Edenilton: "Numa área de mais de 100 mil metros quadrados, construiu até discoporto e, garante, o vaivém de naves é frequente. Só em torno da Serra do Roncador, perto de Barra do Garças, existem 21 correntes, entre elas a Sociedade Brasileira de Eubiose, que afirma ser o local de uma entrada e saída de discos voadores, com uma passagem submarina para o Egito dos faraós".

Lampião, Paulo Coelho, Raul Seixas e Nietzsche

No dia 20 de março de 1981, Edenilton Lampião e Paulo Coelho, o hoje famoso escritor brasileiro, estavam promovendo o 1 Encontro da Nova Cultura Brasileira, no Instituto Bennet, no Rio de Janeiro. Eles haviam criado uma ordem iniciativa (a Ordem da Estrela Bailarina e procuravam organizar o movimento alternativo no Brasil).

Ordem iniciativa, mística e esotérica era uma forma também alternativa de reunir pessoas com novas ideias. Juntas, elas passariam a gerar um campo de energia. Não é por acaso que o segun-

do LP da carreira do cantor e compositor Raul Seixas se chama da 'Grã-ordem Kavarnista', que apresenta 'Sessão das Dez', lançado pela CBS, em 1971.

A amizade de Edenilton com Paulo Coelho teve grande destaque, eles tinham ideias semelhantes, é tanto que, ao criar a Estrela Bailarina, não só buscavam organizar um movimento alternativo, mas para eles o homem não era o centro de tudo, o que é um dos pilares das religiões, em total concordância com Friedrich Nietzsche, o qual ambos admiravam.

Famoso por suas frases, de tom humorístico e

sempre contrariando preceitos aceitos universalmente como certos. O paraibano de Rio Tinto sempre dizia verdades, porém, com tom de humor, procurando não chocar ou ofender alguém. Algumas delas: "Quando o discípulo está pronto, o mestre desaparece" (na frase original, o discípulo aparece); "Sou contra de tudo que é a favor e a favor de tudo que é contra" (no livro 'Aviso aos retirantes').

Edenilton foi casado com Nadir Sierra de Araújo e teve dois filhos: Guilherme Sierra de Araújo e Luís Fernando Sierra de Araújo.

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Os conjuntos vocais – V

Trigêmeos Vocalistas – Criado por paulistanos do Bairro do Brás, em 1937, curiosamente o conjunto trigêmeos não era formado por três gêmeos, mas por dois, os irmãos Raul (baixo, flauta, segunda voz e percussão) e Humberto (vocalista principal e cavaquinho), capitaneados pelo primogênito da família, Armando Carezzato (terceira voz e violão), que, desde crianças, como exímios sapateadores, costumavam apresentar-se em programas de calouros infantis, no Teatro Colombo, em São Paulo, com o nome de Trio Carezzato.

Tudo começou, profissionalmente, quando foram contratados pela Rádio Difusora de São Paulo e mudaram o nome para Trigêmeos Vocalistas, sendo logo indicados para uma temporada nos Cassinos Atlântico e da Urca, no Rio de Janeiro. Diante do sucesso emergente, foram contratados também pela Rádio Nacional e começaram a aparecer em chanchadas da Atlântida Cinematográfica.

A primeira gravação foi um 78 rpm que trazia 'Sacrifício demais' (Assis Valente e Leandro Medeiros) e 'Vienil Vienil' (Vicente Scotto) e aconteceu em 1940, na Victor. Como contratados da Rádio Nacional, apresentaram-se em Punta del Este, em Assunção e em Buenos Aires, apresentações em que cativaram o público com a versão da conhecida rumba 'El Cumbanchero' (Rafael Hernández), que haviam gravado pela Columbia.

Outra gravação de sucesso foi a versão de Santos Rodrigues para o fox 'Tic-toc-bum' (Charles Trenet). Foram eles, ao que se sabe, os inventores do solfejo conhecido como ti-



Fotos: Reprodução



Vocalistas Tropicais e Trigêmeos Vocalistas

rolezes – aqueles do ow/o/e/iiiiiii, típicas de canções do folclore – que foram incorporados às interpretações de Bob Nelson, por exemplo.

O grupo esteve em atividade até início dos anos de 1960.

A título de curiosidade: no início daquela década, alguns sobrinhos dos Trigêmeos Vocalistas – Raul, Beto e Mário Carezzato – formaram, em São Paulo, um grupo de rock, Os Carbonos, considerados pioneiros na gravação de covers internacionais, tendo acompanhado diversos intérpretes de sucesso, como Roberto Carlos, Morris Albert, Terry Winter, Gilliard, Nelson Ned, Paulo Sérgio, Gal Costa e Zezé de Camargo & Luciano. Comenta-se que, entre os anos de 1960 e 1980, o grupo teria trabalhado em gravações de milhares de canções, em diversas gravadoras, como músicos de estúdio, assumindo pseudônimos diversos, como The Hitmakers, The Royal Band

e The Magnet Sounds, The Witchcraft, The Mackenzie Group, Os Quentes e Androides.

Vocalistas Tropicais – O grupo começou a planejar a formação de um conjunto vocal em 1941, em Fortaleza, quando e onde eram conhecidos como o Bando Liceal, existindo, portanto, de fato e de direito a partir de 1942. A formação definitiva está marcada no ano de 1944, quando ficaram conhecidos com o nome definitivo e agregaram os seguintes participantes, todos alencarinós: Nilo Xavier da Mota (líder vocal, arranjador e violonista), Raimundo Evandro Jatá de Sousa (arranjos, vocal e viola americana), Artur de Oliveira (vocal, afonxé e percussão), Danúbio Barbosa Lima (tantá e percussão) e o pernambucano Arlindo Borges (vocal e violão solo).

As primeiras apresentações públicas aconteceram na Ceará Rádio Clube, até o ano de 1944, quando excursionaram a São Luís-MA (Rádio Timbira) e a Manaus-AM

(Rádio Baré). Em busca de mais notoriedade e melhores oportunidades artísticas, rumaram para o Rio de Janeiro, em 1945, onde, já reconhecidos pelo sucesso, assinaram contrato com a Rádio Nacional e com a gravadora Odeon. Também estiveram contratados, em momentos diversos, pelas emissoras Rádio Mundial e Rádio Tupi, bem como por vários cassinos cariocas, além de terem participado de cinco filmes nacionais.

O primeiro disco saiu em 1946, com o fox 'Papai, mamãe, você e eu' (Paulo Supupira) e 'Tão fácil, tão bom' (Lauro Maia), que obteve o sucesso e o reconhecimento no meio artístico. Por essa época, Paulo Supupira passou a integrar o conjunto, como compositor e cantor, gravando com o grupo os primeiros fonogramas. O grande sucesso veio no Carnaval de 1949, com a marcha 'Jacarepaguá' (Mário Pinto, Paquito e Romeu Gentil). E hoje que eu vou me acabar/ Com chuva ou sem chuva, eu vou pra lá/ Eu vou, eu vou pra Jacarepaguá/ Mulher é moto, e eu preciso me arrumar.

Além da Odeon, gravaram também na Copacabana e na Continental.

Dentre os seus hits, citamos alguns: 'Daqui não saio', 'Tomara que chova' (ambos de Paquito e Romeu Gentil), 'Turma do Funil' (Mirabeco, Milton de Oliveira e Urgel de Castro), 'Pedido a São João' (Herivelto Martins e Darci de Oliveira) e a bela versão de Nilo Sérgio para 'Trevo de Quatro Folhas', para o sucesso internacional 'I'm Looking Over a Four Leaf Clover' (Harry Woods e Mort Dixon): Vivo esperando e procurando/ um trevo no meu jardim/ Quatro folhinhas nascidas ao léu/ me levariam pertinho do céu...

Angélica Lúcio

O conteúdo que você publica na internet é acessível? Tem certeza?

Em minhas andanças pelos sítios da internet descobri esses dias um material educativo produzido pelo Governo federal sobre acessibilidade na comunicação. A 'Cartilha de Orientação para Conteúdo Acessível' é voltada a quem produz algum tipo de conteúdo para a plataforma Gov.br, mas pode ser útil para todo mundo que quer levar alguma mensagem adiante usando a internet.

Na cartilha, há orientações para que os conteúdos da plataforma estejam disponíveis e em condições de atender a um público abrangente e variado, entre eles as pessoas com deficiência. Além disso, a publicação traz recomendações para a produção dos materiais de divulgação e apresentação de informações que possam ser compreendidas e utilizadas tanto por pessoas sem deficiência quanto por aquelas que apresentem algum tipo de dificuldade de visão, audição e coordenação motora, dentre outras.

Um dos aspectos da cartilha de que mais gostei foram as justificativas para as orientações e recomendações que constam no material. Muitas vezes, quem produz con-



teúdo esquece que, para que a comunicação seja eficiente, é preciso que a informação seja compreendida pelo receptor. Conforme o documento, os portais institu-

cionais gov.br estão sempre sendo atualizados com novos conteúdos, e o que é apenas uma pequena dificuldade ou aborrecimento para alguns pode ser uma barreira para pessoas com deficiência, impossibilitando a navegação e a interação na web.

Tornar um conteúdo "web acessível", explica o documento, possibilita a igualdade de condições para todos os usuários, respeitando-se suas diferentes características e necessidades. Nessa linha, a publicação aponta algumas questões que precisamos levar em consideração quando o tema é comunicação pública, acessibilidade e cidadania. Vejamos:

1. Um texto inadequado afeta a compreensão de pessoas com deficiência intelectual ou com deficiência neurológica. Essas pessoas podem ter dificuldade para compreender textos com metáforas, coloquialismos, abreviações, acrônimos e expressões não literais;

2. Textos redundantes e prolixos afetam as pessoas com deficiência visual (cegueira), auditiva e intelectual. Longe de ajudar, a repetição, a prolixidade e a redundância podem confundir e gastar o tempo do usuário;

3. Linhas longas de texto afetam pessoas com deficiência visual (baixa visão) e intelectual;

4. Textos com erros de digitação, de gramática, de ortografia ou de pontuação afetam pessoas com deficiência visual (cegueira) e intelectual.

O objetivo da acessibilidade, explica a cartilha, é atender à diversidade de necessidades, características e preferências de todas as pessoas. "Logo, não se refere apenas a atuar nas dificuldades de percepção e movimento de elementos em uma tela, mas também à compreensão textual da informação apresentada no conteúdo".

Ao tratar sobre a produção de textos acessíveis, a cartilha traz várias orientações: váo desde a informação básica de que o texto de um site deve ser de fácil leitura e compreensão (tanto quanto o assunto o permita) até a recomendação de dividir um texto longo em textos menores, com o uso da estrutura de tópicos (respeitando-se o máximo de seis níveis). O material é extenso e um conteúdo muito importante. Merece ser lido com calma, atenção e, o mais importante, ser colocado em prática por todos nós!

angelicalucio@gmail.com



MITOS E VERDADES

Baratas comem de tudo e ajudam meio ambiente

Repulsa a inseto vem de hábitos que algumas espécies possuem no meio doméstico

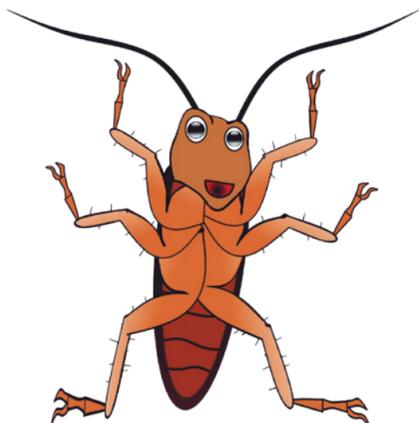
Da Redação

Consideradas pragas pelos seres humanos, as baratas são os insetos que mais causam rejeição à população. Essa repulsa é proveniente de hábitos que algumas espécies possuem de viver em ambientes como esgotos, bueiros, lixeiras e fossas sanitárias. Adotar práticas de higiene, gerenciar resíduos e desinsetizações periódicas são medidas eficazes para reduzir a presença delas e mitigar seus impactos na saúde.

De acordo com Bruna Cezario, no Site Casa e Jardim, existem muitos mitos sobre esses insetos. "Tem gente que acredita que as baratas resistem até mesmo a uma explosão nuclear", registra Bruna, que conversou com especialistas para desvendar mitos e verdades sobre esse bicho tão conhecido - e temido - pela maioria das pessoas.

A maioria das baratas é verdadeiramente sinantrópica, aproveita-se das alterações ambientais provocadas pelos humanos para prosperar. "Essa adaptação única permite que elas se beneficiem dos ambientes urbanos e rurais criados pelas atividades humanas. Quando convertemos um espaço natural em um urbano, proporcionamos condições que melhoram a sobrevivência desses animais", afirma o professor de Ciências Biológicas Fabrício Escarlate, do Centro Universitário de Brasília.

As baratas são detritívoras, isso quer dizer que se alimentam de matéria orgânica em decomposição, como restos vegetais, carcaças de animais, folhas, fezes, fungos, frutos e vários outros itens.



"Isso torna esses insetos importantes recicladores de nutrientes na natureza, porque podem servir como alimento para aves, répteis, pequenos mamíferos e outros artrópodes", completa o biólogo Fabiano Soares.

Durante as grandes navegações, várias espécies de baratas foram transportadas de um continente para outro, escondidas nos porões dos navios. Os ambientes portuários, ricos em matéria orgânica e esconderijos, favoreceram a proliferação desses insetos em diferentes regiões do mundo. Existem cerca de vinte espécies de baratas que se tornaram domésticas. A espécie *Periplaneta americana*, por exemplo, está em todos os lugares. Ainda hoje, as baratas são transportadas pelo mundo inteiro via rotas comerciais.

Outro mito famoso é de que existem baratas albinas. O albinismo é uma condição genética que se caracteriza pela ausência total ou parcial da melanina (pigmento responsável pela coloração da pele,

dos pelos e dos olhos). "As baratas não têm melanina no seu corpo. Acontece que elas precisam trocar o seu exoesqueleto quando o corpo cresce. Após a troca da armadura, demora um certo tempo até que o exoesqueleto novo fique pigmentado novamente", explica Fabiano. Após alguns dias, aquelas baratas brancas logo ficarão com sua coloração original. É só questão de tempo.

Apesar das tentativas de vedar espaços, as baratas, devido ao seu tamanho reduzido, conseguem penetrar por frestas. "Elas prosperam em

meio a tubulações e esgotos, encontrando condições ideais para sobreviver. Resíduos descartados em lixeiras, caixas de gordura ou de esgoto criam locais interessantes para esses animais: ambientes escuros, ricos em matéria orgânica e alimento", comenta Fabrício.

A capacidade de reprodução rápida das baratas resulta em proles numerosas em curtos intervalos. Mesmo diante de predadores e da mortalidade juvenil, a abundância de descendentes aumenta as chances de sobrevivência, especialmente em ambientes urbanos ricos em recursos alimentares e abrigo.

A maioria das baratas possui asas, mas nem todas as espécies são capazes de voar. Outro fator que interfere é o do estágio de desenvolvimento. As ninfas (jovens) não costumam ter asas maduras e prontas para voar. A barata de esgoto adulta (*Periplaneta americana*), costuma ter grandes asas e voa sim. Já a barata de cozinha (*Blattella germanica*), conhecida também como francesinha, tem asas quando adulta, mas não consegue voar.



Charada

Francelino Soares:
 francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: oponente (2) = contra + foi falado (2) = dito + corrente fluvial (2) = rio. **Solução:** incoerente (6) = contraditório. **Charada de hoje:** contra (2) o filho de Deus (2), nem Satanás! (4).

Jogos na França... de novo!

Os Jogos Olímpicos de Paris serão realizados entre os dias 26 de julho e 11 de agosto deste ano e devem receber cerca de 10,5 mil atletas, em 32 modalidades de competição. Ou seja, faltam cerca de cinco meses para a abertura oficial de mais uma edição do maior evento esportivo do mundo. A competição, em 2024, retorna à capital francesa após 32 anos. As modalidades de futebol e rugby terão início dois dias antes da abertura oficial.

Abertura no Rio Sena

Com os jogos de 2024, Paris terá sido sede das Olimpíadas por três vezes (1900, 1994 e 2024), a única com o feito ao lado de Londres (1908, 1948, 2012). Pela primeira vez na história, a cerimônia de abertura dos jogos não será feita em um estádio e sim no Rio Sena, que cruza a cidade de Paris. Phryges foi escolhida como mascote dos Jogos Olímpicos de Paris e também dos Paralímpicos. A inspiração são os famosos barretes frígios, chapéus associados à ideia de liberdade usado por franceses na época da revolução.

Dança como modalidade

Como sempre, a cidade-sede das Olimpíadas nem sempre recebe todas as modalidades. Em 2024, as cidades de Bordeaux, Nantes, Lille, Lyon, Saint-Etienne, Nice e Marselha receberão competições. Em 2024, o breaking passa a integrar a lista de modalidades olímpicas. A competição de dança será dividida em dois eventos distintos, um para homens e outros para mulheres.

Provas do surfe serão no Taiti

As competições nas águas de Paris serão o palco para o maior número de medalhas na competição, com 49 eventos ao todo. Como a França não é conhecida por seus mares de ondas gigantes, as competições de surfe nas Olimpíadas vão ocorrer em outro local. O mar do Taiti, que faz parte do território da França foi o escolhido para as provas.

Igualdade de gênero e refugiados

Canoagem terá mais uma modalidade, a extreme slalom; a vela terá mais duas categorias: windsurfe e kitesurfe; escalada esportiva será dividida em duas categorias: uma de bouldering e dificuldade e outra de velocidade. Os jogos de Paris serão um passo para a igualdade de gênero nos esportes, porque será o primeiro a ter o mesmo número de atletas femininos e masculinos participando. Desde 2016, pessoas refugiadas integram uma nova equipe de competição em que não defendem nenhum país específico e sim como "equipe olímpica de refugiados" e também estarão presentes em 2024.

9ertos

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Solução

1 - camião; 2 - porta; 3 - folha; 4 - coroa; 5 - bandeira; 6 - boca da princesa; 7 - lago do cabelo; 8 - lago do vestido; 9 - assintoma.

Tiras

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

O Conde



Zé Meiota

